FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

DJALMA SARTÓRIO MARINATO JUNIOR

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

EDUCAÇÃO E FENÔMENO RELIGIOSO:
ANÁLISE DO SIMBOLISMO RELIGIOSO COMO FATO SOCIAL NOS CONTEÚDOS DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DO ESPÍRITO SANTO

VITÓRIA-ES

2023

DJALMA SARTÓRIO MARINATO JUNIOR

EDUCAÇÃO E FENÔMENO RELIGIOSO:
ANÁLISE DO SIMBOLISMO RELIGIOSO COMO FATO SOCIAL NOS CONTEÚDOS DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DO ESPÍRITO SANTO

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Dissertação de Mestrado Profissional como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. Área de Concentração: Religião e Sociedade. Linha de Atuação: Ensino Religioso Escolar.

Orientador: Abdruschin Schaeffer Rocha

VITÓRIA-ES

2023

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

Marinato Junior, Djalma Sartório
Educação e fenômeno religioso / Análise do simbolismo religioso como fato social nos conteúdos das Ciências Humanas e Sociais do Ensino Médio da Rede Pública do Espírito Santo / Djalma Sartório Marinato Junior. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2023.
ix, 131 f. ; 31 cm.
Orientador: Abdruschin Schaeffer Rocha
Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2023.
Referências bibliográficas: f. 124-131
1. Ciência da religião. 2. Ensino religioso escolar. 3. Ensino religioso. 4. Currículo escolar. 5. Prática escolar. 6. Ensino religioso e BNCC. 7. Simbolismo religioso. 8. Fenômeno religioso. - Tese. I. Djalma Sartório Marinato Junior. II. Faculdade Unida de Vitória, 2023. III. Título.

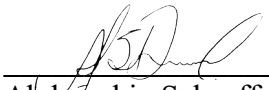
Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

DJALMA SARTÓRIO MARINATO JUNIOR

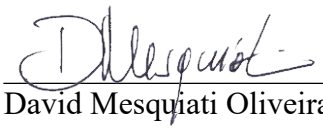
EDUCAÇÃO E FENÔMENO RELIGIOSO: ANÁLISE DO SIMBOLISMO RELIGIOSO COMO FATO SOCIAL NOS CONTEÚDOS DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DO ESPÍRITO SANTO

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Dissertação de Mestrado Profissional como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. Área de Concentração: Religião e Sociedade. Linha de Atuação: Religião e Espaço Público.

Data: 30 jun. 2023.



Abdruschin Schaeffer Rocha, Doutor em Teologia, UNIDA (presidente).



David Mesquiati Oliveira Doutor em Teologia, UNIDA.



Eliane Maura Littig Milhomem de Freitas, Doutora em Ciências da Religião, CONERES.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

In memoriam de meu pai, a qual carrego seu nome com enorme saudade.
À Elessandra, minha querida companheira.
À minha mãe, exemplo de perseverança.
Aos meus irmãos, cunhadas e sobrinhos.
Aos meus colegas de trabalho.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

AGRADECIMENTOS

A realização deste projeto só se tornou viável devido às valiosas contribuições do meu professor e orientador, Abdruschin Schaeffer Rocha, que desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço imensamente à instituição de ensino Faculdade Unida de Vitória, juntamente com todos os seus colaboradores, bem como aos dedicados professores, Claudete Beise Ulrich, David Mesquiati de Oliveira, Francisco de Assis Souza dos Santos, Graham Gerald McGeoch, José Adriano Filho, José Mário Gonçalves, Kenner Roger Cazotto Terra, Sergio Luiz Marlow, Valdir Stephanini e Wanderley Pereira da Rosa.

Aos meus valorosos colegas de mestrado, Andréa Marins Coutinho Bernardes, Alex Sandro Magalhães do Nascimento, André Luis Martins Carvalhosa, Clerton Queiroz Oliveira, Cristiano Silva Santos, Giovana Penha Zaché Manfioletti, Ingrid Santana Engelender, Kelvia Françoise Souza Massini, Luciana Braga de Paula Malanquini, Marcelo Liberato de Macedo Monteiro, Maria do Carmo Oliveira Gabler, Matheus Linnekan de Sousa Nascimento, Natalia Cristina de Sousa Silva, Paulo Sérgio Ferreira Barros Junior, Ricardo Wilame Santana de Almeida, Rodrigo Mendes Faria , Rosa Amélia Menassa da Silva, Roselene Souza, Rowena Porto das Neves, Sabrina dos Santos Campos Lenci, Sirlene Maria de Oliveira Monteiro, Tânia Mara Hachbart da Rocha, Tatiana Martins Passos e Vicente Paulo Jacques Kersting Barbosa, quero expressar minha profunda gratidão pelas inestimáveis trocas de informações e pelo apoio constante.

A todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram com a concretização deste projeto, meu sincero agradecimento. Suas contribuições foram essenciais para o sucesso deste empreendimento, e estou imensamente grato pela colaboração, orientação e apoio que recebi ao longo deste percurso. Cada um de vocês desempenhou um papel fundamental e inestimável, e esta conquista é fruto do trabalho conjunto e da dedicação de todos. Muito obrigado por fazerem parte deste importante capítulo da minha jornada profissional.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória



Bill Watterson. *Existem tesouros em todo lugar*: as aventuras de Calvin e Haroldo.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

RESUMO

O objetivo deste trabalho consiste em analisar a presença do simbolismo religioso enquanto fenômeno social nos conteúdos do Ensino Médio, com o intuito de compreender sua utilização como uma ferramenta para a compreensão do simbolismo como um elemento fundamental das relações humanas. A temática revela-se relevante no âmbito educacional, visto que a religião representa uma dimensão presente na vida de muitos estudantes, podendo desempenhar um papel significativo em sua formação e visão de mundo. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, empregando a análise bibliográfica como método. Os problemas foram identificados por meio da análise das Orientações Curriculares do Estado do Espírito Santo utilizadas no Ensino Médio, visando identificar como o simbolismo religioso é abordado e integrado nos conteúdos educacionais. Ademais, foram consultados os teóricos e estudiosos da área, com o intuito de fundamentar a discussão e compreender as implicações pedagógicas e socioculturais dessa relação. Nesse contexto, as análises encontram suporte especialmente nos seguintes autores: Edgar Morin, Ernest Cassirer, George H. Mead, Guy Debord, João Décio Passos, José Gimeno Sacristán, José Maria Mardones, José Severino Croatto, Michel Maffesoli, Norval Baitello Junior e Peter Berger. A partir dessas análises, constatamos a prevalência de uma sociedade em constante direcionamento à produção, disseminação e consumo de imagens que se manifestam como elementos desprovidos de significado simbólico profundo. Além disso, realizamos uma análise do impacto negativo decorrente do abandono de uma educação que se desvincula de uma abordagem centrada no simbolismo, especialmente no que diz respeito ao simbolismo religioso. Nesse sentido, propomos uma reflexão a respeito das adaptações requeridas na prática educacional, com o objetivo de promover a adequação dos conteúdos curriculares por meio da abordagem do caráter simbólico intrínseco a eles. Essa reflexão busca enfatizar a importância da humanização do processo educativo, ao direcionar os esforços para uma educação que esteja intrinsecamente ligada à essência dos valores humanos.

Palavras-chave: Ciências das Religiões. Currículo Escolar. Prática escolar. Simbolismo religioso.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the presence of religious symbolism as a social phenomenon in the contents of secondary education, aiming to understand its use as a tool for comprehending symbolism as a fundamental element of human relations. The topic proves to be relevant in the educational realm, as religion represents a dimension present in the lives of many students, capable of playing a significant role in their formation and worldview. The research adopts a qualitative approach, employing bibliographic analysis as the method. The issues were identified through an analysis of the Curricular Guidelines of the State of Espírito Santo used in secondary education, with the goal of identifying how religious symbolism is addressed and integrated into educational contents. Moreover, theorists and scholars in the field were consulted to substantiate the discussion and comprehend the pedagogical and sociocultural implications of this relationship. In this context, the analyses find support primarily in the following authors: Edgar Morin, Ernest Cassirer, George H. Mead, Guy Debord, João Décio Passos, José Gimeno Sacristán, José Maria Mardones, José Severino Croatto, Michel Maffesoli, Norval Baitello Junior and Peter Berger. Based on these analyses, we observe the prevalence of a society consistently directed towards the production, dissemination, and consumption of images that manifest as devoid of profound symbolic meaning. Additionally, we conducted an analysis of the negative impact resulting from the abandonment of an education that dissociates itself from a symbolism-centered approach, particularly concerning religious symbolism. In this regard, we propose a reflection on the required adaptations in educational practice, aiming to promote the alignment of curriculum contents through an intrinsic engagement with symbolic character. This reflection seeks to emphasize the importance of humanizing the educational process by directing efforts towards an education that is inherently connected to the essence of human values.

Keywords: Religious Sciences. School curriculum. School practice. Religious symbolism.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 10

1 CURRÍCULO, IMAGEM E RELIGIÃO: UM ESTUDO SOBRE O SIMBOLISMO RELIGIOSO NA ESCOLARIZAÇÃO 17

1.1 A presença da construção simbólica nas Orientações Curriculares do ES para as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 17

1.1.1 Currículo: o percurso formativo do indivíduo 17

1.1.2 As Orientações Curriculares 2022 na abordagem ao simbólico 22

1.2 O predomínio da imagem e a anomia simbólica 28

1.2.1 A dimensão simbólica do homem 28

1.2.2 O sentido da imagem superficial 31

1.2.3 A anomia simbólica pelo uso da imagem 33

1.3 Consequências negativas do abandono do simbolismo religioso no processo de ensino-aprendizagem 38

1.3.1 A fragmentação disciplinar do currículo 39

1.3.2 O laicismo não-autocrítico 41

1.3.3 A supervalorização do uso da imagem pela sociedade 45

2 O SIMBOLISMO E O FENÔMENO RELIGIOSO COMO FATORES DE SOCIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO 49

2.1 A abordagem das Ciências das Religiões nas disciplinas de Humanidades no contexto das Ciências das Religiões 49

2.2 A religião na validação do cotidiano para o contexto da escolarização 59

2.3 O interacionismo simbólico enquanto processo de abordagem do simbolismo religioso na educação 71

3 PROPOSTAS PARA A ABORDAGEM DA RELIGIÃO COMO MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO SIMBÓLICO 86

3.1 Explorando as limitações da abordagem simbólica no Ensino Médio: investigando o papel do simbolismo religioso no desenvolvimento do conhecimento simbólico 87

3.2 Propostas para o planejamento: direcionamentos para o dilema da abordagem do simbolismo religioso na prática escolar 97

3.3 Produto Educacional: Guia Educação e Simbolismo Religioso 109

CONCLUSÃO 121

REFERÊNCIAS 124

APÊNDICE - GUIA “EDUCAÇÃO E SIMBOLISMO RELIGIOSO” 132

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

INTRODUÇÃO

No terceiro episódio da quarta temporada da série *Seinfeld* (1989-1998), os personagens principais, Jerry Seinfeld e George Costanza, tentam vender à rede de televisão NBC um roteiro de um *show* baseado em suas vidas cotidianas. Quando questionados pela empresa de mídia sobre o tema da série, eles a definem como uma "comédia sobre o nada". Essa piada autodepreciativa é uma crítica que reflete a temática da própria série. *Seinfeld* ganhou vários prêmios e influenciou outras séries como *Friends*, *The Office* e *Modern Family*.[1] A abordagem metalinguística consciente e corajosa de se apresentar como uma série aparentemente vazia demonstra um traço marcante na mídia de entretenimento contemporânea, um distanciamento em relação à profundidade.

Ao examinarmos o caso exemplar da série televisiva *Seinfeld*, torna-se possível identificar um paralelo substancial entre a temática da interligação entre educação e os simbolismos subjacentes ao cotidiano. Paralelamente à maneira pela qual os protagonistas da série autodenominam-na como uma "comédia sobre o nada", percebe-se uma propensão na contemporânea mídia de entretenimento para afastar-se da profundidade temática, abordando questões de maneira aparentemente destituída de substância. Este padrão, como se delineará ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, não se restringe unicamente ao âmbito das mídias de entretenimento, mas estende-se também a outras esferas das interações sociais, tais como o âmbito político, o comercial e, notavelmente, o contexto escolar. Tal abordagem metalinguística, conscientemente adotada e corajosamente apresentada, espelha uma atitude distintiva na sociedade contemporânea, na qual, frequentemente, a superficialidade suplanta a contemplação profunda.

Assim como os personagens da série de televisão *Seinfeld*, o cotidiano é frequentemente concebido como um fenômeno que deve ser espetacularizado em suas múltiplas dimensões, sobretudo à luz da ascensão das mídias sociais, que introduziram um nível de imediatismo sem precedentes na história da comunicação contemporânea. Esta transformação tem como resultado uma comunicação efêmera e uma vivência da vida caracterizada por uma fugacidade notável. A celebração do cotidiano como espetáculo ganhou relevância com o advento das mídias sociais e *reality shows*, onde a experiência diária é frequentemente retratada, compartilhada e exibida em tempo real para uma audiência global. Essa representação do cotidiano como algo digno de atenção constante transforma a vida cotidiana em um espetáculo

[1] PELEGRINI, Christian Hugo. Mestres do domínio dos outros: narrativa e estilo em Seinfeld Televisão. *Revista FAMECOS (Online)*, Porto Alegre, v. 24, n. 2, 2017.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

perpétuo, onde os indivíduos são atores e espectadores de suas próprias vidas. Essa efemeridade da comunicação e da vida é amplificada pelas características inerentes às mídias sociais, que valorizam a instantaneidade e a brevidade das mensagens, muitas vezes limitadas por caracteres ou tempo de exibição. Isso resulta em interações superficiais e na construção de narrativas fragmentadas, onde os momentos de destaque se sobrepõem e se sucedem rapidamente, deixando pouco espaço para uma reflexão profunda ou uma conexão significativa. Nesse contexto, a busca incessante por *likes*, compartilhamentos e reconhecimento nas redes sociais alimenta uma cultura de espetacularização do cotidiano, onde a validação social é frequentemente medida pela quantidade de interações digitais que uma publicação recebe. Isso pode levar a uma busca constante por experiências sensacionais e momentos espetaculares, em detrimento da apreciação das sutilezas e complexidades da vida cotidiana. Em última análise, a espetacularização do cotidiano nas mídias sociais não apenas transforma a comunicação em um fenômeno efêmero, mas também pode influenciar a forma como as pessoas experimentam e valorizam suas próprias vidas, colocando em destaque a necessidade de um equilíbrio entre a busca por reconhecimento *online* e a apreciação genuína da riqueza da existência cotidiana.

É nesse processo de comunicação instantânea e superficial que emerge uma dinâmica sociocultural que pode ser caracterizada como uma "sociedade das imagens", onde o *ser* foi substituído pelo *ter* e, posteriormente, pelo *parecer*, como veremos ao longo deste trabalho, de acordo com o pensamento desenvolvido na obra *A Sociedade do Espetáculo*, de Guy Debord. Consequentemente, as "identidades" se moldam para se adequar a esse novo paradigma, no qual se observa um evidente e crescente afastamento dos jovens em relação às tradições religiosas de seus núcleos familiares e comunidade. Nesse contexto, é crucial reconhecer a intrínseca conexão entre fé, religiosidade e concepções profundas, que, mesmo que em processo de secularização, portanto dificilmente será abolida definitivamente a necessidade de uma experiência religiosa na sociedade.[2]

Dentro do ambiente escolar, as disciplinas pertencentes às Ciências Humanas e Sociais assumem um papel de relevância fundamental ao conferirem aos estudantes uma apreciação aprofundada acerca da significância das interações sociais nas suas diversas manifestações. Considerando a importância intrínseca das interações simbólicas fomentadas pela religiosidade, é de extrema importância que essa faceta não seja subestimada no processo de compreensão das dinâmicas sociais. Nesse contexto, torna-se imperativo adotar cautela e diligência para evitar qualquer inclinação educacional que tenda a adotar um enfoque catequético. Este estudo

[2] ELIADE, Mircea. *Tratado de história das religiões*. Trad. Fernando Tomaz e Natália Nunes. São Paulo: Martins Fontes, 2016, p. 378.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

está centrado no âmbito do Ensino Médio e das Ciências das Religiões, entretanto, suas conclusões são passíveis de aplicação em diversas fases da educação básica.

A problemática identificada reside na possível abordagem inadequada do aspecto simbólico no contexto da formação social por meio da implementação do currículo escolar. Isso resulta em uma compreensão restrita da importância desse elemento fundamental para as dinâmicas das interações sociais modernas. Nesse cenário, surge a seguinte indagação: *Em nossa sociedade cada vez mais obcecada pela cultura da imagem e do espetáculo, como o simbolismo religioso pode enriquecer o processo educativo, promovendo a compreensão da dimensão simbólica da vida em contraponto à superficialidade do estilo de vida promovido pela mídia?* Diante desse problema, propõe-se uma reflexão crítica e a elaboração de estratégias para aprimorar a abordagem do caráter simbólico no currículo escolar, utilizando o simbolismo religioso como um recurso pedagógico significativo. Nesse sentido, é essencial reconhecer a importância dos símbolos na construção de significados, identidades e na organização social. Busca-se, então, desenvolver práticas pedagógicas que valorizem e explorem a dimensão simbólica, visando proporcionar aos estudantes uma compreensão mais profunda das interações sociais e da cultura em que estão inseridos. A integração do estudo dos símbolos religiosos às práticas educacionais se mostra relevante, reconhecendo sua relevância na formação social e cultural dos alunos. Assim, espera-se fortalecer a formação dos estudantes, ampliando sua visão de mundo e promovendo uma compreensão mais abrangente e crítica das dinâmicas sociais contemporâneas.

O objetivo desta pesquisa consiste em analisar como o simbolismo religioso pode ser integrado nos conteúdos curriculares das disciplinas de Ciências Humanas e Sociais no Ensino Médio, propondo um direcionamento para a prática de planejamento escolar, visando construir uma abordagem que enriqueça a compreensão dos estudantes sobre o simbolismo religioso, promova a reflexão crítica sobre sua importância nas dinâmicas sociais e culturais, e fomente o respeito pela diversidade religiosa em nossa sociedade. Este estudo parte da análise das Orientações Curriculares das disciplinas de Ciências Humanas e Sociais no Ensino Médio da rede pública do Estado do Espírito Santo, mas seus resultados podem ser aplicados a outras etapas do ensino básico, bem como a outras redes de ensino. Da mesma forma, embora este trabalho não tenha foco na interdisciplinaridade, pode servir como subsídio para futuras pesquisas que abordem esse tema.

Para a compreensão da abordagem ao currículo escolar, serão utilizados os estudos de José Gimeno Sacristán, destacado teórico e pesquisador no campo do currículo e da educação, com o objetivo de fundamentar a análise crítica e oferecer fundamentos teóricos sólidos para o

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

desenvolvimento desta pesquisa. Além disso, para uma compreensão aprofundada da importância do simbolismo e da dimensão simbólica da religião, serão considerados os estudos de José Maria Mardones, eminente acadêmico cujas investigações enriquecem nosso entendimento acerca da natureza dos símbolos religiosos e sua relevância na construção de significados e identidades sociais.

A perspectiva imediatista da produção midiática se apresenta relevante para a pesquisa na dimensão em que a sociedade voltada para o consumo tende a priorizar a instantaneidade das informações e a comunicação visual. Nesse contexto, a compreensão do simbolismo ganha destaque, uma vez que os símbolos, imagens e representações visuais desempenham um papel crucial na construção de significados e compreensão da própria dinâmica social, principalmente no âmbito educacional. Para isso, recorre-se aos conceitos de iconofagia desenvolvidos por Norval Baitello Junior, um pesquisador brasileiro reconhecido na área de comunicação e semiótica, a fim de estabelecer uma conexão com a relevância do simbolismo religioso, conforme discutido pelo sociólogo e teólogo Peter Berger. Essa abordagem tem como objetivo enfatizar a importância dos símbolos e sua influência na sociedade contemporânea, tanto no âmbito da comunicação midiática quanto no domínio religioso, com o propósito de compreender as dinâmicas culturais e sociais que permeiam nossa realidade. Baitello contribui para essa discussão por meio de sua reflexão sobre a iconofagia, conceito que se refere ao consumo desenfreado e superficial de imagens. Por sua vez, Berger oferece *insights* valiosos sobre o papel dos símbolos religiosos na construção de significados e na organização social. A interseção desses estudos realizados por Baitello e Berger proporciona uma base teórica sólida para a análise crítica do simbolismo e sua relevância na contemporaneidade. Nessa direção, também abordaremos o conceito de espetacularização com base na obra do autor francês Guy Debord, devido ao processo que o autor define como a alienação do espectador diante do espetáculo proporcionado pela mídia, resultando na diminuição da importância da vida em relação ao conteúdo contemplado.

Para a abordagem do simbolismo no contexto das Ciências das Religiões, utilizamos os conceitos desenvolvidos por João Décio Passos. O trabalho de Passos contribui de maneira significativa para a compreensão dos símbolos religiosos e sua importância no processo de escolarização. Seus estudos focam a relação entre os símbolos e a experiência religiosa, examinando sua função na construção de significados e na expressão da fé. A partir das contribuições de Passos, torna-se possível aprofundar a compreensão do simbolismo religioso, considerando suas implicações culturais, sociais e psicológicas. Sua abordagem permite explorar a riqueza simbólica presente nas diferentes tradições religiosas e oferece uma base

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

teórica sólida para a análise crítica do papel dos símbolos no contexto das Ciências das Religiões. A incorporação dos conceitos de Passos enriquece o estudo do simbolismo religioso, proporcionando uma visão mais abrangente e profunda das complexidades e significados associados aos símbolos sagrados.

Diante desse contexto, o primeiro capítulo busca investigar de forma crítica a abordagem simbólica nas orientações curriculares do Ensino Médio. Para tanto, realiza uma análise dos conteúdos e competências propostos nas disciplinas de Ciências Humanas e Sociais. Adicionalmente, destaca as consequências adversas decorrentes da ausência de ênfase no simbolismo religioso no processo de ensino-aprendizagem, principalmente devido à inexistência de uma disciplina específica sobre religião nessa etapa da escolarização, o que restringe a compreensão dos estudantes em relação aos aspectos simbólicos presentes na cultura e nas interações sociais. Tal lacuna resulta em uma visão simplista e superficial do mundo, obstaculizando a formação de uma consciência crítica e pluralista. Importa salientar que ao abordar a dimensão simbólica, o docente pode explorar as múltiplas camadas de significado inerentes às práticas religiosas, rituais e símbolos, estimulando os estudantes a refletirem acerca de suas próprias crenças e valores, bem como a compreenderem a diversidade cultural e religiosa ao seu redor. A abordagem do caráter simbólico no Ensino Médio não apenas enriquece o processo educacional, mas também contribui para o desenvolvimento de indivíduos mais críticos, reflexivos e tolerantes. Ao compreender a importância dos símbolos na construção de significados e na estruturação social, os estudantes adquirem habilidades analíticas, interpretativas e dialógicas, assumindo um papel ativo na construção de uma sociedade inclusiva, respeitosa e plural.

O segundo capítulo do presente estudo tem como propósito aprofundar a análise e compreensão do papel do simbolismo religioso no contexto educacional, reconhecendo-o como um elemento essencial no processo de socialização dos indivíduos. Nessa perspectiva, busca-se situar o simbolismo religioso dentro do campo de estudo das Ciências das Religiões, explorando suas dimensões simbólicas, culturais e sociais. A abordagem proposta para compreender o simbolismo religioso no contexto educacional baseia-se no interacionismo simbólico, uma corrente teórica que enfatiza a importância dos símbolos na construção de significados e na interação social. Nesse sentido, busca-se estabelecer diálogos e conexões com as perspectivas teóricas de Mead e Blumer, destacados pensadores no campo do interacionismo simbólico. Por meio dessa abordagem, pretende-se investigar como os símbolos religiosos são interpretados, utilizados e vivenciados pelos indivíduos no contexto educacional, considerando tanto suas influências históricas e culturais quanto as dinâmicas contemporâneas. A

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

compreensão aprofundada do simbolismo religioso no contexto educacional contribui para uma reflexão crítica sobre a importância desses símbolos na formação dos indivíduos, na construção de identidades, valores e no desenvolvimento de uma consciência plural e respeitosa das diferentes expressões religiosas presentes na sociedade.

O terceiro capítulo busca apresentar propostas pedagógicas para a utilização do simbolismo religioso como um mecanismo para o desenvolvimento do conhecimento simbólico, alinhado às competências e habilidades necessárias para a formação integral dos estudantes no Ensino Médio. Nessa perspectiva, serão exploradas formas de suplantar as lacunas da abordagem do simbolismo religioso existente no currículo das disciplinas de Humanidade, como forma de propor alternativas para a prática do planejamento escolar. Assim, os dilemas, isto é, pontos de conflitos e incertezas, devem ser considerados como ponto de partida para a produção do conhecimento simbólico. A utilização do simbolismo religioso como um mecanismo pedagógico tem como objetivo não apenas ampliar o repertório simbólico dos estudantes, mas também promover o pensamento crítico, a capacidade de diálogo e a compreensão dos valores fundamentais da sociedade. Ao proporcionar uma vivência mais significativa e reflexiva dos símbolos religiosos, espera-se que os alunos desenvolvam uma visão mais complexa e contextualizada da sociedade, contribuindo para a construção de uma cidadania consciente e tolerante.

Considerando a imperativa necessidade de se considerar o caráter profissional da pesquisa, ressaltamos como um possível desfecho inerente a este estudo científico a concepção de um manual orientativo, cuja finalidade repousa na potencialidade de efetuar contribuições ao desempenho profissional dos educadores, em particular aqueles que operam no âmbito das humanidades, no processo de concepção das atividades didáticas pertinentes às suas respectivas áreas de expertise. O referido compêndio encontra alicerces nos postulados fundamentais das Ciências das Religiões, os quais delimitam as linhas direcionais para a abordagem de temas capazes de viabilizar a exploração do simbolismo enquanto um componente de expressiva importância na tessitura social. Essa abordagem nos permite compreender as conexões intrínsecas na sociedade contemporânea, que desempenham um papel central na vida social atual, principalmente quando se trata do consumo em massa. O manual em questão, cujo acesso é facultado no apêndice adjacente a este documento, engloba um total de 59 páginas e foi disponibilizado mediante suporte eletrônico. Ainda que seu escopo tenha sido originalmente delineado para a etapa educacional do Ensino Médio, é passível de ser prontamente adaptado para outras faixas etárias e níveis pedagógicos, manifestando-se, desse modo, como uma

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

ferramenta polivalente e abrangente no âmbito do apoio ao processo de ensino e aprendizagem, contemplando uma miríade de tópicos e disciplinas.

Por último, é importante destacar que a abordagem da religiosidade como uma entidade separada da disciplina de Ensino Religioso tem se mostrado um desafio significativo. Essa dificuldade surge tanto da falta de obras que se concentrem especificamente nesse domínio quanto da complexidade intrincada de distinguir entre os campos da religião e da própria estrutura curricular, ainda muito voltada para a educação tecnicista. Nesse contexto, torna-se evidente a relevância substancial de investir na exploração desse tema, uma vez que ele se apresenta como uma questão de grande importância, ainda carente de investigação profunda e dedicada, exigindo, assim, um compromisso significativo com futuras pesquisas nesse domínio.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

1 CURRÍCULO, IMAGEM E RELIGIÃO: UM ESTUDO SOBRE O SIMBOLISMO RELIGIOSO NA ESCOLARIZAÇÃO

O propósito deste capítulo é instigar indagações relacionadas à abordagem e valorização do simbolismo na educação, utilizando a dimensão simbólica da religião devido à sua importância como arcabouço significativo e culturalmente enriquecedor. Além disso, busca-se explorar a fundo os desdobramentos decorrentes de uma educação fragmentada e distante das raízes simbólicas, visando elucidar os efeitos desse distanciamento na compreensão integral do conhecimento e no amadurecimento crítico dos indivíduos. Com esse propósito, a pesquisa incorpora uma análise documental das Orientações Curriculares para as disciplinas de Ciências Humanas e Sociais adotadas na rede pública do estado do Espírito Santo para o Ensino Médio. Paralelamente, engloba um levantamento bibliográfico relacionado ao currículo escolar, às novas tecnologias e aos novos significados em um mundo onde a transitoriedade ganha cada vez mais relevância nas interações sociais. Este capítulo, à semelhança do trabalho em sua totalidade, segue os fundamentos intrínsecos das Ciências das Religiões, orientando-se na direção do estabelecimento de abordagens pedagógicas distantes do proselitismo. Isso ocorre sem subestimar a relevância do fenômeno religioso como elemento substancial e inextricável do contexto sociocultural e do ambiente educacional cotidiano.

1.1 A presença da construção simbólica nas Orientações Curriculares do ES para as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Inicialmente, nesta seção, abordamos a concepção do currículo como um percurso contínuo que transcende as fronteiras da escola, influenciando a formação do indivíduo como ser crítico e consciente em relação às múltiplas dimensões da construção social, incluindo o plano simbólico. Posteriormente, procedemos à análise da abordagem da dimensão simbólica nas interações sociais contida nas Orientações Curriculares das Ciências Humanas e Sociais para o Ensino Médio no ano de 2022, utilizado pela rede pública do Estado do Espírito Santo.

1.1.1 Currículo: o percurso formativo do indivíduo

Este tópico busca mostrar a importância do currículo como algo que não é apenas uma lista de conteúdos, mas algo que poderá influenciar todo o percurso da vida do indivíduo.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

Buscamos identificar de que maneira o processo de escolarização[3] pode contribuir não apenas para a produção de conteúdos técnicos voltados ao mercado de trabalho, mas também para o estabelecimento de uma educação que vise à formação de indivíduos capazes de compreender e lidar com as complexas dinâmicas sociais que permeiam a vida em sociedade.

Por óbvio, a importância do currículo já é conhecida e debatida por acadêmicos e educadores. Entretanto, existe o constante risco de se considerar essa importante ferramenta apenas como um mero documento burocrático. O estabelecimento dos caminhos a serem percorridos no processo de ensino-aprendizagem requer pesquisa constante por parte dos elaboradores e aplicadores do currículo escolar. Podemos recorrer à compreensão de Silva, ao utilizar-se da etimologia da própria palavra currículo, que na sua origem do latim, *curriculum*, significa "pista de corrida". Para o autor, é através dessa "corrida" que se constituiu a própria individualidade, desenvolvendo a personalidade através das experiências ocorridas durante esse percurso.[4] Ora, na sociedade contemporânea, esse percurso de vida é marcado de maneira indelével pela experiência escolar. Portanto, a atenção ao currículo escolar deve direcionar não apenas para uma formação voltada ao mercado, mas também para o desenvolvimento de um indivíduo capaz de traçar seu próprio percurso, desenvolver valores e promover uma constante crítica e autocrítica.

A escolha de utilizar a visão do currículo através de Sacristán[5] se deve à sua relevância para a abordagem do currículo, em particular no que se refere à análise das diversidades e suas práticas em sala de aula. Sua obra enfatiza a importância da análise crítica das políticas curriculares e seus significados na transformação do ensino. O catedrático, assim como Silva, analisa a origem romana da palavra currículo ao atribuir a ela dois sentidos em sua origem: aos êxitos adquiridos ao longo de uma vida (*curriculum vitae*) e o percurso, sobretudo na sua organização do que é importante para que o aluno aprenda e o que deve superar.[6] Assim, ambos os autores convergem para o ponto que o currículo tem uma orientação para que o aluno seja

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

[3] Nesse trabalho consideramos que "a noção de escolarização remete a dois sentidos que se relacionam: o estabelecimento de processos e políticas de 'organização' de uma rede de ensino e a paulatina produção de referências sociais em que a escola se torna eixo articulador de sentidos e significados" FARIA FILHO, L M.; GONÇALVES, I.; VIDAL, D. G.; PAULILO, A. A Cultura Escolar como Categoria de Análise e Campo de Investigação na História da Educação Brasileira. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 139-159, 2004, p. 152.

[4] SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade:* uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005, p. 15.

[5] José Gimeno Sacristán foi um catedrático de Didática e Organização escolar na Universidade de Valência. Foi docente nas Universidades Complutense de Madrid e de Salamanca e também professor visitante em algumas universidades espanholas e estrangeiras.

[6] SACRISTÁN, J. Gimeno. O que significa currículo? *In:* SACRITÁN, José Gimeno (org.). *Saberes e incertezas sobre o currículo.* Porto Alegre: Penso, 2013, p. 16.

um indivíduo exitoso em sua formação, não só escolar, mas de vida. Ainda, Sacristán aborda a dualidade da compreensão, pelos educadores, do que é o currículo ao observar, por óbvio, que currículo "é aquilo que um aluno estuda"[7], porém, também nos alerta que existe uma complexidade ao desvendar as suas origens, suas implicações e os agentes envolvidos no seu desenvolvimento e aplicabilidade.

Na prática, o currículo busca a classificação e ordenação dos conteúdos com fins da obtenção de uma função unificadora no processo de escolarização de massa.[8] Podemos considerar que esse processo de escolarização de massa é um elemento recente no processo de socialização das sociedades ocidentais. Segundo Pereira, Felipe e França:

> O fenômeno da escolarização em massa, configurado a partir da segunda metade do século XIX, apresentou muitos aspectos comuns de abrangência global, entre eles: a obrigação escolar, a responsabilidade estatal pelo ensino público, a secularização do ensino e da moral, a nação e a pátria como princípios norteadores da cultura escolar, a educação popular concebida como um projeto de consolidação de uma nova ordem social.[9]

Para atender ao processo de escolarização em massa, a disseminação do uso de currículos padronizados nas redes de ensino tornou-se um elemento fundamental para alcançar os êxitos desejados pelos governos. É esse processo de adoção do currículo como um elemento central do processo ensino-aprendizagem que estabelece a estrutura essencial para a educação moderna.[10] A lógica de uma educação para todos exigiu, e ainda exige, o desenvolvimento da regulamentação de uma igualdade nos conteúdos que permita o desenvolvimento da aplicação de recursos, assim, se enquadrando dentro de uma lógica econômica em desfavor de um caminho apenas pedagógico.[11] Nesse processo, a classificação levou à distinção entre as disciplinas, criando a especialização dos professores em suas áreas, de acordo com as propostas das suas respectivas redes, o que pode construir desafios para uma educação que dialogue com os diversos campos de conhecimento. Afinal, ao trabalharmos com disciplinas isoladas, surge a necessidade de diálogo entre esses educadores, a fim de que o resultado do processo seja exitoso na construção de um conhecimento significativo para a vida do indivíduo, e não apenas uma formalidade burocrática estatal para a obtenção de títulos e diplomas escolares.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

PPGFCR Faculdade Unida de Vitória

[7] SACRISTÁN, 2013, p. 16.
[8] SACRISTÁN, 2013, p. 17.
[9] PEREIRA, Lílian Alves; FELIPE, Delton Aparecido; FRANÇA, Fabiane Freire. Origem da escola pública brasileira: a formação do novo homem. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, v. 12, p. 239-252, 2012, p. 243.
[10] SACRISTÁN, 2013, p. 19.
[11] GÓMEZ, A. I. Péres. As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. *In:* SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Péres. *Compreender e transformar o ensino.* Trad. Ermani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 17.

No que diz respeito ao progresso escolar, a perspectiva de Sacristán implica que o currículo desempenha um papel fundamental na definição das exigências necessárias para os diferentes níveis educacionais, ao mesmo tempo em que avalia se houve um efetivo desenvolvimento no processo de escolarização. Portanto, é possível identificar a presença de um significativo poder regulador do currículo no contexto do processo de ensino-aprendizagem.[12] Vemos que a existência do currículo escolar estará sempre vinculada ao propósito de regulamentação do processo ensino-aprendizagem, estabelecendo os conteúdos desejáveis para que se tenha, ao final do processo, um conhecimento aceitável por uma determinada rede de ensino. Assim, a educação não apenas define o conteúdo a ser estudado, mas também molda concepções de certo e errado, além da finalidade da escola, podendo se distanciar dos desejos da comunidade e alinhar-se às demandas do mercado.

A ideia de compreensão muitas vezes se baseia no próprio conteúdo, sem considerar o que é relevante para o aluno ou a compreensão a partir de seus conhecimentos pregressos.[13] Assim, a atuação do professor torna-se crucial na adaptação dos conteúdos definidos pela rede de ensino às realidades dos alunos e das classes onde se desenvolve o processo de aprendizagem. A abordagem deve buscar integrar o que é proposto pela rede de ensino com aquilo que possui significado para o aluno em seu percurso de formação individual, garantindo que a aplicação do conteúdo não seja a única meta da escola, mas sim que este esteja alinhado às necessidades da formação do indivíduo.[14]

Ao questionar por que se atribui à certas disciplinas um prestígio maior do que outras, ou por que alguns currículos se caracterizam por uma rígida separação entre as disciplinas enquanto outros se desenvolvem em torno da interdisciplinaridade, Silva nos adverte que "mexer nessa organização significa mexer com o poder. É essa estreita relação entre a organização curricular e poder que faz com que qualquer mudança curricular implique uma mudança também nos princípios de poder"[15]. Dessa forma, o currículo procura moldar o "percurso de vida" do indivíduo dentro de uma proposta que atenda aos interesses daqueles que detêm o poder e ao mercado. Sabe-se que vivemos no mundo da ciência e do conhecimento, os quais estão expostos a uma grande parte da população, contudo, o conhecimento por si só não provoca a transformação. A ciência, seja inata ou proveniente da vivência, do racionalismo, do motivo ou da influência mútua, deve ser adquirida por meio de um processo de aprendizado

[12] SACRISTÁN, 2013, p. 18.
[13] SACRISTÁN, 2013, p. 20.
[14] SACRISTÁN, 2013, p. 24.
[15] SILVA, 2005, p. 68.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

que possibilita ao indivíduo a formação de uma perspectiva sobre si mesmo e o mundo que o envolve.

Com o avanço das tecnologias, a globalização dos mercados e as diversas disparidades sociais, o indivíduo contemporâneo se depara com inúmeros desafios, mas também com grandes oportunidades. Nesse contexto, a escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de indivíduos capazes de questionar, inovar e interagir diante das provocações do mundo atual. Portanto, na sociedade atual, o estudante deve ter a habilidade de criar e recriar, em vez de simplesmente reproduzir ou repetir o que já existe. Para que haja avanços sociais, políticos e ideológicos, é fundamental que esse discente possua consciência de seu próprio percurso, identificando aspectos que contribuam para a prática da cidadania e colaborando para sua formação global.

Neste ponto reflexivo, percebemos que o docente, atuando como mediador do aprendizado, guia o aluno na construção educacional por meio de ações e práticas pedagógicas que beneficiam o processo de aprendizado. Todavia, toda sua atuação está voltada para o cumprimento de uma diretriz subentendida ou especificada por meio do currículo que a escola exibe. Assim, o currículo pode ser compreendido como tudo que é implicado nos processos da escola, sejam eles internos ou externos, envolvendo práticas educativas, ideológicas, documentais, de gestão e preparação. A forma como o currículo é construído e implementado é uma das condições cruciais que irá determinar a trajetória educacional dos estudantes enquanto sujeitos em desenvolvimento.

Como vimos, tanto para a sociedade e para os que detém o poder (seja o poder institucional ou o poder de fato), o currículo é um instrumento que serve para um propósito. Aqueles que aplicam o currículo devem, desse modo, compreender a maneira como ele é elaborado e seus mecanismos de regulação. O processo de elaboração do currículo é um projeto estatal para estabelecer, na escolarização em massa, parâmetros que atendam aos interesses do Estado, ao definir o que deve ser aprendido e os critérios para progressão escolar. Como adverte Silva:

> O currículo não é, pois, um meio neutro de transmissão de conhecimento ou informações. O currículo tampouco é meramente um processo individual de construção no sentido psicológico-construtivista. Ao determinar quem está autorizado a falar, quando, sobre o quê, quais conhecimentos são autorizados, legítimos, o currículo controla, regula, governa. O conhecimento inscrito no currículo não pode,

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

> assim, ser separado das regras de regulação e controle que definem suas formas de transmissão. A regulação é inerente ao currículo e a à pedagogia.[16]

Ao observamos a importância do currículo na construção de mecanismos de poder, sendo ele próprio um desses mecanismos, observamos a importância do desenvolvimento do conhecimento das suas características para uma real aplicabilidade pelos professores na sala de aula. Dentro desse cenário, observaremos adiante como a abordagem ao simbólico na escolarização se encaixa dentro do contexto de uma sociedade onde a cultura da imagem é a marca de um mercado instituído pelas forças dominantes.

1.1.2 As Orientações Curriculares 2022 na abordagem ao simbólico

Nesse tópico, analisamos as Orientações Curriculares para as escolas estaduais para o ano de 2022 para as disciplinas de Geografia, Filosofia, História e Sociologia para o Ensino Médio[17], elaboradas pela Secretária de Estado de Educação do Espírito Santo (SEDU) e disponibilizados para acesso das escolas e professores por meio eletrônico[18]. Os documentos são apresentados com a segmentação entre as etapas em ensino (Ensino Fundamental – anos iniciais/anos finais e Ensino Médio). A seleção da análise das Orientações Curriculares ocorreu em razão da relevância do currículo no processo de formação do aluno e do fato de que tais orientações espelham a maneira como o currículo é implementado no contexto escolar cotidiano.

Na análise dos documentos para as Orientações Curriculares, buscou-se considerar seus direcionamentos para a abordagem do símbolo e do simbolismo no desenvolvimento das habilidades desejáveis. Além disso, examinou-se a forma como esses documentos abordam temas como consumismo, mercado e diversas formas de interação com as imagens.

Ao analisar os documentos que devem orientar os professores na utilização do Currículo no estado do Espírito Santo, identificamos a ocorrência da palavra *símbolo*, e suas variações *simbolismo* e *simbólico*, apenas cinco vezes nas orientações para as disciplinas de humanidades, conforme quadro abaixo.

[16] SILVA, Tomaz Tadeu da. Currículo e identidade social: territórios contestados. *In:* SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Alienígenas na sala de aula:* uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 2011, p. 196.

[17] A seleção das disciplinas do campo das Ciências Humanas ocorre em virtude de sua afinidade com os aspectos das interações sociais e compreensão da estrutura e dinâmica da sociedade.

[18] Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/orientacoescurriculares2022/. Acesso em: 15 fev. 2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

Quadro 1. Ocorrência das palavras símbolo e suas variantes

Etapa	Seção / Descrição
Filosofia 2ª série 2º tri.	<u>*Habilidades*</u>: Identificar diversas formas de violência (física, ***simbólica***, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.
História 3ª Série 1º tri.	<u>*Objetos de Conhecimento:*</u> Os discursos nacionalistas: conteúdo ***simbólico*** e a construção de heróis (inclusive Zumbi, Caboclo Bernardo, Maria Ortiz).
História 2ª Série 2º tri.	<u>*Objetos de conhecimento correlacionadas com objetos de outros componentes:*</u> FILOSOFIA: Moral, imoral e amoral. Bem. A universalidade e relatividade dos valores. Crise de valores. Virtudes. Normas morais e normas jurídicas. Sagrado. ***Símbolo***. Rito. Espiritualidade. Secularização. LÍNGUA PORTUGUESA: O ***Simbolismo***: religiosidade e misticismo em Cruz e Souza e Alphonsus de Guimarães.
Sociologia 1ª Série 3º tri.	<u>*Objetos de Conhecimento:*</u> Constituição e produção ***simbólica*** das identidades nacionais; o "jeitinho brasileiro"; estereótipos nacionais; identidades culturais no Espírito Santo.

Por si só, a pouca quantidade de menções sobre o simbolismo nos documentos não constitui uma "não abordagem" ao assunto. Como veremos adiante, essa abordagem pode ser realizada pelos professores diante da presença de conteúdos que buscam compreender as diversas maneiras como o consumo influencia na sociedade.

No quadro abaixo, identificamos as menções às palavras *mercado* e *consumo* nos documentos fazendo, dessa forma, uma comparação entre ambas:

Quadro 2. Ocorrência das palavras consumo, mercado e suas variantes

Etapa	Seção / Descrição
Filosofia 3ª série (1º tri.) 2º Série (2º tri.)	<u>*Habilidades:*</u> Identificar, problematizar e denunciar comportamentos inautênticos e desumanizantes em nível pessoal e coletivo, na esfera social, cultural, histórica, em especial quanto ao consumo e no tocante ao mundo do trabalho.
Filosofia 1ª série (1º tri.) 2º Série (2º tri.)	<u>*Habilidades:*</u> Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.
	<u>*Habilidades:*</u> Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.
Filosofia 2ª série (2º tri.) 3ª série (3º tri.)	<u>*Habilidades:*</u> Reconhecer, valorizar, fortalecer e fomentar manifestações culturais locais e regionais, bem como problematizar setores das indústrias da cultura, analisando criticamente a ambiguidade de seus parâmetros de produção a partir de critérios midiáticos e de mercado.
	<u>*Habilidades:*</u> Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.
Geografia 3ª série (1º tri.)	*Habilidades:* Propor formas de redução de hábitos de ***consumo*** e de combate a sistemas produtivos predatórios ambientais e sociais.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

Geografia 2ª série (1º tri.)	*Habilidades:* Associar fluxos de pessoas, capital e ***mercadorias*** às questões de territorialidade, fronteiras e limites, na atual organização mundial.
Geografia 3ª série (3º tri.)	*Habilidades:* Fluxos, estradas e redes: circulação de ideias, tecnologias, pessoas, ***mercadorias***, comunicações e informações.
História 3ª série (2º tri.)	*Objetos de conhecimento correlacionadas com objetos de outros componentes*: SOCIOLOGIA: O mundo – o paradoxo global/local; comunicação e ***consumo*** planetário; a configuração do poder global: os blocos político-econômicos e as corporações transnacionais; as lutas contra hegemônicas: a sociedade civil globalmente organizada e a defesa dos patrimônios ecológicos e culturais da humanidade; cosmopolitismo e fundamentalismo.
História 2ª série (3º tri.)	*Objetos de Conhecimento:* Moda, ***consumo*** e globalização.
Sociologia 1ª série (2º tri.)	*Habilidades:* Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das ***mercadorias*** e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.
	Habilidades: Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das ***mercadorias*** e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.
	Habilidades: Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de ***mercadorias***, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais e o impacto das violências nas grandes cidades e no meio rural.

Pode-se observar que a proposta da SEDU para a utilização do currículo não se distancia da discussão e do debate sobre a formação cultural, que atualmente é influenciada pela inserção de novas tecnologias. Conforme observaremos, a escolarização em massa, fenômeno característico da contemporaneidade, demandou a padronização em aspectos considerados essenciais para o sistema, sobretudo no que diz respeito ao consumo.

Por exemplo, ao orientar os professores de Filosofia para "problematizar setores das indústrias da cultura, analisando criticamente a ambiguidade de seus parâmetros de produção a partir de critérios midiáticos e de mercado", podemos perceber que existe uma preocupação em questionar como a forma de produção cultural alcança espaço no mercado e, por consequência, na vida do cidadão. A indústria cultural está intimamente ligada a construção de valores e, por consequência, a forma como o mundo é entendido, tendo assim que adentrar no campo da formação dos símbolos culturais.

Foi observado que os *objetivos de conhecimento* para a 2ª e 3ª séries no terceiro trimestre possuem uma orientação para as questões de formação social ao foco nas questões de gênero e sexualidade e nas relações de consumo diante das novas tecnologias e a globalização. Nessa etapa/disciplina estão propostas o trabalho das habilidades que desenvolvam o debate como, por exemplo: "Posicionar-se diante de injustiças, diferenciando igualdade e equidade, e

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

reconhecendo os direitos pessoais sociais.", "reconhecer e utilizar diferentes linguagens", "relacionar as diferentes manifestações artísticas com os contextos históricos de sua produção", "posicionar-se diante das questões do presente a partir de interpretações críticas do passado". Também para a disciplina de Geografia, quanto às habilidades para as 2ª e 3ª séries, no terceiro trimestre, como: "compreender processos, fatos e fenômenos cujo acontecimento e integração explicam a dinâmica composição do espaço geográfico" e "relacionar processos de produção econômica e cultural de sociedades com políticas de regulação de populações" e "comparar novas tecnologias e modificações nas relações da vida social, no mundo do trabalho e na globalização". Ora, considerar uma abordagem crítica ao consumo é*, s*em dúvida, fundamental, ao considerarmos que "a criança e o adolescente são irrefletidamente vistos como 'consumidores' e submetidos a um arsenal de imagens educacionais, informacionais, comportamentais, publicitárias e comerciais sem precedentes na história"[19]. O consumo passa a ser algo essencial para compreender as interações entre as crianças e adolescentes, visto que esses são um dos focos prioritários para as empresas de *marketing* das grandes empresas. De acordo com Rasco e Recio os novos cenários tecnológicos e acesso mais facilitado às tecnologias digitais colocam em questão as instituições educacionais - escolares e acadêmicas - por não serem mais o principal lugar de acesso às novas formas de comunicação.[20] Dessa forma, a escola deve buscar se aproximar do debate sobre as novas formas de consumo, considerando as novas formas de interações proporcionadas pela tecnologia como uma oportunidade para compreender as relações sociais de forma mais ampla.

Na disciplina de Filosofia, ao "debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis" na 1ª e 2ª série, o professor pode desenvolver como a "indústria cultural" pode influenciar nas questões do consumo. Como veremos nas seções posteriores, o consumo é uma marca de nossa sociedade contemporânea e, dessa forma, as interações simbólicas da sociedade também terão influências pelas formas de consumo. Ao propor esse debate, o professor pode desenvolver habilidades ligadas a compreensão da forma de pensar da sociedade a partir desse domínio da alma humana. Afinal, após a colonização geográfica e política, na visão de Edgar

[19] BAITELLO JUNIOR, Norval. *A era da iconofagia:* reflexões sobre a imagem, comunicação, mídia e cultura. São Paulo: Paulus, 2014, p. 38.
[20] RASCO, J. FÉLIX Ângulo; RECIO, Rosa M. Vázquez. O currículo e os novos espaços de aprendizagem. *In:* SACRITÁN, José Gimeno (org.). *Saberes e incertezas sobre o currículo.* Porto Alegre: Penso, 2013, p. 425.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

Morin, a *alma humana* passou a ser a grande reserva a ser explorada pelas potências industriais.[21]

Ao analisarmos esses exemplos, observamos a importância da produção de bens materiais e da indústria de mídias[22] nas orientações para a aplicação do currículo na prática escolar. De certa forma, essas orientações se alinham ao modelo capitalista neoliberal[23] vigente na sociedade ocidental. Segundo Pacheco, as práticas cotidianas escolares são cada vez mais influenciadas pela sociedade neoliberal, que busca alinhar a escola às características desse sistema, entre elas a obsessão pela eficiência, o pragmatismo, a coisificação do conhecimento, o individualismo e a defesa do efêmero.[24] Quanto a essas características, Laurell, ao analisar o estado e as políticas sociais, principalmente na América Latina na perspectiva do neoliberalismo, afirma que:

> Uma característica da visão liberal é o alto grau de mercantilização dos próprios bens socais. Isto é, o peso da produção-administrativa privada (mas nem sempre o financiamento) dos fatores sociais – educação, saúde, pensões, etc. – tende a ser maior que a pública. Isso significa que os bens sociais estão submetidos à lógica do lucro, o que se à do Estado social-democrata, onde o financiamento, produção e administração pertencem ao âmbito público-estatal e se subtraem assim à lógica do mercado. [25]

Dessa forma, ao compreendermos que a sociedade capitalista e neoliberal promove uma "mercantilização" dos "bens socias", a aplicação do currículo deve levar para o contexto da escolarização a compreensão dos mecanismos que o mercado midiático utiliza para a sua expansão e construção de uma estrutura social que se auto alimente, isto é, que o consumo provoca mais consumo.

Percebemos que, ao orientar os professores na abordagem dos conteúdos para discussão e debate sobre as formas de produção e suas influências nos bens culturais, há uma preocupação

---

[21] BOSI, Ecléa. *A cultura de massa e cultura popular:* Leitura de operárias. Petrópolis: Vozes, 2009, p. 61.

[22] Para Baitello mídia "não é outra coisa senão o meio de campo, o intermediário, aquilo que fica entre uma coisa e outra". BAITELLO, 2014, p. 43. Assim, a mídia não está sendo empregada nesse trabalho no sentido das empresas de notícias impressas ou televisivas, mas como as mais diversas formas de transmitir um conceito estético ou filosófico, principalmente no aspecto do consumo, seja de produtos ou ideias.

[23] "O neoliberalismo é em primeiro lugar uma teoria das práticas político-econômicas que propõe que o bem-estar humano pode ser melhor promovido liberando-se as liberdades e capacidades empreendedoras individuais no âmbito de uma estrutura institucional caracterizada por sólidos direitos a propriedade privada, livres mercados e livre comércio. O papel do Estado é criar e preservar uma estrutura institucional apropriada a essas práticas; o Estado tem de garantir, por exemplo, a qualidade e a integridade do dinheiro. Deve também estabelecer as estruturas e funções militares, de defesa, da polícia e legais requeridas para garantir direitos de propriedade individuais e para assegurar, se necessário pela força, o funcionamento apropriado dos mercados." HARVEY, David. *O neoliberalismo:* história e implicações. Trad. Adail Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, 2005, p. 12.

[24] PACHECO, José Augusto. *Escritos curriculares.* São Paulo: Cortez, 2008, p. 129.

[25] LAURELL, Asa Cristina. Avançando em direção ao passado: a política social do neoliberalismo. *In*: LAURELL, Asa Cristina (org.). *Estado e as políticas sociais no neoliberalismo.* Trad. Rodrigo León Contrera. São Paulo: Cortez, 2009, p. 155.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

do sistema escolar em promover a compreensão do aluno em relação ao modelo de sistema econômico vigente em nossa realidade. As estruturas culturais no modelo de produção capitalista, presente em nossa sociedade, são direcionadas para um estímulo consumista e, para isso, dependem de uma indústria cultural de produção em massa de estímulos. Conforme a ensaísta norte-americana Susan Sontang:

> Uma sociedade capitalista requer uma cultura com base em imagens. Precisa fornecer grande quantidade de entretenimento a fim de estimular o consumo e anestesiar as feridas de classe, de raça e de sexo. E precisa reunir uma quantidade ilimitada de informações para melhor explorar as reservas naturais, aumentar a produtividade, manter a ordem, fazer a guerra, dar emprego a burocracia.[26]

Nessa sociedade capitalista, propulsionada pelo avanço tecnológico, a disseminação ubíqua de imagens direcionadas ao consumo tem assumido o papel de primazia outrora reservado à religião no que diz respeito à concepção e aplicação de representações visuais. Esse panorama, caracterizado por uma cultura imagética intrínseca à sociedade de consumo, representa um desafio marcante em um contexto em que as interações sociais foram historicamente configuradas em uma cultura que se destacava pela escassez visual, contrastando significativamente com a proliferação predominante de estímulos visuais na contemporaneidade. A abordagem da forma como a imagem é empregada, frequentemente direcionada exclusivamente ao consumo, torna-se crucial para uma compreensão da sociedade a partir de uma análise mais aprofundada da mensagem veiculada.

Conforme Acosta, os componentes do currículo necessitam ser adaptados pelos professores e professoras de acordo com as características socioculturais dos alunos:

> O que os professores ensinam na aula e na escola é uma síntese de elaborações individuais e/ou coletivas – de algum modo, ainda que não sempre – de conhecimentos culturais disponíveis para serem ensinados. De um lado, as escolas têm a responsabilidade de construir e dar sentido – de forma coletiva e democrática – à coerência curricular. [...] Elas devem dar coerência ao currículo em contextos de decisão compartilhados, ainda que não necessariamente coincidentes. Por outro lado, no mundo da aula – da turma – cada professor reelabora e adapta – as vezes, a um ponto impensável – o que foi organizado previamente – pelo centro, pelos professores do departamento, etc. – em função das coordenadas socioculturais dos alunos. Trata-se de otimizar a aprendizagem situada e contextualizada.[27]

Assim, a abordagem ao simbólico, mesmo que pouco implícita nas Orientações Curriculares, pode ser aplicada a partir de adaptações realizada pelo professor, considerando as

[26] SONTANG, Susan. *Sobre fotografia.* Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, p. 195.
[27] ACOSTA, Javier Marrero. O currículo interpretado: o que as escolas, os professores e as professoras ensinam? *In:* SACRITÁN, José Gimeno (org.). *Saberes e incertezas sobre o currículo.* Porto Alegre: Penso, 2013, p. 201.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

características dos estudantes e seus interesses para os seus percursos de vida. Essas formas de abordagem serão tratadas nos próximos capítulos desse trabalho.

É revelador que os termos relacionadas ao mercado e consumo se apresentem em quantidade superior aos termos relacionados com símbolos. Mesmo que as questões simbólicas não sejam ignoradas, a ideia da importância do mercado ainda se sobressai como prioridade no currículo. De certa forma, essa importância se alinha como a forma que a sociedade se orienta no cotidiano: uma vida cada vez mais consumista em relação à geração anterior, abandonando ou diminuindo a importância do simbólico. As Orientações Curriculares, no contexto das disciplinas de humanidades, percebem essa necessidade de análise da vida mercantilizada, mas carece de um maior aprofundamento da importância do simbólico, ou pelo menos, não deixa claro uma maior necessidade de desenvolvimento dessa habilidade. Por fim, veremos nas próximas seções algumas implicações negativas em não haver a abordagem da dimensão simbólica do homem na sociedade, principalmente do simbolismo religioso.

1.2 O predomínio da imagem e a anomia simbólica

O propósito desta seção é discutir a perda de relevância da dimensão simbólica da existência humana diante da proliferação de imagens destituídas de conteúdo e consumidas de forma superficial e efêmera pelos meios de comunicação de massa, facilitada pelas novas tecnologias. Buscamos questionar a importância da dimensão simbólica nas relações sociais em uma sociedade cada vez mais imersa no consumo de imagens superficiais e analisar como isso pode impactar no processo de ensino. Iniciaremos com uma análise da dimensão simbólica do ser humano, seguida de uma investigação sobre o símbolo e, posteriormente, um confronto entre ambas as perspectivas na dimensão da religião.

1.2.1 A dimensão simbólica do homem

A curiosidade, o medo, a crença, o desconhecido, o sagrado e o profano são características que acompanham o ser humano desde o surgimento da humanidade, levando-o a tentar decifrar os mistérios que o cercam. O filósofo Ernst Cassirer afirmava que a busca pelo conhecimento, o desejo de compreender o inusitado, ocorre em meio a uma constante carga simbólica. Nessa perspectiva, Cassirer defende que todo o conhecimento e relacionamento do ser humano com o mundo se manifestam por meio de diferentes formas simbólicas. Para esse autor,

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

> por "forma simbólica" há de entender-se aqui toda a energia do espírito em cuja virtude um conteúdo espiritual de significado é vinculado a um signo sensível concreto e lhe é atribuído interiormente. Neste sentido, a linguagem, o mundo mítico-religioso e a arte se nos apresentam como outras tantas formas simbólicas particulares.[28]

Essas formas simbólicas se afirmam como totalizantes da realidade, cada uma alegando ser universalmente verdadeira, o que pode resultar em uma relação conflituosa entre elas, caracterizando um processo de antinomia social. Cassirer observa que esse embate confere dinamicidade à sociedade, sendo a luta entre forças opostas o único equilíbrio possível na cultura humana.[29] Ainda de acordo com o autor:

> O homem fica dividido entre essas duas tendências, uma das quais procura preservar as formas antigas, enquanto a outra esforça-se para produzir novas formas. Há uma luta incessante entre a tradição e a inovação, entre forças reprodutivas e criativas. Esse dualismo é encontrado em todos os domínios da vida cultural. O que varia é a proporção dos fatores opostos. Ora um fator, ora outro, parece preponderar. Essa preponderância determina em alto grau o caráter das formas isoladas e confere a cada uma delas uma fisionomia particular.[30]

Essa *luta incessante* diante da atualidade marcada por rápidas mudanças na forma como nos relacionamos com as diversas mídias apresenta desafios para a compreensão das novas formas de socialização e educação. Na era contemporânea, a preponderância das forças da inovação é mais proeminente em contraste com as gerações anteriores, onde as forças da tradição exerciam maior influência. Consequentemente, é comum observar a obsolescência de perspectivas e comportamentos tradicionais em favor de novas formas de compreender o mundo, o que pode, em nosso entendimento, proporcionar desconforto diante das mudanças daquilo que, para alguns, é considerado tradicional. Os educadores responsáveis pelas disciplinas de Humanidades no Ensino Médio possuem a possibilidade de incorporar em seus planejamentos a discussão acerca do conflito de gerações e culturas na formação do simbólico na sociedade, visto que as instituições formais de ensino não acompanharam o ritmo acelerado dessas transformações.[31] Nesse sentido, a religião, por se tratar de um fato social inerentemente conectado às dimensões transcendental e simbólica, configura-se como um referencial de relevância ímpar nessa construção.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

[28] CASSIRER, Ernest, 1989, *apud* FERNANDES, Vladimir. *Filosofia, ética e educação na perspectiva de Ernest Cassirer*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006, p. 20.
[29] CASSIRER, Ernest. *Ensaios sobre o Homem*: introdução a uma filosofia da cultura humana. Trad. Tomas Rosa Bueno. São Paulo: Martins Fontes, 1994, p. 363.
[30] CASSIRER, 1994, p. 365.
[31] ABED, Anita Lilian Zuppo. *O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.* São Paulo: UNESCO/MEC 2014, p. 5.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

De acordo com a perspectiva de Cassirer, o ser humano é um "animal simbólico", capaz de atribuir significados ao mundo e construir sua identidade por meio de símbolos. O sistema simbólico é considerado uma mediação necessária entre o indivíduo e o mundo, permitindo a construção de diferentes formas simbólicas, que, embora pressuponham a espontaneidade do sujeito, são coletivas e totalizantes em relação a um grupo ou sociedade específica. Dessa forma, é possível inferir a existência de um processo educacional subjacente à construção das formas simbólicas, que pode se desenvolver de maneira formal ou informal. Cada forma simbólica produz uma cultura simbólica, transmitida e preservada por meio da educação. Assim, a educação desempenha um papel fundamental na preservação, transmissão e transformação dos ideais culturais.[32]

Ainda, segundo Mardones "a existência humana mais medíocre está cheia de símbolos"[33]. Desse modo, todos estão envolvidos em relações sociais criadas a partir de uma linguagem simbólica de mundo, em maior ou menor grau. Observemos a definição sobre o símbolo através de Mardones:

> O símbolo é um tipo de conhecimento e aproximação da realidade visível, da realidade não disponível nem à mão. Immanuel Kant vai dizer-nos que o "símbolo é uma exposição indireta e analógica daquilo que nos transcende". O símbolo é o reino da inspiração, da evocação, da metáfora, da indicação. Encontramo-nos no âmbito do não possuído, da realidade que se evoca e nunca se esgota. Por isso, nele nos encontramos no meio da imaginação criadora. O símbolo é a linguagem da transcendência. Tem a capacidade de ser exposição, no sensível, de nossos vislumbres do Mistério. Diríamos, como Wittgenstein, que o símbolo procura tornar acessível o inacessível, dar palavra ao silêncio do inefável, dar hospedagem à transcendência. [...] Compreendemos que o símbolo transite especialmente pelo mundo da arte e da estética, da psicologia profunda e da religião e que apareça, aos olhos da razão lógica e argumentativa, como nebuloso e ambíguo. O sentido simbólico, que frequentemente adota a forma narrativa, expressa a intuição de uma dimensão ou profundidade do real que nem a percepção sensível nem o princípio de não-contradição nem o raciocínio argumentativo de causalidade chegam a medir ou explicar.[34]

Nessa perspectiva, o simbólico se apresenta como uma forma de conhecimento ligada a uma realidade invisível, relacionada à essência humana, numa relação de encontro e desencontro do indivíduo com o mundo. O símbolo é um fator de formação da individualidade humana que o liga à descoberta e busca de dar significado à realidade na intimidade da individualidade humana. Mesmo ao transitar entre o mistério da consciência humana, é através desse sentido simbólico que a vida humana se torna significativa no seu cotidiano, na sua

---

[32] FERNANDES, Vladimir. *Filosofia, ética e educação na perspectiva de Ernest Cassirer*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006, p. 136.
[33] MARDONES, José Maria. *A vida do símbolo:* a dimensão simbólica da religião. Trad. Euclides Martins Balancin. São Paulo: Paulinas, 2006, p. 15.
[34] MARDONES, 2006, p. 15.

realidade. A superficialidade, portanto, não faria parte do que é simbólico, pois ele é algo essencial ao ser humano e às suas interações e construções sociais.

1.2.2 O sentido da imagem superficial

De acordo com Baitello[35], a própria palavra imagem traz em si esse sentido de vazio, pois sua origem latina, *imago*, se refere ao retrato de um morto, conduzindo assim, ao sentido de uma segunda realidade, levando "a presença de uma ausência e seu oposto, a ausência de uma presença".[36] As imagens são como um teatro de sombras, onde a realidade nem sempre estará presente, mas é emulada, assim, como nos retratos dos mortos, lhe falta a alma, o espírito. Em um sentido mais amplo, imagens não são apenas visuais, mais podem ser construídas de diversas linguagens: acústicas, olfativas, gustativas ou táteis, mas em todas as suas formas ela conduz a um sentido próprio de si mesma, sem sempre alinhada com a realidade.[37]

Nesse novo mundo de consumo de imagens, "a lógica da sociedade imagética pensa a curto e curtíssimo prazo, o prazo da última repetição, da última reprodução, que já estará obsoleta antes mesmo do término de sua vigência"[38] De certa forma, o indivíduo é induzido a preencher o seu vazio existencial com outro vazio, com algo efêmero e sem sentido simbólico. De maneira oposta, o símbolo, cuja etimologia remete ao costume de juntar duas metades de uma cerâmica (em grego *symballo* = pôr junto) para que se reconheça velhas amizades, traz o sentido de preenchimento de um significado para um objeto que, em si mesmo, é vazio de essência.[39] Assim, "o símbolo sempre nos reporta a uma realidade além daquela expressa na imagem" criando significados que podem ser distintos pela carga cultural de cada um.[40] Desse modo, observa-se uma oposição entre a imagem que representa a ausência, a separação de algo, e o símbolo que busca a conexão.

A determinação conceitual da imagem constitui um desafio relevante para a pesquisa, dado seu caráter complexo. Essa complexidade advém da existência de conceitos afins frequentemente tratados como sinônimos, apesar de apresentarem diferenças substanciais entre

[35] Norval Baitello Junior é professor, escritor e teórico da Comunicação. Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade Livre de Berlim e atua como professor da Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da PUC São Paulo. Nesse trabalho, sua obra foi utilizada com norteador no conceito da aplicação da imagem no mundo da comunicação na era digital, partindo principalmente do seu conceito de *iconofagia*, que será tratado adiante.
[36] BAITELLO, 2014, p. 63.
[37] BAITELLO, 2014, p. 63.
[38] BAITELLO, 2014, p. 73.
[39] CROATTO, José Severino. *As linguagens da experiência religiosa:* uma introdução à fenomenologia da religião. Trad. Carlos Maria Vásquez Gutiérrez. São Paulo: Paulinas, 2010, p. 84.
[40] RAMOS, Denise Gimenez. A vivência simbólica no desenvolvimento da consciência. *In:* BRITO, Ênio José da Costa; GORGULHO, Gilberto da Sila (orgs.). *Religião ano 2000*. São Paulo: Edições Loyola, 1998, p. 64.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

si. Esses conceitos, por conseguinte, podem se revelar incomensuráveis, carecendo de uma base comum para comparação ou mensuração.[41] Ao considerarmos essa complexidade, nesse trabalho situamos a imagem na "zona cinzenta" entre a *imagem técnica*, isto é, "toda representação plástica enunciada por ou através de algum tipo de dispositivo técnico"[42], e a *imagem simbólica*. Na visão do filosofo francês Gilbert Durand, a imagem é por si só simbólica, pois existe uma dinâmica complexa entre o mundo interno e o mundo externo do sujeito, onde as pulsões subjetivas (ou seja, desejos, emoções, experiências pessoais) são influenciadas e moldadas pelas intimações objetivas do meio ambiente (como a cultura, a história, a natureza).[43] As imagens simbólicas, em oposição às imagens técnicas, não possuem molduras ou enquadramentos, tampouco um formato físico ou material de suporte, mas sim são imagens mentais geradas dentro do corpo humano, em razão de nossa existência corpórea e cerebral. Elas compõem o imaginário antropológico, juntamente com arquétipos, símbolos, mitos e metáforas.[44] Neste trabalho, não negamos a produção de imagens, sejam técnicas ou simbólicas, como elementos do trabalho humano, e reconhecemos que estão carregadas da subjetividade e exteriorização do ser humano. Contudo, nossa análise se concentra no contexto contemporâneo de superficialização provocada pela cultura midiática atual, que se distancia de uma visão simbólica de mundo, ou seja, carente da experiência subjetiva da vida humana. Assim, como veremos adiante, a *cultura da imagem* é construída através da produção contínua de autorreproduções de imagens, que se afastam do significado simbólico do imaginário e dos valores mais importantes para a sociedade.

A partir do conceito de superficialidade, a imagem levanta questionamentos pertinentes sobre seu papel na sociedade e, mais especificamente, sobre sua função no cotidiano da sala de aula. Em um mundo cada vez mais digital, no qual a imagem ocupa uma posição de destaque e emprega uma linguagem superficial, torna-se crucial refletir sobre os possíveis processos de alienação que podem estar em jogo. Alunos e professores, frequentemente, deixam de questionar como essa sociedade orientada para a imagem pode impactar o processo de ensino-aprendizagem.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

[41] BARROS, Eduardo Portanova; CARLI, Anelise Angeli de; FANTINEL, Danilo. Diferenças imagéticas. Considerações sobre a técnica e o símbolo no contexto comunicacional. *RUMORES (USP)*, v. 10, p. 209-226, 2016, p. 212.
[42] MACHADO, A. *Pré-cinemas e pós-cinemas*. Campinas, SP: Papirus, 1997, p. 222.
[43] DURAND, G. *Estruturas Antropológicas do Imaginário*. Trad. Hélder Godinho. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 41.
[44] BARROS; CARLI; FANTINEL, 2016, p. 221.

1.2.3 A anomia simbólica pelo uso da imagem

Mas a que ponto essa dimensão simbólica, pelo menos no seu sentido tradicional, pode estar comprometida pela expansão dessa *cultura da imagem*? Cada vez mais, principalmente entre os jovens, há uma percepção da diminuição do sentido histórico. A cultura do imediatismo, do tempo real, ganha espaço diante do pensamento conservador e ligado às tradições seculares e religiosas.[45] Nessa nova configuração de sociedade, a cultura está mais voltada para as mídias do entretenimento e das "celebridades", principalmente ao *novo mundo digital* surgido a partir das novas tecnologias. Na contemporaneidade, a valorização crescente das imagens tem relegado as tradições de nossos antepassados a um segundo plano. A sociedade, por sua vez, está imersa em um ambiente saturado de imagens, o que pode ter implicações significativas na forma como os indivíduos se relacionam e compreendem o mundo ao seu redor. Segundo Mizan há uma *nova mídia*, onde o visual se sobrepõe sobre o linguístico.

> *A sociedade moderna parece que está invadida pelo poder da imagem uma vez que a nossa sociedade produz e consome imagens como nunca antes.* Vivemos em um período que é mais visual do que linguístico, pois a Mídia e principalmente a Nova Mídia promove a representação e a expressão visual como forma de comunicação.[46]

É claro que devemos considerar que essas novas formas de comunicação, voltadas para o imediato e para as imagens, principalmente às estéticas, possuem uma linguagem própria que não devem ser, *a priori*, desmerecidas ou classificadas como negativas. Porém, é fato que, ao incorporar essas novas linguagens em seu cotidiano, as sociedades reformulam a maneira como se relacionavam com o discurso tradicional. É nesse espaço reformulado por novas linguagens que buscamos compreender como o simbólico, principalmente o religioso, se manifesta no processo ensino-aprendizagem e como seu enfraquecimento diante do uso das imagens pode gerar questionamentos.

A sociedade contemporânea, saturada pelo influxo de imagens, reconfigura a dinâmica de interação com os discursos tradicionais. Nesse ambiente reformulado por novas linguagens, buscamos compreender como o simbólico, notadamente o religioso, se manifesta no processo de ensino-aprendizagem e como sua diminuição diante do uso extensivo de imagens pode suscitar indagações. Vivemos, na cultura atual, uma "opressão do símbolo pela imagem"[47] imposta pelos mecanismos de construção social voltados para um consumo imediato de bens,

---

[45] BODEI, Remo. *A história tem um sentido?* Trad. Reginaldo Di Piero. Bauru, SP: EDUSC, 2001, p. 72.
[46] MIZAN, Souzana. Letramento Visual na Mídia. *In*: TAKAKI, N. H.; MACIEL, R. F. (orgs). *Letramentos em Terra de Paulo Freire.* Campinas: Pontes Editores, 2014, p. 271. [grifo nosso]
[47] MARDONES, 2006, p. 17.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

sejam físicos ou anímicos. Uma tatuagem, que em épocas passadas carregava consigo um significado profundo de pertencimento a um determinado grupo e, por conseguinte, à identidade individual, na cultura contemporânea marcada pela superficialidade da imagem, perde esse vínculo de significado de pertencimento e adquire uma conotação comercial. Aqueles que optam por fazer uma tatuagem muitas vezes o fazem para atender a uma demanda criada e estimulada pelo conceito de consumo de massa. Do mesmo modo, jovens que usam camisetas de bandas *heavy metal* sem mesmo conhecer algum álbum ou música dessa banda, mas apenas para parecer pertencer à uma "tribo". A superficialidade da imagem converte o indivíduo em uma vitrine ambulante, muitas vezes refletindo apenas os padrões do mercado de consumo contemporâneo. Isso ocorre sem uma conexão reflexiva do sujeito com sua essência, mas sim inserido em um processo de homogeneização da cultura, onde tudo que não se encaixa nos parâmetros aceitáveis pelas grandes corporações transnacionais é eliminado. Para atender a esse mercado global, a ideia de totalidade é essencial, e a preservação das diversidades regionais (religiosas, étnicas, linguísticas, etc.) é vista como um obstáculo.[48]

Dessa maneira, a abordagem superficial conferida à imagem, conforme estipulada pelo paradigma midiático, pode induzir um processo de alienação. Nesse contexto, as conotações simbólicas subjacentes às interações são relegadas a um plano secundário, fomentando uma espécie de anomia simbólica. O conceito de anomia, elaborado pelo sociólogo francês Émile Durkheim, busca elucidar, sob um prisma moral, o estado de desintegração ou enfraquecimento das normas sociais e valores que orientam as condutas individuais dentro de uma sociedade. A palavra anomia deriva do grego *nomos*, que significa *norma* ou *regra*, sendo precedida pelo prefixo de negação *a*. Na organização social atual, essa anomia se reflete em uma vida consumista voltada para as percepções superficiais, como a oferta abundante de produtos na forma de imagens.

Para Mardones, isso se reflete em um sistema de trocas onde o referencial é apenas o mercado, isto é, a imagem que se quer refletir, conforme o autor:

> Ficamos enredados em um sistema de permuta de meros sinais que não tem referencial real senão aquele que o mercado e o consumo proporcionam. O ser, nesses tempos de capitalismo consumista, equivale ao parecer. A virtualidade midiática engole a realidade. O homo virtualis, que vive da permuta consumista, não tem que imaginar ou evocar nada; somente assimilar as sensações que o rodeiam.[49]

[48] ORTIZ, 2013, p. 630.
[49] MARDONES, 2006, p. 19.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

A cultura da imagem traz para a sociedade esse sentido de inércia diante da busca de sentidos mais profundos para vida humana, aproveitando da enorme e quase infinita capacidade de produção de imagens.[50] A mera utilização da imagem como instrumento de alienação não é, em si, a fonte da anomia simbólica previamente mencionada, tendo em vista sua presença constante na sociedade. Entretanto, a maneira pela qual a imagem é empregada pelos setores dominantes, por meio de estratégias midiáticas, pode propiciar tal processo. Para Sontang:

> A realidade sempre foi interpretada por meio das informações fornecidas pelas imagens; e os filósofos, desde Platão, tentaram dirimir nossa dependência das imagens ao evocar o padrão de modo de apreender o real sem usar as imagens. Mas quando, em meados do século XIX, o padrão parecia estar, afinal, ao nosso alcance, o recuo das antigas ilusões religiosas e políticas em face da investida do pensamento científico e humanístico não criou – como se previa – deserções em massa em favor do real. Ao contrário, a nova era da descrença reforçou a lealdade às imagens. A crença que não podia mais ser concedida a realidades compreendidas *na forma de imagens* passou a ser concedida a realidades compreendidas *como se fossem imagens*, ilusões.[51]

Essa ideia dessa marcha incontível para a descoberta do mundo real, promovida pelas ciências e seus métodos científicos, nos conduziu, ao contrário, a um mundo onde a própria realidade passa a ser vista apenas como mais uma forma de ilusão.

E quais seriam as consequências dessa anomia simbólica? Esse reflexo social, onde as interações sociais e culturais podem se restringir à superficialidade de uma cultura de imagens, sem aprofundamento simbólico é um lugar de problematização do simbólico como um mecanismo que permita o preenchimento do "vazio" interno do ser humano. Esse *vazio existencial*, "elemento inerente ao cenário da civilização contemporânea, de modo explícito, como resultado do acúmulo de instrumentos digitais e do dilúvio de informações sociais"[52], é naturalmente preenchido com as imagens que nos são ofertadas pela mídia/mercado de maneira mais abundante e acessível para satisfazer nosso natural desejo da observação. Nos alimentamos com imagens pois a curiosidade é algo da essência humana: imaginamos para poder existir, somos curiosos para poder alimentar nosso desejo imaginário.[53] Em nossa sociedade, a busca incessante pelo conhecimento e o desejo de saciar nossa curiosidade são características marcantes. Para Mardones:

> Vivemos uma época de "voyeurismo"; convertemo-nos em "mirões", como bem soube ver A. Hitchoock, que ficam espiando a vida do outro. Sem dúvida, como

[50] Para Sontang "a humanidade permanece, de forma impenitente, na caverna de Platão, ainda se regozijando, segundo seu costume ancestral, com meras imagens da verdade". SONTANG, 2004, p. 13.
[51] SONTANG, 2004, p. 169. [grifo do texto]
[52] SÍVERES, Luiz. Os processos pedagógicos no exercício da docência. *Revista da Educação*, Brasília, a. 40, n. 153, p. 114-128, 2017 p. 116.
[53] MANGUEL, Alberto. *Uma história natural da curiosidade.* Trad. Paulo Geiger. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 13.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

> dizíamos, há aí o vestígio do fascínio e do mistério que é o outro, mas também indica carência de conhecimento de nós mesmos e a pobreza das relações com o outro, que não vão além da pelo do trivial. A falta de profundidade interior desencadeia a sede de conhecimento desse continente oculto. Essa interioridade fascina; e, contudo, não temos paciência e cuidado para penetrar nas regiões delicadas e sagradas dos outros.[54]

Essa "carência de conhecimento de nós mesmos" e a "falta de profundidade interior" constituem, te fato, um problema na formação do indivíduo e o seu entendimento sobre *quem ele é*. Ao percebermos a importância dessa problemática no processo de ensino-aprendizagem, torna-se crucial desenvolver propostas de aplicação do currículo que permitam a constituição de uma identidade na direção de uma construção social sólida no percurso escolar e nas relações cotidianas, sejam profissionais, religiosas ou pessoais. Há um esvaziamento da interioridade do indivíduo que é estimulado a mostrar-se sem uma devida reflexão de quem ele é na realidade, mas apenas a imagem restrita à sua atuação no espaço público, de modo quase exibicionista, mas que não respeita a inefável dimensão do ser humano.

Para Mardones, os avanços tecnológicos da atualidade conduzem a civilização ocidental numa marcha incontrolável para uma "civilização da imagem"[55]. Na essência, o mercado das representações visuais ocupou o vácuo previamente preenchido pelo significado simbólico da existência, do mistério e do místico. Ele apresentou ao indivíduo uma diversidade de estímulos alienantes que passam a modelar a própria vida cotidiana a partir de uma perspectiva superficial de valores.

> Assim, a imagem se converte em instrumento a serviço da sociedade de sensações. Veículo de excitação e até produto de consumo. A sociedade de sensações é um mercado de sensações. Mistura rápida, degustativa, de uma variedade de estímulos que, em sua aceleração, fazem com que o sujeito saia de si mesmo e o alienam-na projeção momentânea sobre o objeto insinuado. A imagem se transforma em instrumento a serviço da fuga de si mesmo e da imersão no mundo dos produtos e das marcas, da simulação e da guerra comercial dos objetos.[56]

No contexto deste mundo de sensações, no ambiente escolar, a capacidade de autorreflexão por parte do estudante, contemplando a presença da imagem e do símbolo em seu cotidiano, é crucial para o desenvolvimento de um autoconhecimento relevante à sua formação identitária e construção de perspectivas em seu percurso acadêmico e pessoal. Ainda para o autor:

> Mediante o predomínio ingente do visual, o símbolo fenece e o Mistério desaparece. A avalancha de imagens e mostragens impede, amiúde, de ver a realidade. O que se passa é apenas o simulacro e o virtual, que substituem a própria realidade. O próprio

[54] MARDONES, 2006, p. 21.
[55] MARDONES, 2006, p. 17.
[56] MARDONES, 2006, p. 23.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

> indisponível e não mostrável, não visível, da realidade e do ser humano fica sequestrado. O perigo atual do predomínio da "civilização da imagem" é a morte dos símbolos.[57]

Poderíamos indagar quão prejudicial é para uma interpretação simbólica da sociedade a construção de uma cultura visual onde a superficialidade ocupa uma posição central. Embora não seja possível estabelecer conceitos de valor em relação à maneira como o indivíduo se relaciona com as novas tecnologias, é crucial avaliar como conscientizá-lo sobre os riscos de alienação e anomia simbólica.

Dessa forma, nos questionamos sobre as implicações dessa alienação pela imagem no contexto da escolarização. O estímulo às descobertas na educação pode proporcionar um entendimento de um mundo para além dos rótulos e marcas, explicitando a complexidade das interações sociais e os mecanismos de alienação do mercado. Como discutido, a experiência simbólica é uma grande incentivadora de descobertas, permitindo ao indivíduo explorar a relação entre a realidade externa e a essência interna do ser humano. Assim, a escola, com sua diversidade cultural, não deve se esquivar de ser uma facilitadora desse tipo de descoberta por meio dos símbolos presentes na realidade. Conforme observado por Sacristán:

> O *conhecimento escolar* não é uma categoria internamente homogênea, mas peculiar em diferentes períodos do sistema educacional, pois tem destinatários distintos – ou ao menos os tinha em sua origem. A mistura de públicos revelará conflitos culturais que, outrora, eram ocultos pela divisão e especialização social da cultura, que implica a busca nada fácil de qual cultura se deve compartilhar.[58]

Assim, essa busca desafiadora de conhecimento demanda a utilização dos mais diversos recursos, incluindo aqueles que quebram com a continuidade de uma experiência de vida centrada na superficialidade da existência humana. Assim como a realidade do cotidiano do indivíduo, a aprendizagem, um aspecto fundamental da realidade humana, é por natureza multifacetada.[59] O desenvolvimento das habilidades potenciais dos estudantes deve ser estimulado, apoiando os alunos no processo de amadurecimento de suas consciências. Dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem necessita estabelecer o caminho a ser percorrido para alcançar esse despertar para a descoberta. Para Enguita, ensinamento é "uma ação consistente, deliberada e encaminhada para que a aprendizagem siga certas pautas e alcance

[57] MARDONES, José Maria. *O retorno do mito*: a racionalidade mito-simbólica. Coimbra: Edições Almedina, 2005, p. 10.
[58] SACRITÁN, 2013, p. 29. [grifo do texto]
[59] ABED, 2014, p. 21.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

certos objetivos"[60], assim, é necessário termos a consciência da criação de caminhos firmes para que os estudantes se coloquem como serem condutores de seus destinos.

Ao observar a sociedade contemporânea orientada pelo consumo de imagens, que renuncia ao caráter simbólico de seus fundamentos, torna-se crucial buscar um processo de ensino-aprendizagem que propicie ao aluno a compreensão da relevância do simbólico na formação do ser humano. A sociedade, centrada em um mercado de consumo imediato, gerou uma certa anomia simbólica no cotidiano dos indivíduos, conduzindo-os a um vazio existencial. Incentivar os alunos a enfrentar o novo (desconhecido) e o complexo (desafiador) promove a curiosidade intelectual e a alegria intrínseca à aprendizagem. Isso implica no desenvolvimento da humildade para reconhecer e aceitar limitações. Ao invés de ser prejudicial, é essencial fomentar a busca contínua pelo enriquecimento pessoal e pela ampliação de recursos internos.[61] A ascendência das imagens tem contribuído para a atenuação dos valores simbólicos na sociedade, ao fomentar um consumo pautado na instantaneidade, gerando, em certa medida, uma ênfase na autopercepção do indivíduo como uma imagem perante a coletividade. Nesse contexto, observa-se um consumo superficial, sem uma devida assimilação em profundidade, comprometendo a definição de quem somos e a compreensão da realidade. Diante disso, torna-se crucial conceber trajetórias educacionais que visem resgatar significados mais profundos na construção da realidade e nas interações sociais. No prosseguimento, examinaremos no âmbito educacional como o simbolismo religioso pode desempenhar um papel catalisador no conhecimento simbólico de modo abrangente, bem como as possíveis repercussões decorrentes do afastamento da religião.

1.3 Consequências negativas do abandono do simbolismo religioso no processo de ensino-aprendizagem

Nesta seção, almejamos identificar as implicações adversas no processo educacional, explorando as perspectivas de três desafiadores: a fragmentação disciplinar do currículo, o laicismo não-autocrítico[62] e a sobrevalorização do uso da imagem na sociedade. Esses

[60] ENGUITA, Mariano Fernández. As forças em ação: sociedade, economia e currículo. *In*: SACRISTÁN, José Gimeno (org.). *Saberes e incertezas sobre o currículo*. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 54.
[61] ABED, 2014, p. 67.
[62] Nesse trabalho, o termo "laicismo não-autocrítico" se refere a uma abordagem de secularismo ou laicidade que não reconhece ou não se questiona criticamente sobre seus próprios pressupostos, limitações e implicações. Neste contexto, a atual instituição educacional se configura como um espaço edificado mediante a sobrevalorização da empreitada científica, cujo escopo primordial deveria ser intrinsecamente autocrítico, mas que depreende o ceticismo inquiridor. Por conseguinte, esse empreendimento científico desemboca na cristalização do que se pode

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

elementos são desdobramentos do processo de mercantilização midiática, sobretudo entre os jovens, e constroem uma concepção de mundo fundamentada em estruturas orientadas para o efêmero e o superficial. Essa inclinação distancia-se progressivamente das raízes simbólicas e religiosas fundamentais das sociedades.

Como analisado na seção anterior, a rapidez das mudanças tecnológicas tem viabilizado um acesso ampliado à informação e ao mercado consumidor, abrangendo não apenas bens materiais, mas também o consumo de informações, em uma escala sem precedentes na história.[63] A escola atual se depara um "público consumidor" nascido em um mundo de rápidas transformações, onde a cultura de uma *sociedade da imagem* encontra um amplo e rápido crescimento devido às mídias digitais. Se os alunos estão cada vez mais "antenados" com *smartphones* e as redes sociais, ainda convivem com recursos como provas impressas e "quadros negros". Se esse distanciamento é bem visível no aspecto dos elementos físicos (provas em papel, quadro e giz, etc.), talvez o modo como esse distanciamento ocorre na relação da prática curricular não seja tão bem percebida, mas ela existe. A forma como os professores, imigrantes oriundos de um mundo mais simbólico e analógico, interagem com os alunos, nativos de um mundo digital e de imagens em profusão, necessita de uma atenção especial na condução do processo de aprendizagem.[64] Dessa forma, torna-se fundamental o preparo dos professores para adaptar os conteúdos e traduzir as linguagens da instituição de ensino para os alunos.

1.3.1 A fragmentação disciplinar do currículo

As novas formas como os estudantes lidam com a tecnologia e com um mundo onde o mercado promoveu o empobrecimento do simbólico em favor do consumo de imagens efêmeras, como discutido anteriormente, devem ser compreendidas para uma atuação eficaz no processo ensino-aprendizagem. Ainda, devemos observar as mudanças de mentalidade dos adolescentes, pois

designar como "cientificismo", uma modalidade dogmática do empreendimento científico que encara o fenômeno religioso e sua espiritualidade como mero fator alienante.

[63] BAITELLO, 2014, p. 93.

[64] Cardoso e Giraffa abordam o conceito de "imigrantes" como aqueles que cresceram em um mundo com tecnologias analógicas, e "nativos digitais" como aqueles que cresceram em um mundo onde os equipamentos e mídias digitais já eram relevantes e de acesso mais amplo para a população em geral. No cotidiano das salas de aula, ainda temos a maioria dos professores como "imigrantes", educando os "nativos", o que acarreta em particularidades e desafios na comunicação entre esses grupos. CARDOSO, G.O.; GIRAFFA, L.M.M. O material didático digital na perspectiva da educação integral: caminhos para reflexões. *Revista de Educação*, Brasília, a. 41, n. 156, p. 23-38, 2018, p. 28.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

> O jovem não é mais o mesmo, assim como o professor também não. Se por um lado temos jovens conectados aos meios de comunicação mais modernos, o professor já não é mais o mestre infalível dos anos 1900. A informação tem tomado de avalanche todas as áreas do conhecimento e não cabe mais ao professor ensinar com exclusividade.[65]

A escola, onde ainda persiste a ideia de infalibilidade de seus educadores – e também de suas disciplinas – deve buscar compreender as mudanças em seus profissionais e alunos, aproveitando o novo mundo da informação de massa como elemento de construção de uma educação alinhada com os novos tempos.

A racionalização, promovida pela Modernidade, trouxe a primazia de uma visão de mundo simplificadora e mecânica, construindo um ideário de sociedade que pudesse ser estuda e compreendida para soma de suas partes.[66] Essa forma de compreensão cientificista da realidade promoveu uma forte influência sobre os modos como enxergamos o processo de ensino-aprendizagem, estabelecendo expectativas de aprendizagem alinhadas com o avanço tecnológico e científico. No entanto, por vezes, ela se afasta de um sentido mais amplo do ser humano. Esse "ensinar" fragmentado se apresenta como problematizador para uma educação que permita a compreensão do ser humano em uma dimensão mais ampla. Para Morin "o ser humano é a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico" e o modelo de educação, por meio da separação das disciplinas, desintegra totalmente a possibilidade de compreensão do que significa ser humano.[67] Assim, o sistema de ensino deve buscar um projeto de escolarização voltado para o desenvolvimento do indivíduo e que desenvolva habilidades para a compreensão do ser humano e suas interações na sociedade de maneira plena, e não fragmentada. Para Morin,

> o objetivo da educação não é o de transmitir conhecimentos sempre mais numerosos ao aluno, mas o de criar um estado interior e profundo, uma espécie de polaridade de espírito que oriente em um sentido definido, não apenas durante a infância, mas por toda a vida.[68]

Desse modo, a educação não deveria se preocupar tanto com o volume de informações passadas para o aluno, mas sim com a construção de habilidades que permitam uma orientação para as melhores escolhas em seu percurso escolar e de vida. Sobre a educação, Morin adverte

[65] CARDOSO FILHO, Gilberto Pinto. A Indisciplina: o problema antigo na Escola Nova. *Revista da Educação*, v. 16, n. 20/21, p. 10-13, 2013, p. 12.
[66] FERREIRA, Patrick Vieira. *Os desafios da escola na constituição da espiritualidade de estudantes do Ensino Médio de escolas da cidade de São Paulo*. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021, p. 39.
[67] MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000, p. 15.
[68] MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita:* repensar a reforma, reformar o pensamento. Trad. Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, p. 47.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

ainda que ela só se torna viável se for uma educação para a compreensão integral do ser humano, direcionada para sua totalidade e não apenas para seus componentes.[69] Os modelos de educação, ao ignorarem a formação do homem em sua totalidade e buscarem atender apenas às demandas pontuais do modo de produção vigente, transformam o indivíduo não apenas em consumidores, mas também em um produto comercial que deve incorporar as "qualidades" necessárias para que seja aceito dentro do seu "padrão de qualidade". Sob essa perspectiva, caracterizada pela transmissão cada vez mais ampla de conteúdo e pela priorização dos aspectos técnicos, a religião tende a perder o seu papel como fonte de significação do mundo. Tal fenômeno será discutido posteriormente.

Sob a perspectiva de Edgar Morin, a fragmentação do ensino é capaz de produzir efeitos adversos na educação. Entre as consequências negativas destacam-se a incapacidade de compreender a complexidade do mundo, visto que a fragmentação impede uma visão integrada e sistêmica dos conhecimentos. Além disso, a fragmentação pode gerar a falta de sentido na aprendizagem, uma vez que o conhecimento é apresentado de forma desconexa, sem relação com o contexto e sem propósitos claros. Outra consequência é a redução do conhecimento a informações isoladas, sem a possibilidade de desenvolver uma visão crítica e reflexiva, o que pode limitar a capacidade de análise e tomada de decisões. Assim sendo, Morin advoga a importância de uma educação que busque compreender a integralidade do ser humano e uma visão integrada do conhecimento.

1.3.2 O laicismo não-autocrítico

Ao nos tornarmos produtos do modo de desenvolvimento do Planeta, é necessário desenvolver uma educação voltada para a compreensão da vida e de nossos problemas, onde a espiritualidade se torna um dos principais aspectos humanos da educação e que a abordagem da consciência espiritual/religiosa permita a autocritica e a auto compreensão da sociedade.[70] Considerando a afirmação de Berger, segundo a qual a religião é determinante para a maioria da humanidade no tocante à forma como se enxerga o mundo e se deve viver[71], percebe-se que a religião ocupa posição central tanto na individualidade quanto nas interações sociais. Nesse sentido, é imprescindível reconhecer a importância da religião como elemento consolidador do

[69] MORIN, 2000, p. 11.
[70] MORIN, 2000, p. 77.
[71] BERGER, Peter L. *Os múltiplos altares da modernidade:* Rumo a um paradigma da religião numa época pluralista. Trad. Gentil Avelino Titton. Petrópolis: Vozes, 2017, p. 45.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

entendimento sobre a sociedade. Contudo, historicamente tem-se observado um distanciamento entre a escolarização e a espiritualidade no processo de aprendizagem.

Os modelos de educação, tanto progressista quanto a humanística, lidavam com a "pessoa inteira", mas se concentravam nas áreas intelectual, emocional, física, social e estética; ainda secundarizando a dimensão espiritual do indivíduo.[72] Entretanto, fica cada vez mais difícil de ignorar o aumento da importância do debate religioso, conforme afirmado por Cruz,

> A religião tem ganho uma enorme publicidade, particularmente no Brasil. [...] ao invés de fato privado, a religião mostra a sua face pública. Ao invés de demonstrar acanhamento, as pessoas usam os meios de comunicação para falar de suas experiências religiosas com enorme desembaraço. Parece que falar de religião e de Deus tornou-se algo muito popular por aqui.[73]

É evidente que o ambiente escolar, independentemente do currículo adotado, também reflete o crescente interesse na religião como um elemento a ser publicamente expresso pelo indivíduo. No entanto, o caráter laico da escola brasileira, estabelecido durante um extenso processo positivista após a proclamação da República, e seu currículo focado no cientificismo das disciplinas isoladas, podem não estar alinhados com o aumento do interesse pela religião. Para Mardones, "o laicismo autêntico deve ser crítico e autocrítico e deixar espaço à possibilidade da fé em Deus; do contrário, cai naquele fundamentalismo que diz criticar"[74]. Dessa forma, o ensino laico não deve ser um ensino que desconsidere ou negue o papel da religiosidade/religião e de seus simbolismos na sociedade e no próprio processo de aprendizagem e formação humana.

No contexto de uma educação laica, as Ciências Humanas e Sociais desempenham um papel crucial na construção de um saber escolar que permita conectar os aspectos científicos da educação - uma vez que essas disciplinas são estabelecidas por meio de métodos científicos - à dimensão espiritual do ser humano. Afinal, as questões históricas e filosóficas relacionadas à inserção do homem e da mulher na construção social estão intrinsecamente ligadas a essas áreas do conhecimento. É importante destacar que a ciência também é uma construção social e, portanto, deve ser compreendida sob essa perspectiva. Desconsiderar essa natureza social da ciência pode levar a um distanciamento de sua verdadeira importância e de como ela se relaciona com outras esferas da vida humana. Rubem Alves nos exemplifica, de forma brilhante, essa relação entre as ciências e as relações sociais:

---

[72] FERREIRA, 2021, p. 26.
[73] CRUZ, Eduardo Rodrigues da. *A persistência dos deuses:* religião, cultura e natureza. São Paulo: UNESP, 2004, p. 12.
[74] MARDONES, 2006, p. 243.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

> Geralmente a Igreja é descrita como a vilã em oposição ao "mocinho" ... Que ninguém se engane. Contra Galileu falava a ciência da época, acidentalmente incorporada na Igreja. A sociologia das instituições científicas, hoje, continua a mesma. E que critério invocavam os cientistas ortodoxos para rejeitar Galileu? O mesmo critério que ainda hoje se invoca: o consenso, o acordo. Quando todos concordam, é porque existe uniformidade quanto à interpretação das evidências. E que melhor testemunho da verdade pode existir?
> No momento em que uma ideia nova é gerada, o cientista conta com apenas duas coisas para sustentá-la:
> Primeiro, o amor com que ele a concebeu.
> Segundo, a promessa que lhe faz a nova visão, de abrir novos campos...[75]

No mundo real, não há uma separação na relação do indivíduo entre o campo da ciência e do cotidiano, tudo se mistura e a pretensa imparcialidade não é todo possível. Assim, afirmar que a ciência é destituída de preconceito, não passa de mais um preconceito.[76] A observância cega à ciência, sem levar em consideração o significado da existência humana, a torna tão dogmática como qualquer religião ao não permitir questionamentos. Essa ciência se torna algo falso, na verdade, uma *pseudociência* que busca uma certeza incontestável para tudo. A ciência, como construção humana, tem que ser compreendida no processo escolar com um elemento que conduz o estudante à compreensão da sua própria natureza constitutiva, tanta a natureza física como a espiritual.

O modelo de escola contemporânea também estruturou seu currículo dentro dessa visão da ciência como a detentora da verdade e da infalibilidade de seus métodos de ensino e dos professores. A promessa da "certeza" cientifica – das ciências naturais e também das ciências sociais – ficou para trás e em seu lugar surgiu um mundo e uma sociedade de incertezas e riscos, que porta uma consciência de contingência, de medo. O mundo utópico que fora profetizado pelos avanços da modernidade científica, crítica em relação ao passado e com olhar de esperança no futuro, converteu-se em um presente cada vez mais distópico para os sentidos humanos. Surge um mundo que foge do controle, trazendo medo e insegurança. [77] O mundo não pode mais ser explicado apenas pela ciência natural, de forma isolada do contexto da vivência humana, repleta de simbolismo, em grande parte religioso. Afinal, o homem é intrinsecamente simbólico.[78] Para o filósofo da ciência Alan Chalmers:

> A ciência geralmente é considerada desumanizadora, dando um tratamento insatisfatório a povos, sociedade e natureza, nela considerados objetos. A alegada neutralidade e isenção de valores da ciência é percebida por muita gente como não-autêntica, ideia estimulada pelo fenômeno, cada vez mais comum, do desacordo entre

[75] ALVES, Rubem. *Filosofia da ciência:* Introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Edições Loyola, 2005, p. 174.
[76] ALVES, 2005, p. 125.
[77] MARDONES, 2006, p. 141.
[78] MARDONES, 2006, p. 69.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

> especialistas, em lados opostos de uma discussão politicamente suscetível acerca da substância do fato científico.[79]

Essa visão desumanizadora pode ser uma consequência do distanciamento do cientista em relação ao discurso da vida cotidiana, onde o simbolismo ainda mantém uma importância muitas vezes negligenciada pelo método científico. Há uma dificuldade em transmitir as ideias na linguagem compreensível pelo cidadão comum. Às Ciências Humanas caberia, com seu discurso transitando entre o rigor do método científico e a compreensão das ações místicas do homem, a busca pela condução de um processo de aprendizagem que desmistifique a ciência. Para Rubem Alves, a representação do cientista na televisão e em outras mídias é muitas vezes caricatural, retratando-o com avental branco diante de equipamentos de última geração, muitas vezes em propagandas de creme dental, pomadas para varizes ou remédios para caspa, onde explica os benefícios de tal produto que é recomendado por especialistas irrefutáveis. Em suma, "o cientista virou um mito. E todo mito é perigoso, porque induz o comportamento e inibe o pensamento"[80]. Para Rubem Alves:

> A ciência não é um órgão novo de conhecimento. Ela é hipertrofia de capacidades que todos têm. Isso pode ser bom, mas pode ser muito perigoso. Quando maior a visão em profundidade, menor a visão em extensão. A tendência da especialização é conhecer cada vez mais de cada vez menos.[81]

A fragmentação do conhecimento, quando desconsidera as dimensões espirituais da vida humana, pode tornar o esforço da aprendizagem um elemento vazio, sem sentido para a existência. Conforme discutido na seção anterior, os vazios inevitavelmente serão preenchidos de alguma forma pelo indivíduo, muitas vezes por meio do consumismo superficial, da construção de imagens de si mesmo ou dos outros que busquem significado para a existência. Nesse sentido, a escola deve adotar um ensino fundamentado na ciência, mas de maneira que conduza à construção de uma vida melhor para o ser humano e à busca por respostas fundamentais para a compreensão do seu lugar no mundo.

Ao interpretar o homem a partir da perspectiva superficial da cultura de consumo, transformamos a estética social em uma *commodity*, um produto global para atender ao mercado e não necessariamente ao indivíduo como um ser complexo em várias dimensões. Dessa forma, negligenciar o papel da religião e de seus símbolos na formação social pode conduzir a uma educação burocrática, com a formação de lacunas entre o conhecimento e suas relações com o

[79] CHALMERS, Alan. *A fabricação da ciência.* Trad. Beatriz Sidou. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1994, p. 11.
[80] ALVES, 2005, p. 10.
[81] ALVES, 2005, p. 12.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

cotidiano, visto que a religião é um dos elementos mais importantes na forma como nos relacionamos simbolicamente.

Sobre a linguagem simbólica aplicada ao cotidiano, Galvão vai ao encontro de Rubem Alves aos nos indicar que

> Muitas vezes o conhecimento no nosso momento histórico é horizontal, é raso, é extenso, mas não profundo. Sabemos tudo que disseram, mas não sabemos o que queriam dizer com aquilo. Não há muito aprofundamento no sentido de ver além do que está escrito. [...] Vivemos um tempo de conhecer muito como as coisas foram, *know-how*, mas muito pouco sobre por que elas foram assim e que se queria dizer através delas.[82]

O conhecimento, diante de um longo processo histórico, acelerado pela industrialização, passou a ser valorizado cada vez mais quando fragmentado, como um modo de atender às demandas de produção e consumo vigentes. Uma espécie de mecanicidade passou a ser desejável à vida moderna, inicialmente para a produção fabril, mas que se estendeu ao acadêmico, ao escolar e às relações cotidianas. O conhecimento passou assim, a ser raso, horizontal, superficial, restrito a área de conhecimento a que se deseja ensinar ou o necessário à relação de consumo, considerando a necessidade de formação do ser humano como um ser único, mas constituído de múltiplas esferas de interações, como vimos anteriormente.

A partir das concepções de Mardones, o laicismo não-autocrítico na educação pode levar à perda de sentido e de valores na formação do indivíduo. Se a escola se restringe apenas ao aspecto científico e técnico, deixando de lado as questões éticas, morais e religiosas, há uma desumanização do processo educativo. Isso porque, ao negar a dimensão espiritual e moral do ser humano, a escola não proporciona aos alunos uma formação integral e não contribui para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Em outro aspecto, pode-se gerar um fundamentalismo secular, no qual a ciência é vista como uma verdade absoluta e infalível, sem espaço para questionamentos e reflexões críticas.

1.3.3 A supervalorização do uso da imagem pela sociedade

Quanto à abordagem das diversas formas das imagens pela mídia, Baitello nos alerta que "vivemos, profundamente, até a última das nossas fibras, dentro de um mundo da visualidade"[83], desconsiderando as formas de conhecimento que não estejam ligadas a forma

[82] GALVÃO, Lucia Helena. *A linguagem simbólica da vida - Sim, a vida fala conosco o tempo todo!!* [YouTube, 12 out. 2018]. Brasília: Nova Acrópole Brasil, 2016. (31min 46s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3FqDSsCR22o&t=456s. Acesso em: 04 mai. 2022. [grifo nosso]
[83] BAITELLO, 2014, p. 134.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

visual. Para o autor, mesmo na academia, formas de conhecimento que não estejam ligadas à imagem das palavras (a escrita), serão consideradas menores, como a história oral, por exemplo. "Apesar de notáveis esforções, a educação como campo de investigação tem tendido a evitar um questionamento sobre a cultura visual"[84] e, portanto, ainda há necessidade de buscarmos a compreensão sobre a abordagem educacional nessa nova sociedade das imagens.

Segundo Baitello as imagens passaram *superficializar* de tal forma que recordem tão somente outras imagens. Assim, ao consumir imagens, essas deixam de remeter ao mundo das coisas, mas passam bloquear esse mundo, nos remetendo apenas ao próprio mundo das imagens.[85] O autor, fazendo um paralelo como o *Manifesto Antropófago*, de Oswald de Andrade, conceitua a *iconofagia* como um fenômeno social no qual o homem contemporâneo devora as imagens e é devorado por elas. As próprias imagens são também devoradas por outras imagens em um processo de constante produção e reprodução de imagens.[86] A "explosão" de imagens, que se reproduzem e se consomem, cria apenas sombras, espaços vazios com pouco ou nenhum significado simbólico, mas que busca atender apenas a um mercado que deseja consumir esfinges que servem para fuga de si mesmo em uma sociedade de sensações, como vimos na seção anterior. Sobre a relação dos símbolos e o intumescimento das imagens, Baitello nos diz que

> símbolos que se desgastam não apenas desmoronam, como também podem abrir caminho para falsas saídas. Quando, por exemplo, o estado falha e a religião não mais congrega, imagens vazias podem se oferecer para assumir o vácuo deixado pela perda da capacidade agregadora de seus símbolos.[87]

Para esse autor a vida do símbolo somente é possível devido ao suporte das imagens, não importando o tipo de linguagem. No entanto, há um esvaziamento da visibilidade das imagens pelo descontrole de sua produção e distribuição, fazendo com que esse suporte do símbolo tenha menos valor.[88] O autor realiza essa crítica ao mercado de produção de imagens se utilizando de uma ferramenta do mesmo mercado, a ideia de inflação, onde o aumento da oferta de um determinado bem fatalmente irá levá-lo à desvalorização. "Em vez de democratizar o acesso à informação e ao conhecimento, tal reprodutibilidade fez muito mais esvaziar o potencial revelador e esclarecedor das imagens por meio delas próprias e seu uso exacerbado e

[84] FISCHMAN, Gustavo E. Reflexões sobre imagens, cultura visual e pesquisa educacional. *In*: CIAVATTA, Maria; ALVES, Nilda. (orgs.). *A leitura de imagens na pesquisa social: história, comunicação e educação.* São Paulo: Cortez, 2004, p. 110.
[85] BAITELLO, 2014, p. 73.
[86] BAITELLO, 2014, p. 14.
[87] BAITELLO, 2014, p. 23.
[88] BAITELLO, 2014, p. 21.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

indiscriminado”[89]. Para Baitello as interações sociais e culturais por meio das imagens possuem um imenso potencial construtivo ou destrutivo quando essas materializam a relação entre o homem e seus símbolos. Ao portar valores, as imagens podem sustentar os vínculos do indivíduo com suas raízes culturais e históricas, porém, ao se eximirem de valores, trazem um esvaziamento para as referências de uma cultura.[90] A potência das imagens constitui uma força quase onipresente na cultura contemporânea, pois é pouco provável que, durante o percurso de vida, uma pessoa não seja impactada pela mídia em suas diversas formas.

Essa potencialidade das imagens não é desprezada pelo mundo de consumo, mas ela é direcionada justamente para seus interesses, onde a publicidade “substitui as autoridades tradicionais como a religião e os costumes”[91] e introduz novos valores voltados para a construção de imagens comerciais. Isso apresenta novos desafios no processo de construção do conhecimento escolar, especialmente para os adolescentes, uma vez que estão em um período de suas vidas marcado por descobertas e busca por novos padrões. Esses padrões agora estão se distanciando de um simbolismo associado aos valores da formação humana, direcionando-se para uma perspectiva de consumo mais superficial e efêmera, já que novas marcas precisam ser estabelecidas após o esvaziamento das anteriores. Para Baudrillard há “aceleração extraordinária dessa banalização do mundo, através da informação e da comunicação universal”[92], onde esse caráter banal se tornou um elemento da própria experiencia humana. Ainda para esse autor:

> A relação do consumidor com o mundo real, com a política, a história e a cultura, não é de interesse, investimento ou responsabilidade engajada, nem mais de completa indiferença; em vez disso, é de curiosidade [...] Deve-se experimentar *tudo*; com efeito, o homem na sociedade de consumo é atormentado pelo temor de “perder” alguma coisa, qualquer diversão que seja [...] Não é mais o desejo nem sequer o gosto ou a inclinação específica que está em jogo, é uma curiosidade generalizada motivada por uma angustia muito disseminada.[93]

A vida, assim, torna-se superficial em suas experiências; tudo deve ser experimentado, mas sempre de maneira superficial, sem engajamento. Dessa forma, nada terá um sentido simbólico duradouro, pois logo será abandonado. Segundo Mardones, “para reabilitar a

[89] BAITELLO, 2014, p. 20.
[90] BAITELLO, 2014, p. 21.
[91] SLATER, Don. *Cultura do consumo e modernidade*. Trad. Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Nobel, 2002, p. 89.
[92] BAUDRILLARD, Jean. Big Brother: Telemorfose e criação de poeira. Trad. Juremir Machado da Silva. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, n° 17, p. 7-17, 2002, p. 15.
[93] BAUDRILLARD, Jean, 1970 *apud* MORETTI, Franco. *Signos e estilos da modernidade*: ensaios sobre a sociologia das formas literárias. Trad. Maria Beatriz de Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, p. 270. [grifo do texto]

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

linguagem religiosa, precisamos reabilitar a linguagem simbólica. E vice-versa. A atual tarefa de sanar o pensamento não será efetiva e real se não recuperarmos a riqueza da linguagem religiosa"[94]. Não seria possível construir a ideia de simbolismo sem nos aprofundarmos naquilo que é mais simbólico: o espiritual, representado em nossa sociedade pela religiosidade/religião. Desconsiderar o caráter simbólico, incluindo o religioso, resulta apenas em uma educação mecanizada, desprovida de sentido.

Ao entendermos que o ser humano só pode ser compreendido através do tripé: natureza, cultura e religião, o processo educacional não pode prescindir do caráter espiritual do ser humano. Embora seja uma instituição laica, a escola pública deve manter o seu projeto de ensino em relação à abordagem da religião na esfera das Ciências das Religiões e afastada dos modelos catequéticos e teológicos, conforme abordaremos no próximo capítulo. No entanto, o modelo atual, com claras divisões entre as disciplinas, pode levar ao esquecimento dessa dimensão espiritual.

Na análise de Baitello, a excessiva valorização da imagem pode resultar na simplificação do conhecimento e na superficialidade na compreensão dos fenômenos. Nesse contexto, a cultura visual pode criar uma falsa impressão de que tudo pode ser plenamente compreendido e expresso por meio de representações visuais superficiais, relegando a segundo plano a relevância da linguagem simbólica. Outro aspecto adverso destacado por Baitello é a alienação do indivíduo diante das imagens, que podem atuar como elementos opressores, restringindo a liberdade de pensamento e diminuindo a capacidade de crítica e reflexão. Além disso, a cultura da imagem pode promover uma uniformização da percepção e do pensamento, dificultando o surgimento de novas ideias e perspectivas.

Em última análise, é possível inferir que a exclusão de uma abordagem educacional que reconheça o valor simbólico da religião impulsiona a criação de um mundo que privilegia uma visão estética. Quando a educação é totalmente desvinculada da compreensão do papel da religião para o indivíduo e a sociedade, a escola não contribui para o progresso da ciência; ao contrário, afasta o estudante da beleza e importância da ciência, tanto nas ciências naturais quanto sociais. A ciência só se tornará significativa se o aluno tiver acesso a uma formação abrangente sobre as várias esferas da vida. Em uma sociedade cada vez mais digital e tecnológica, a compreensão das interações simbólicas da religião é relevante para construir uma vantagem positiva no desenvolvimento acadêmico e profissional do indivíduo.

[94] MARDONES, 2006, p. 242.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

2 O SIMBOLISMO E O FENÔMENO RELIGIOSO COMO FATORES DE SOCIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Este capítulo aborda a relação entre o simbolismo religioso e os fatores de socialização na educação. O simbolismo religioso desempenha um papel importante na formação da identidade e do comportamento dos indivíduos na sociedade, sendo utilizado como uma ferramenta educacional em diferentes culturas e períodos históricos. O objetivo deste capítulo é discutir como o uso desse elemento pode contribuir para a compreensão da socialização dos indivíduos no contexto da escolarização, levando em consideração aspectos culturais, históricos e religiosos. A abordagem do simbolismo religioso será tratada dentro do contexto das Ciências das Religiões, discutindo a importância do fenômeno religioso na legitimação social e como o interacionismo simbólico pode ser utilizado como um método no cotidiano escolar.

2.1 A abordagem das Ciências das Religiões nas disciplinas de Humanidades no contexto das Ciências das Religiões

A conexão entre ciência da religião e ensino religioso não é óbvia, mas o objetivo de ambas é a religião ou os fenômenos religiosos. Além disso, outra característica que as une é o fato de que os estudos religiosos na academia brasileira começaram com ênfase no empírico, no sentido de uma pedagogia religiosa, que precedeu uma fundamentação teórica e abrangente da religião. Isso foi iniciado por profissionais que estavam mais interessados em suas experiências do que em refletir sobre elas.[95] Analogamente, abordar a religião fora de uma disciplina específica pode representar um desafio complexo, exigindo estudos aprofundados que vão além das práticas cotidianas, bem como a necessidade de distanciamento da individualidade do professor ou da instituição, a fim de compreender seus mecanismos na construção da sociedade.

Compreendendo a importância da religião nas relações sociais, mesmo numa sociedade cada vez mais secularizada, o processo de escolarização não poderia ignorá-la. Nesta seção, buscar-se-á compreender, a partir do autor João Décio Passos, a importância da abordagem da religião sob a perspectiva transreligiosa das Ciências das Religiões, afastando-se de uma visão catequética. O objetivo é discutir a religião presente nas Humanidades no contexto das Ciências das Religiões, sem que a constituição espiritual da formação do indivíduo seja desconsiderada

[95] RODRIGUES, Elisa. Ciência da Religião e Ensino Religioso. Efeitos de definições e indefinições na construção dos campos. *REVER*, São Paulo, a. 15, n. 2, p. 55-66, 2015, p. 56.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

ou supervalorizada, mas, que seja observada e trabalhada de forma crítica nos conteúdos escolares. Ao se aproximar de uma abordagem do fenômeno religioso como um elemento que se faz presente na sociedade e que não deve ser desconsiderado, o professor pode utilizar de sua estrutura essencialmente simbólica para desenvolver o sentido de simbolismo das relações de consumo e poder.

Apesar da importância da religião para o entendimento da formação das sociedades, os ideais positivistas trouxeram para o processo de escolarização contemporânea um certo afastamento desse conhecimento primordial no processo ensino-aprendizagem. A religião e a religiosidade, talvez colocadas como elementos secundários às Ciências Humanas, estão de fato entrelaçadas de maneira indelével a todo conhecimento social, mas a construção dos modelos escolares colocou a religião como elemento por vezes desconsiderado das preocupações das escolas brasileiras, conforme afirma Passos:

> O estudo da religião ficou retirado das preocupações do Estado moderno brasileiro, como bem conhecemos pela sua própria base positivista. Não precisamos recordar os princípios dessa corrente político-científica que deu forma metodológica e viabilidade política aos antigos princípios iluministas que, em sua fase de maturidade, já tinham posto a religião no rol das questões a serem superadas por se tratar de uma herança da cristandade e de seus sustentáculos institucionais católicos.[96]

Podemos observar que esse afastamento pode ter ocorrido a partir de um novo alinhamento da sociedade com a ruptura do monopólio católico estatal. O epílogo da separação entre a Igreja Católica e o Estado proporcionou o surgimento de novas formas de pensamento, agora, livres das amarras impostas por uma religião estatal. Nesse ponto, é interessante observar que o problema reside na existência de uma única forma de pensar alinhada com o poder centralizado. Logo, ao se afastar da imposição de uma determinada religião, o pensamento logo procura um afastamento daquilo que era imposto. Observemos o que relata Berger:

> A situação pluralista, ao acabar com o monopólio religioso, faz com que fique cada vez mais difícil manter ou construir novamente estruturas de plausibilidade viáveis para a religião. As estruturas de plausibilidade perdem solidez porque não podem mais apresentar a sociedade como um todo para servir ao propósito da confirmação social. Em termos simples, sempre há "todos os outros" que se recusam a confirmar o mundo religioso em questão. Torna-se cada vez mais difícil para os "habitantes" de um dado religioso permanecer *entre nous* na sociedade contemporânea.[97]

[96] PASSOS, João Décio. *Ensino Religioso:* construção de uma proposta. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 73.
[97] BERGER, Peter L. *O dossel sagrado:* elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 1985, p. 195. [grifo do texto] "Anaxágoras usa o termo *nous* (espírito) no sentido de causa da existência do cosmo, ou de primeiro motor, de uma maneira que antecipa a concepção aristotélica formulada na Física." MARCONDES, Danilo. *Iniciação à História da Filosofia:* dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010, p. 34.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

Assim, essa nova dinâmica social permitiu uma competição entre diversas igrejas (e religiões), ao mesmo tempo que a própria religião passou a competir e ser questionada pelas ciências da natureza para as explicações da realidade. Dá-se assim, como vimos nas seções anteriores, um processo de secularização na sociedade brasileira que adentrou a todos os campos estabelecidos na sociedade e, por consequência, também na escolarização. Segundo Berger, secularização é "o processo pelo qual setores da sociedade e da cultura são subtraídos à dominação das instituições e símbolos religiosos"[98], de modo que a religião perde a sua autoridade tanto no nível da consciência humana (dado moral) quanto no nível institucional. Esse processo, entretanto, não ocorre de maneira homogênea, pois, "embora a secularização possa ser vista como um fenômeno global das sociedades modernas, sua distribuição entre elas não é uniforme. Cada grupo da população tem sido atingido de modo diferente"[99]. Óbvio que podemos observar ao longo da história que o processo de secularização ocorre em "ritmos" diferentes, não apenas na comparação entre sociedades, mas também entre as instituições de uma mesma sociedade. No Brasil, a escola, fortemente marcada pela presença eclesiástica em sua gênese, teve o seu próprio ritmo de secularização em relação às outras instituições sociais, marcado pela influência católica, mesmo após a cisão da Igreja com o Estado.

Diante de um cenário republicano voltado para o cientificismo positivista e a quebra do monopólio religioso, é aceitável que a credibilidade da religião estivesse estremecida por grande parte das instituições sociais. Segundo Berger,

> A "crise de credibilidade" na religião é uma das formas mais evidentes do efeito da secularização para o homem comum. Dito de outro modo, a secularização acarretou um amplo colapso da plausibilidade das definições religiosas tradicionais da realidade.[100]

A realidade passou a ser vista agora como algo a ser explicado pela ciência, ficando a religião relegada às questões individuais. Essa laicidade estatal, intensificada na virada entre os séculos XIX e XX, não poderia deixar de influenciar também o processo de educação formal. A escolarização é um elemento importante do Estado para fins de controle do tecido social, que, a partir desse momento, estava interessado em promover o estado laico. O ensino formal no Brasil, dessa forma, é cada vez mais voltado para uma metodologia pedagógica que busca o estudo da religião de maneira não confessional. Como observado por Passos, é importante desenvolver a abordagem da religião como disciplina específica ou sua interdisciplinaridade

[98] BERGER, 1985, p. 144.
[99] BERGER, 1985, p. 144.
[100] BERGER, 1985, p. 167.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

sem o pressuposto da fé ou da religiosidade, mas com o pressuposto pedagógico, isto é, não buscar a catequese ou uma educação religiosa, mas sim a compreensão dos fenômenos religiosos e sua importância.[101]

No Ocidente, na separação dos poderes civis e religiosos impetrados pela República, a visão religiosa ficou fora do processo formal de interpretação da natureza, da história e das regras de organização social e política. A abordagem econômica e científica passou a ter o privilégio no estabelecimento dos modernos códigos de interpretação de mundo, não apenas nos setores de produção, mas também no campo da escolarização.[102] O ambiente político brasileiro, alinhado ao ideário ocidental não poderia se distanciar desse novo modelo, menos humanista-religioso e mais econômico-tecnológico na elaboração das suas políticas educacionais, mesmo que a importância da Igreja Católica ainda existisse.

Desse modo, a visão de uma ciência em oposição à religião como forma de entendimento da realidade se tornou cada vez maior no amplo processo de educação formal. A existência de lógicas próprias para a religião e para a ciência contribuiu para isso, porém, devemos observar que essa é uma visão imprecisa, pois, religião e ciência podem conviver em harmonia. Conforme Wilges:

> A ciência foi muitas vezes apontada como um fator de ruptura do cosmos religioso. Fé e ciência não podiam andar juntas. Dizia-se que a fé era inimiga da ciência e, apontava-se logo para o caso de Galileu, que teve de renunciar à verdade científica para não ser condenado pela Igreja. No entanto, o desenvolvimento hodierno, no campo das ciências, mostra o contrário. Assim, a psicologia, a psicanálise e a antropologia têm produzido uma reedição do misticismo. Descobriu-se que o ódio tem que ser evitado, não só porque somos filhos de Deus, mas porque traz para a pessoa doenças e infortúnios. [...] A tolerância mútua entre ciência e religião tem sido cada vez mais frequente.
> *A verdade*: Em ciência procura-se fazer com que o conhecimento obtido esteja sempre sujeito à prova e apoiado na observação dos fatos. A razão é fundamento da ciência, o que não implica verdade ou superioridade desse saber em relação aos outros. Já na crença religiosa há sempre um espaço para ambiguidade, que é de outra ordem, porque a verdade é tida como revelação e depende, em última instância, da fé. Há ambiguidade porque a razão não pode compreender plenamente as afirmações da religião. Por isso, é possível crer e descrer simultaneamente.[103]

Os embates entre grupos conservadores e liberais na elaboração de propostas pedagógicas para o sistema escolar estabelecem, por enquanto, uma abordagem superficial do fenômeno religioso ao relegar a religião como um fato social[104] a ser considerado apenas a moral individual, isto é, a um elemento estritamente ligado ao âmbito familiar. A incorporação

[101] PASSOS, 2007, p. 33.
[102] PASSOS, 2007, p. 89.
[103] WILGES, Irineu. *Cultura Religiosa:* as religiões no mundo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p. 10. [grifo do texo]
[104] "Fato social é toda a maneira de fazer, fixada ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior". DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico.* São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 13.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

do entendimento do fenômeno religioso na esfera educacional não deve ser interpretada como a imposição de crenças ou a limitação desse conhecimento ao âmbito individual. Pelo contrário, é essencial possibilitar ao estudante o acesso a um processo de descoberta e compreensão, mediante o qual ele reconheça que o aspecto espiritual desempenha um papel de significativa relevância na construção social e que, ao longo da história, legitimou uma ampla gama de estruturas sociais.

Esse processo de legitimação, com o processo de secularização/pluralismo da sociedade, vem perdendo a sua importância, mas isso não quer dizer que não deve ser considerada. Segundo Berger a religião passou a não mais legitimar os fenômenos do cotidiano.

> A religião não legitima mais o mundo. Na verdade, os diferentes grupos religiosos procuram, por diversos meios, manter seus mundos parciais em face da pluralidade de mundos concorrentes. Concomitantemente, a pluralidade de legitimações religiosas é interiorizada na consciência como uma pluralidade de possibilidades entre as quais se pode escolher. *Ipso facto*, cada escolha particular é relativizada e não é absolutamente segura. Qualquer certeza deve ser buscada na consciência subjetiva do indivíduo, uma vez que não pode mais derivar-se do mundo exterior, partilhado socialmente e tido por evidente. Essa "busca" pode ser legitimada depois como uma "descoberta" de dados existenciais ou psicológicos. As tradições religiosas perderam seu caráter de símbolos abrangentes para toda a sociedade, que deve procurar seu simbolismo unificador em outra parte. Aqueles que continuam a aderir ao mundo tal qual definido pelas tradições religiosas encontram-se, então, numa posição de minoria cognitiva, um *status* que apresenta problemas teóricos e sociopsicológicos.[105]

Apesar da religião não desempenhar mais um papel central na legitimação do mundo, Berger nos adverte que nosso mundo está longe de ser secular; ele mantém uma essência religiosa, tão presente quanto em eras passadas, e em alguns lugares, até mais intensa.[106] Durante o desenvolvimento de seus estudos, Berger reexaminou a concepção da secularização, concluindo que a suposição de estarmos em um mundo secularizado é equivocada. Ele argumenta "ser falsa a suposição de que vivemos em um mundo secularizado. O mundo de hoje, com algumas exceções [...], é tão ferozmente religioso quanto antes, e até mais em certos lugares"[107]. A condição humana, quando compreendida como produto de uma cultura fundamentada na religião e religiosidade, perpetua intrinsecamente um anseio místico de indagação acerca da natureza das coisas, mesmo quando se ampara em fundamentos científicos.

Ao abordarmos o ensino das Ciências Humanas e Sociais no âmbito da escolarização, a presente crise de credibilidade assume um papel de suma importância na condução do processo de ensino-aprendizagem. A compreensão da formação das sociedades não pode prescindir do

[105] BERGER, 1985, p. 196. [grifo do texto]
[106] BERGER, 2017, p. 17.
[107] BERGER, Peter. A dessecularização do mundo: uma visão global. Trad. Henry Decoster. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 21, n.1, p. 9-25, 2001, p. 10.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

estudo da religião, uma vez que não há sociedades que não estejam intrinsecamente vinculadas a aspectos religiosos, como afirmado por Wilges ao citar Cícero: "não há povo tão primitivo, tão bárbaro, que não admita a existência de deuses, ainda que se engane sobre a sua natureza"[108]. Desse modo, os elementos basilares presentes em todas as culturas estão entrelaçados ao entendimento do divino e do sagrado.

Seguindo a perspectiva antropológica de Tylor, compreendemos a cultura como um amplo conjunto que abarca a produção de conhecimento, crenças, manifestações artísticas, princípios morais, sistemas legais e os hábitos que os indivíduos desenvolvem no contexto de uma sociedade.[109] Assim, a religião faz parte do que definimos como cultura e, conforme veremos ao longo deste trabalho, suas manifestações e simbolismos são de suma importância para a formação e compreensão da sociedade. Nesse aspecto, a religião é algo que está em nossa essência, em nossa formação básica como sujeitos e como parte de um grupo social. Ainda segundo Berger, "já se disse acertadamente que a sociedade, em sua essência, é uma memória. Pode-se acrescentar que, ao longo da maior parte da história humana, essa memória foi religiosa"[110]. Nesse sentido, toda a sociedade e sua cultura são estruturadas a partir de uma produção coletiva e histórica que atribui significados ao indivíduo e à coletividade. Ainda, segundo Berger, "durante a maior parte da história humana, a sociedade foi organizada através de instituições monopolizadas pela esfera religiosa"[111]. Dessa forma, as estruturas sociais estão intimamente ligadas à dimensão religiosa, que não pode ser entendida apenas em sua dimensão individual.

Em um contexto social no qual a religião passou a ser questionada pelas ciências da natureza, percebe-se que, ao longo do tempo, a dimensão religiosa foi gradativamente excluída das discussões no âmbito educacional. Assim, a religião ainda é passível de ser vista com preconceito ou, por vezes, abordada de forma proselitista. Desse modo, as Ciências Humanas, com suas afinidades no estudo da sociedade, têm um papel fundamental nesse debate.

Assim, os professores desempenham um papel fundamental na elaboração dos currículos e práticas pedagógicas, a fim de assegurar que conceitos positivistas ultrapassados não influenciem de maneira limitadora o processo de ensino-aprendizagem. Passos, reconhecendo a importância da religião, analisa que sua relevância se mantém para o

[108] WILGES, 1994, p. 9.
[109] TYLOR, Edward Burnett. A ciência da Cultura. *In:* CASTRO, Celso (org.). *Evolucionismo cultural:* textos de Morgan, Tylor e Frazer. Trad. Maria Lúcia de Oliveira. Rio de Janeiro: Zahar, 2005, p. 69.
[110] BERGER, 1985, p. 65.
[111] BERGER, 1985, p. 176.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

desenvolvimento do aprendizado, onde as disciplinas ligadas às humanidades podem ter um papel importante na ligação entre os conteúdos escolares e a esfera religiosa. Para Passos:

> Conhecimento da religiosidade e da religião faz parte do processo educacional, assim como o conhecimento da matemática, da história, da política etc. A religião não é assunto tão-somente do indivíduo que crê e milita em alguma Igreja, ou apenas das instituições confessionais; ela é um fato antropológico e social que perpassa de maneira ativa todos os âmbitos da vida dos cidadãos que compõem o Estado plural e laico.[112]

Dessa maneira, é possível inferir que a abordagem da religião no âmbito escolar demanda uma consideração que transcenda a dimensão individual, sendo abordada como um elemento antropológico essencial para a compreensão social, abarcando tanto a perspectiva de um grupo religioso quanto as dimensões históricas e políticas de uma sociedade como um todo.

No decorrer de suas pesquisas, Passos identifica, no que tange à abordagem da religião, a presença de três modelos de instituições educacionais: catequético, teológico e Ciências das Religiões. Esses modelos apresentam características delineadas conforme o quadro abaixo, no qual são explicitadas as particularidades de cada um, com o intuito de discernir suas divergências em relação às abordagens.

Quadro 3 - Modelos de abordagem da religião na educação.[113]

	CATEQUÉTICO	**TEOLÓGICO**	**CIÊNCIAS DA RELIGIÃO**
Cosmovisão	Unirreligiosa	Plurirrelogiosa	Transreligiosa
Contexto político	Aliança Igreja-Estado	Sociedade secularizada	Sociedade secularizada
Fonte	Conteúdos doutrinais	Antropologia, teologia do pluralismo	Ciências da Religião
Método	Doutrinação	Indução	Indução
Afinidade	Escola tradicional	Escola nova	Epistemologia atual
Objetivo	Expansão das Igrejas	Formação religiosa dos cidadãos	Educação do cidadão
Responsabilidade	Confissões religiosas	Confissões religiosas	Comunidade científica e do Estado
Riscos	Proselitismo e intolerância	Catequese disfarçada	Neutralidade científica.

No quadro, podemos observar que os modelos catequético e o teológico, ao serem consideradas de "confissões religiosas", podem conduzir a uma catequese, afastando-se de uma abordagem científica do fenômeno religioso[114]. O modelo teológico apresenta uma visão "plurirreligiosa", o que pode permitir um diálogo entre diversas religiões, mas, ao ter como objetivo a "formação religiosa dos cidadãos" pode conduzir a uma "catequese disfarçada".

[112] PASSOS, 2007, p. 76.
[113] Adaptado de: PASSOS, 2007; p. 59, 63, 69.
[114] O significado etimológico da palavra fenômeno, do grego *phainomenon*, é "discurso esclarecedor a respeito daquilo que se mostra para o sujeito interrogador". CHINAZZO, Suzana Salete Raymundo. *Epistemologia das Ciências Sociais.* Curitiba: InterSaberes, 2013, p. 129.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

Portanto, esses modelos não se mostram adequados para uma abordagem da religião e da religiosidade como tema transversal nos conteúdos de Humanidades no Ensino Médio.

O modelo das Ciências da Religião, ao proporcionar uma dimensão de ensino transreligioso, se apresenta como a alternativa mais adequada como forma de trabalhar a religião e a religiosidade, sem negar as tradições e pensamentos individuais do aluno. Segundo Passos "o conhecimento da religião faz parte da educação geral e contribui com a formação completa do cidadão, devendo estar sob a responsabilidade dos sistemas de ensino e submetido às mesmas exigências das demais áreas de conhecimento que compõem os currículos escolares"[115]. Nesse sentido, ao adotar tal modelo, o educador contribuiu para a consecução de uma formação integral que abrange a dimensão do simbolismo religioso.

Ainda, segundo Passos, devemos levar em consideração que esses modelos podem "coexistir com práticas concretas de ER, assim como conflitar com um outro"[116]. Para adaptar a abordagem do fenômeno religioso no Ensino Médio, diante da ausência de uma disciplina específica, é necessário considerar as experiências individuais de estudantes e professores. A diversidade humana torna essa abordagem uma tarefa desafiadora, uma vez que requer embasamento nos conceitos de formação individual, podendo levar a abordagens mais ou menos embasadas. Desse modo, devemos refletir sobre a importância para o indivíduo do papel de catequese como elemento importante, sempre refletindo sobre a importância de proporcionar um ambiente plural de ideias.

As Ciências das Religiões, que se estabelecem como uma forma de conhecimento não apologética em seus valores, distanciando-se assim da Teologia, devem ser vistas como uma ciência auxiliar das Humanidades previstas no Ensino Médio. Tornam-se uma ferramenta não doutrinal para desenvolver a compreensão do fenômeno religioso como parte integrante e indissociável da formação cultural e social do indivíduo. Participam assim da conexão entre as dimensões internas e externas da visão de mundo do estudante, considerando em sua estrutura o distanciamento ético e respeitando a diversidade religiosa.

> A Ciência da Religião [...] por sua vez, procura compreender o fenômeno religioso como forma de conhecimento de maneira holística, não só como a religião é moldada pela sociedade, pelo indivíduo, pela história ou pelo mercado, mas também a forma como ela influencia esses elementos; além de estudar os aspectos filosóficos, literários, e aquilo que lhe é específico, a própria essência religiosa.[117]

[115] PASSOS, 2007, p. 65.
[116] PASSOS, 2007, p. 67.
[117] MARTINS, Nathália Ferreira de Souza; RODRIGUES, Elisa. Aspectos teóricos e didáticos da formação do professor de ensino religioso perspectivas à luz da Ciência(s) da(s) Religião(ões) e da Base Nacional Comum Curricular. *Caminhando*, São Bernardo do Campo, v. 23, p. 137-150, 2018, p. 141.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

Assim, a Ciência da Religião (ou Ciências das Religiões, como apresentado em alguns programas de pós-graduação) busca a compreensão do fenômeno religioso e de suas aplicações no contexto do estudo da sociedade de um modo amplo e metodológico da "essência religiosa". Desse modo, deve-se buscar um olhar *de fora* para as questões das estruturas religiosas e das crenças individuais, compreendendo as funções do simbolismo da religiosidade inclusos nas estruturas sociais e culturais.

Passos afirma que é possível realizar estudos científicos da religião sem o "pressuposto da fé", havendo assim, uma clara separação metodológica entre as *Ciências da Religião* e a Teologia.

> Mas até o momento utilizamos sem precisão conceitual a nomenclatura *Ciências da Religião* para designar o estudo científico da religião como base para seu ensino nas escolas. Do ponto de vista metodológico, há diferenças a serem cunhadas e opções a serem feitas, embora a tendências conceituais tenham confluência no seguinte ponto básico: a religião pode ser objeto de estudo científico sem o clássico pressuposto da fé, como no caso da teologia, seguindo os parâmetros gerais do fazer científico.[118]

Afinal, na história da construção do conhecimento científico, a religião teve um papel fundamental nas explicações da realidade. Mesmo antes do estabelecimento do método científico, a religião cumpria o papel que hoje é reservado para as ciências, na medida em que buscava a explicação para a existência do homem e o funcionamento da natureza. Desse modo, as ciências, como parte das instituições sociais, é a herdeira da religião no processo de explicação de mundo.[119] Ensinar a partir das Ciências das Religiões consiste em uma abordagem acadêmica que objetiva o estudo das religiões como fenômeno sociocultural, histórico e antropológico. Essa abordagem adota uma perspectiva científica e imparcial, com o propósito de proporcionar aos alunos uma compreensão acadêmica das diferentes religiões, incluindo suas origens, crenças, práticas, rituais e impacto na sociedade. O objetivo é promover a análise crítica e a compreensão das religiões como manifestações culturais, permitindo que os estudantes desenvolvam uma visão pluralista e respeitosa da diversidade religiosa. Em contraste, ensinar a partir das religiões tem como foco a transmissão de doutrinas e crenças específicas de uma determinada religião. Como mencionado anteriormente, essa abordagem é adotada por instituições com fundamentos catequéticos e teológicos, caracterizando-se por um ensino orientado pela perspectiva de uma fé ou tradição religiosa específica. O objetivo principal é fornecer aos alunos uma compreensão profunda e comprometida com os princípios e ensinamentos específicos dessa religião. Dessa forma, enquanto o ensino a partir das Ciências

[118] PASSOS, 2007, p. 116. [grifo do texto]
[119] DURKHEIM, Émile. *Educação e Sociologia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021, p. 60.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

das Religiões busca uma abordagem acadêmica e objetiva, tratando a religião como objeto de estudo e análise, o ensino a partir das religiões é orientado pela perspectiva de uma fé específica e visa transmitir e fortalecer os princípios religiosos dessa fé em particular. Ambas as abordagens têm seus respectivos contextos e objetivos educacionais, e é importante reconhecer a diferença entre elas para garantir uma educação equilibrada e respeitosa em relação às questões religiosas.

O esvaziamento das propostas das Ciências Humanas numa sociedade cada vez mais voltada para o imediatismo material tem no elemento religioso uma ferramenta para superar, se possível, certas patologias alicerçadas na educação brasileira, não de forma messiânica ou de salvação, mas de compreensão da importância do simbólico na construção social.[120]

Considerando que o estudo e a expansão das Ciências das Religiões é relativamente recente no Brasil, ainda há um longo caminho para o desenvolvimento de conhecimentos e metodologias adequados para a abordagem da religião nas diversas fases da escolarização.[121] Ainda há o preconceito, no senso comum, em acreditar que ao abordar a religião na educação formal o objetivo será o proselitismo e a imposição de doutrinas contrárias, muitas vezes, às tradições familiares dos estudantes. Portanto, é muito importante que os professores desenvolvam e demonstrem seus métodos baseados de maneira científica e longe de uma educação catequética. Assim, faz-se imperativa a capacitação e aprimoramento dos profissionais da educação que atuam na esfera das Humanidades, direcionando-os ao cultivo de um processo de ensino-aprendizagem centrado na consecução de uma formação cognitiva abrangente. Isso se daria por meio da aplicação dos fundamentos inerentes às Ciências das Religiões, enquanto simultaneamente se observa o imperativo de honrar a pluralidade cultural.

As religiões, bem como a *não religião*, não devem ser concebidas como elementos isolados, mas sim como intrinsecamente entrelaçados tanto na dimensão individual quanto coletiva, sobretudo no contexto escolar. Nesse sentido, as propostas pedagógicas que visam uma educação humanística devem abarcar todas as esferas sociais, incluindo a complexa relação entre o sagrado e as mentalidades. Afinal, a escola constitui um espaço propício para o desenvolvimento humano e cultural, não apenas do indivíduo, mas também da comunidade em

[120] BORIN, Luiz Cláudio. *Educação e catástrofe:* repensando a espiritualidade a partir de Viktor Frank. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2017, p. 26.

[121] No Brasil, em 2015, havia apenas 12 programas de Ciências das Religiões recomendados pelo CAPES, sendo o primeiro criado em 1978 na PUC-SP. Nas décadas de 1990, 2000 e 2010 foram criados 4 programas em cada uma delas. Importante considerar também que o FONAPER (Fórum Permanente do Ensino Religioso) foi iniciado em 1995 e a publicação da sua proposta de diretrizes curriculares – os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso – PCNER em 1997. BAPTISTA, Paulo Agostinho Nogueira. Ciências da Religião e Ensino Religioso: o desafio histórico da formação docente de uma área de conhecimento. *Revista de Estudos da Religião (REVER)*, v. 15, 2015, p. 112-115.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

sua totalidade. Por conseguinte, é um ambiente fértil para questionamentos acerca das diversas facetas da experiência humana, incluindo a dimensão espiritual e as questões fundamentais sobre a vida e os valores.[122] A controvérsia proporcionada pelo discurso religioso confere à abordagem científica do fenômeno religioso um ambiente propício e enriquecedor para os professores de humanidades, que se sentem mais à vontade no contexto de debates e reflexões intelectuais.[123]

Portanto, é essencial que o fenômeno religioso seja cada vez mais abordado com base nos métodos desenvolvidos pelas Ciências das Religiões na escolarização. No Ensino Médio, essa necessidade se torna ainda mais presente pela pluralidade das experiências vividas por cada indivíduo e de ser uma etapa essencial para o desenvolvimento do autoconhecimento e enfrentar os questionamentos essenciais da formação individual.

Diante da secularização da sociedade promovida pela modernidade e o embate entre a religião e a ciência, a abordagem pedagógica da religião necessita, cada vez mais, buscar o desenvolvimento nas Ciências das Religiões.

2.2 A religião na validação do cotidiano para o contexto da escolarização

Esta seção tem como objetivo identificar os elementos da religião que atuam como legitimadores das estruturas sociais no cotidiano e discutir sua relevância no contexto do processo de ensino-aprendizagem. Ao compreendermos como o cotidiano é construído por meio de interações simbólicas, frequentemente de natureza religiosa, podemos desenvolver modelos de abordagem dos conteúdos curriculares que busquem uma formação abrangente, aprofundada e compreensiva das estruturas sociais. Isso nos permite construir um ambiente educacional que considere a importância desses elementos simbólicos e seu papel na construção das relações sociais, preparando assim os alunos para uma participação mais consciente e engajada na sociedade.

A perspectiva de interação entre a construção de mundo e a religião é apresentada de maneira interessante pelo sociólogo Peter Berger, onde tanto a religião quanto a percepção de mundo seriam produtos humanos com finalidades determinadas. Para Berger, o processo de criação da sociedade ocorre por meio da exteriorização, que consiste na contínua expressão do indivíduo em relação ao mundo ao seu redor. A existência humana é dada de maneira essencial

[122] JUNQUEIRA, Sérgio. *Processo de Escolarização do Ensino Religioso.* Petrópolis: Vozes. 2002, p. 94.
[123] LEVINSON, Ralph. As ciências ou as humanidades: quem deve ensinar as controvérsias em ciência? *Pró-posições*, Campinas, v. 12, n. 1 (34), p. 62-72, 2001, p. 71.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

e inevitável à atividade *exteriorizante*.[124] É através desse processo que o homem cria um mundo onde ele habitará. Nesse processo, há a criação de subprodutos, que denominamos de cultura. Todos esses produtos criados pela sociedade, serão então interiorizados pelo indivíduo, nas suas mais diversas formas culturais, entre elas, a religião. É nesse processo de interiorização dos produtos culturais que o próprio homem se transforma, também, num produto social, retroagindo continuamente nesse processo de criador e criatura. Assim, as ações individuais em suas interações com os demais indivíduos formam a sociedade, ao mesmo tempo em que esta transforma os indivíduos.

A religião, entendida aqui como um produto social, interage na construção do mundo de maneira mais ampla do que outros fatores culturais, como a economia e a política. As diversas construções culturais resultantes desse processo de *exteriorização* e *interiorização* criam um círculo em que as produções sociais dos seres humanos interferem e modificam o próprio produtor. No caso da religião, as estruturas transcendem a natureza, criando um universo mais amplo que busca compreender humanamente o cosmos.

Ora, ao observarmos que a religião separa as coisas sagradas para um determinado grupo ou sociedade, ela delimita o que é sagrado do que é profano. No entanto, essa separação também define para o indivíduo que um elemento, o sagrado, só pode existir diante do outro, o profano. É por meio dessa comparação entre esses elementos que se forma uma unidade comunitária; em outras palavras, é a religião que nos une como sociedade.

O mundo natural não é o mundo do ser humano. O homem, ao nascer, é biologicamente privado de um "mundo do homem" e necessita construir um mundo próprio para si.[125] A existência humana baseada apenas em seu caráter biológico seria uma existência baseada no caos.[126] Assim, o homem se desenvolve fisicamente no mundo natural, mas o seu verdadeiro mundo é o construído pela cultura. É nesse *habitat* construído pelo indivíduo e pela coletividade que as delimitações entre o sagrado e o profano são construídas. A realidade, assim, nos é posta através de um amplo desenvolvimento entre as coisas visíveis e invisíveis, táteis ou simbólicas. Os mecanismos de socialização buscam, então, um equilíbrio guiado por um senso comum desenvolvido ao longo de toda a existência de uma sociedade, portanto, a sociedade necessita de parâmetros criados por ela mesma para se manter como uma unidade.

[124] BERGER, 1985, p. 48.
[125] BERGER, 1985, p. 23.
[126] BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade:* Tratado de sociologia do conhecimento. Trad. Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 2014, p. 73.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

No curso desse processo, é possível considerar que a sociedade engendra um discurso compartilhado como condição para a sua própria existência. Nesse contexto, a religião desempenha um papel crucial, emergindo como um dos elementos fundamentais para a legitimação do mundo intrínseco a uma sociedade, ou mesmo de um indivíduo.

Berger define por legitimação o "saber socialmente objetivado que serve para explicar e justificar a ordem social"[127]. Portanto, ela se apresenta como resposta às mais diversas perguntas sobre os porquês do aceite ou repulsa a diversos comportamentos. Não existe uma legitimação universal, pois cada sociedade cria o seu próprio código com base em seus saberes. No entanto, os discursos legitimadores só terão validade para um grupo se possuírem plausibilidade, ou seja, uma aceitação social.

Com base na abordagem conceitual de Berger, sua perspectiva sobre a pertinência da religião no processo de legitimação social se evidencia. Questões morais enfrentadas pela sociedade não podem ser plenamente apreendidas unicamente por meio de variáveis econômicas ou preceitos da ciência natural. A relevância desta temática assume particular destaque nos dias atuais. Por exemplo, ao considerarmos a reflexão acerca da abstenção de causar dano a outro ser humano, ao restringirmos nossa análise aos domínios econômicos, biológicos ou filosóficos, podemos alcançar conclusões que não fundamentem a condenação dessa ação. Entretanto, ao incorporarmos o elemento religioso, o qual representa o mais ancestral dos códigos sociais, tornamo-nos aptos a alcançar uma resposta mais abrangente e holística.

Nesse ponto, a religião, por transcender o mundo natural e estar investida de um caráter misterioso e sobrenatural, pode atingir tanto a esfera do sagrado quanto a do profano para a maioria das pessoas. Dessa forma, a ordem social passa a ser regida por um elemento que transcende o mundo natural, podendo, por vezes, mostrar-se brutal e afastado da natureza humana. Ao infundir às instituições sociais um valor ontológico, a religião legitima essas instituições ao situá-las num quadro de referência sagrado e cósmico.[128] Berger observa ainda que a religião tem uma influência dualística diante a percepção dos indivíduos.

> Pode-se dizer, que a religião aparece na história quer como força que sustenta, quer como força que abala o mundo. Nessas duas manifestações, ela tem sido tanto alienante quanto desalienante. É mais comum verificar-se o primeiro caso, devido a características intrínsecas da religião como tal, mas há exemplos importantes do segundo. Em todas as suas manifestações, a religião constitui uma projeção imensa de

[127] BERGER, 1985, p. 51.
[128] BERGER, 1985, p. 56.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

> significados humanos na amplidão vazia do universo, projeção essa que, na verdade, volta como uma outra realidade para assombrar os que a produziram.[129]

Dessa forma, os elementos religiosos têm um poder de, ao mesmo tempo, abalar ou sustentar o mundo do indivíduo. Ora, é natural que o indivíduo tenha essa percepção da religião como um elemento que pode trazer conforto ou desconforto, pois esses são elementos que ele vivencia também no mundo natural. Já se disse que o cérebro humano é uma máquina de identificar padrões[130]. Ao observar por milênios os padrões da natureza, a consciência humana pode ter desenvolvido a religião a partir do conceito da ambiguidade, de que tudo pode ter um lado positivo e negativo. Por exemplo, assim como as enchentes nas margens dos grandes rios provocavam mortes e destruição, também geravam vida e fartura. Dessa forma, os padrões dualísticos da natureza são mimetizados em suas diversas singularidades no sentido religioso. Pois, como construção social, a religião faz parte do empreendimento de construção de mundo, onde ocupa um lugar de destaque.[131]

Então, a sociedade se utiliza de seus próprios produtos para se manter e legitimar suas instituições. Para Berger, a mais antiga forma de legitimação está em estabelecer a ordem institucional através de um poder manifestado, isto é, o poder divino, cósmico.[132] A família, o estado, a sexualidade, as estruturas políticas e todo o universo profano passa a ser submetido a um poder superior, o sagrado. O poder humano, as punições, os privilégios estatais passam a ser elementos sacramentais que, pela sua característica divina, não e questionada.[133]

A relação entre a fé e o cotidiano, tal como concebida por Agnes Heller, uma filósofa húngara com orientação marxista, encontra-se fundamentada na premissa de que a fé religiosa e as práticas cotidianas mantêm uma interconexão intrínseca e recíproca, influenciando a experiência humana de maneira mútua. Heller postula que a fé transcende sua mera implicação religiosa, configurando-se como um dispositivo de orientação no universo, oferecendo uma lente interpretativa por meio da qual os indivíduos conferem sentido e significado à sua existência. No contexto do cotidiano, a fé pode estabelecer uma matriz moral, um propósito intrínseco e uma base para as interações sociais. Paralelamente, a vida cotidiana exerce influência sobre a manifestação da fé, uma vez que as práticas religiosas tendem a se imbricar nas rotinas diárias dos indivíduos, impactando suas escolhas, interações e perspectivas. [134] Sob

[129] BERGER, 1985, p. 137.
[130] KOSTER, Raph. *A theory of fun for game design.* California: O'ReillyMedia Inc, 2007, p. 14.
[131] BERGER, 1985, p. 17.
[132] BERGER, 1985, p. 56.
[133] BERGER, 1985, p. 57.
[134] HELLER, Agnes. *O cotidiano e a História.* Trad. Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. São Paulo: Paz e Terra, 2000, p. 33.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

essa visão, a fé não surge desvinculada do cotidiano, mas antes enredada com ele, moldando a maneira pela qual as pessoas percebem e vivenciam suas jornadas diárias. Simultaneamente, as experiências cotidianas influenciam a forma pela qual a fé é exercida e interpretada.

Historicamente, a religião desempenhou um papel decisivo no processo de legitimação, de maneira oportunamente universal. Todas as sociedades, mesmo as mais isoladas, estabeleceram sua legitimação por meio de alguma forma de culto ao sobrenatural e à divisão entre o mundo terreno e o divino. No entanto, as sociedades são, por natureza, dinâmicas e desenvolvem novos conceitos de mundo. Como considerar, por exemplo, o encontro entre europeus e nativos americanos em suas respectivas formas de compreensão do mundo? Ambos tiveram que adaptar seus repertórios, incluindo as diversas instituições, especialmente as religiosas.

Nesse sentido, a religião empreende esforços para explorar novas abordagens a fim de preservar sua legitimidade. Consequentemente, busca conferir significado não apenas ao domínio espiritual, como anteriormente discutido, mas também à realidade em sua totalidade. Segundo Berger o mundo socialmente construído é constantemente ameaçado por "situações marginais" que colocam em dúvidas as certezas existentes pela "penumbra" de realidades enormemente diversas.[135] A religião teria, então, o papel de reafirmar as certezas e construir "diques" que protejam a realidade já estabelecida. Em outras palavras, ela é uma pedra de salvação para o mundo conhecido diante de uma enchente de incertezas.

A natureza humana, como previamente delineado, transcende a esfera puramente biológica. Desse modo, o indivíduo não possui um "mundo seguro", no sentido de um *habitat* ao qual ele esteja rigidamente vinculado, o que o impulsiona a explorar novas possibilidades e horizontes em sua jornada existencial. Para Berger:

> O indivíduo que deseja converter-se e (o que é mais importante) "ficar convertido", deve planejar a sua vida social de acordo com o seu objetivo. Precisa, assim, desligar-se daqueles indivíduos ou grupos que constituíam a estrutura de plausibilidade da sua antiga realidade religiosa, e associar-se tanto mais intensamente possível e (se possível) exclusivamente àqueles que servem para manter sua nova realidade religiosa.[136]

Os seres humanos, dessa forma, não são imutáveis e podem não querer manter uma legitimação estabelecida, mas, adotar ou criar uma nova. Não que isso seja uma ação fácil ou indolor, mas ao nível do indivíduo essa mudança é mais fácil do que o nível institucional. Isto é, um indivíduo tem maior possibilidade de buscar uma mudança do seu paradigma de mundo

[135] BERGER, 1985, p. 67.
[136] BERGER, 1985, p. 77.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

do que uma instituição social, como, por exemplo, um governo ou uma igreja.

Entretanto, as estruturas criadas pelo fenômeno religioso buscam mecanismos de permanência na sustentação do cosmo, na dimensão da compreensão humana. Afinal, os mundos construídos são inerentemente precários.[137] Diante dessa precariedade, tornam-se imperativos os esforços voltados para a preservação do mundo construído, e é nesse empenho que emerge um sentimento de pertencimento ao grupo social. Esse esforço pode ser considerado tanto no âmbito individual quanto nas estruturas das instituições sociais.

A religião continua a ser um importante fator de legitimação e organização social, especialmente na sociedade brasileira. Os processos de secularização, bem como o pluralismo religioso, modificaram a maneira como essa legitimação é feita, mas não se deve descartar a sua importância. O processo de cisão entre o Estado Brasileiro e a Igreja Católica, abordado nos capítulos anteriores, diminuiu a influência desta nas esferas públicas, mas não a fez deixar de ser, ainda hoje, importante nos ritos civis e socialmente válidos.[138] A pluralidade religiosa brasileira pode ter influenciado as formas de legitimação, mantendo-se presente no cotidiano, na educação e na política. Desconsiderar essa relevância pode representar um equívoco significativo para cientistas das religiões, políticos, educadores e demais áreas envolvidas.

A análise perspicaz realizada por Filloux acerca da contribuição de Durkheim merece ser enfatizada. Essa citação nos lembra que a educação desempenha um papel significativo na construção da *função* do indivíduo perante a sociedade. Através desse processo, a educação desempenha um papel crucial na configuração do papel do indivíduo em relação à sociedade, exercendo a função primordial de preservar as estruturas sociais fundamentais.

> No decurso da história, constitui-se todo um conjunto de ideias acerca da natureza humana, sobre a importância respectiva de nossas diversas faculdades, sobre o direito e sobre o dever, sobre a sociedade, o indivíduo, o progresso, a ciência, a arte etc., ideias essas que são a base mesma do espírito nacional; toda e qualquer educação, a do rico e a do pobre, a que conduz às carreiras liberais, como a que prepara para as funções industriais, tem por objeto fixar essas ideias na consciência dos educandos.[139]

Nesse contexto, almejar-se-ia que a educação se orientasse em direção a um desígnio de forja da identidade nacional, no qual o indivíduo, desatrelado de sua estratificação social, seria instruído para salvaguardar as fundações societárias. No entanto, esse objetivo já não estaria fundamentado nas bases de uma ordem transmitida através de influências religiosas, mas sim

[137] BERGER, 1985, p. 51.
[138] MONTERO, Paula. Religião, pluralismo e esfera pública. *Novos Estudos*, São Paulo, v. 74, p. 47-66, 2006, p. 64.
[139] FILLOUX, Jean-Claude. *Émile Durkheim*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010, p. 47.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

construído principalmente com base em um plano tecnicista, visando a criação de uma nova estrutura que se caracteriza por sua natureza industrial e científica.

O sistema político-econômico capitalista ocidental passou por um extenso desenvolvimento no pós-guerra, fundamentado no processo de trocas comerciais e na formação de blocos. Esse avanço contribuiu para uma crescente presença de culturas diversas no cotidiano das pessoas. A vida cotidiana, anteriormente limitada à comunidade local, viu-se obrigada a assimilar novos símbolos para compreender o mundo. Nas relações sociais, portanto, os agentes formadores dos sentidos simbólicos foram transferidos do âmbito familiar e religioso para o espaço político-econômico, impactando também as relações de ensino.

François Dosse argumenta que na perspectiva do historiador e sociólogo Marcel Gauchet, as relações entre a natureza, seja física ou econômica, e o social ocorrem por meio da esfera política.[140] Com a desvinculação do espaço religioso do político, este último passa a ocupar concomitantemente tanto o aspecto mais explícito do funcionamento da sociedade quanto um "nível simbólico, oculto e inconsciente".[141] A separação entre as esferas religiosa e política implica que o domínio político assume um papel dual na sociedade. Inicialmente, desempenha uma função evidente e direta na operação cotidiana, onde as políticas, leis e estruturas governamentais delineiam de maneira clara o funcionamento público e social. No entanto, essa separação também traz consigo a responsabilidade de gerenciar as interações entre diferentes sistemas de crenças e valores, uma vez que a esfera religiosa permanece ativa na formação de significados e valores individuais. Para além dessa dimensão explícita, o aspecto político também adquire um significado simbólico, sutil e subliminar. Nesse "nível simbólico, oculto e inconsciente", as decisões políticas, estruturas de poder e políticas públicas também representam valores, ideologias e crenças subjacentes que podem não ser prontamente perceptíveis. Na perspectiva das Ciências das Religiões, no âmbito educacional, essa compreensão pode ser utilizada para explorar como as questões religiosas e espirituais frequentemente se entrelaçam com a política, influenciando tanto os aspectos visíveis quanto os simbólicos e subentendidos da sociedade. Isso pode envolver uma análise crítica das relações históricas entre religião e política, bem como a exploração das implicações culturais e psicológicas dessas interações. A educação nesse contexto busca desenvolver uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais e culturais, capacitando os estudantes a

[140] DOSSE, François. *O império dos sentidos:* A humanização das ciências humanas. Trad. Ilka Stern Cohen. São Paulo: Editora Unesp, 2018, p. 421.
[141] DOSSE, 2018, p. 422.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

discernir como as decisões políticas podem tanto refletir quanto moldar as estruturas sociais explícitas e as influências mais sutis da cultura e da religião.

De acordo com o sociólogo francês Michel Maffesoli, o *cotidiano* é visto como um lugar privilegiado para a realização de análises sociais e o imaginário é uma das dimensões da realidade. Porém, essa dimensão é ignorada sistematicamente nos enfoques sociológicos, sejam nas pesquisas educacionais de raízes positivistas, seja nas de raízes marxistas.[142] A visão econômica, comercial e midiática acaba se colocando à frente das ações cotidianas, resultando gradualmente na perda das características simbólicas dessas ações, que se transformam em meras repetições de valores construídos em torno do consumo e da imagem. Maffesoli parte do pressuposto fundamental de que o imaginário simbólico é um dos elementos estruturantes da sociedade. É na vida cotidiana que a presença do fantástico, ou seja, de uma visão simbólica da vida, se faz sentir de maneira mais aguda.[143] A instituição escolar assume um papel de destaque na vida dos adolescentes contemporâneos, visto que sua formação deve contemplar a essência humana que envolve o valor simbólico das coisas, sem privilegiar uma formação imagética do mundo.

Não obstante, a dimensão afetiva - representada por emoções como atração e rejeição - também é uma componente relevante da construção das conexões sociais. Nas palavras de Maffesoli:

> Obcecados pelo modelo individualista e economicista, dominante durante a modernidade, esquecemos que as agregações sociais se apoiam, igualmente, na atração e na rejeição afetivas. A paixão social, pensem a respeito dela o que quiserem, é uma realidade incontornável, E, a não ser que nos decidamos a transformá-la nem engrama de nossas análises, estaremos nos impedindo de compreender as múltiplas situações que não ser relegadas à rubrica "crônicas" de nossos jornais.[144]

A "paixão social" é uma realidade inegável e importante a ser considerada na análise das situações sociais. Se negligenciarmos essa dimensão afetiva, corremos o risco de não compreender completamente as complexidades e nuances das relações sociais, o que pode levar a uma análise superficial ou incompleta das questões. Portanto, Maffesoli destaca a importância de considerar a dimensão emocional nas relações sociais e reconhecer que as emoções são uma parte fundamental das conexões sociais.

[142] MAFFESOLI, Michel. *A conquista do presente.* Trad. Marcia Sá Cavalcante. Rio de Janeiro: Rocco, 1985, p. 146.
[143] MAFFESOLI, 1985, p. 70.
[144] MAFFESOLI, Michel. *O tempo das tribos:* O declínio do individualismo nas sociedades de massa. Trad. Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998, p. 157.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

Maffesoli apresenta ainda um aspecto de teatralidade, mais ou menos consciente, no cotidiano do indivíduo nas inter-relações sociais. A intensidade com o qual esse cotidiano é vivido varia em menor ou maior grau de consciência sobre as contradições presentes nas suas diferentes realidades.[145] Essas contradições se manifestam por meio da atuação dos mecanismos político-econômicos, que sujeitam os indivíduos a situações contínuas de manipulação e alienação, apresentando-se em diferentes graus. Todos os indivíduos estão submetidos a essas forças, adaptando suas existências de acordo com a forma simbólica pela qual serão absorvidas.

Se cada época está caracterizada pelo *zeitgeist*, ou seja, um espírito do tempo, nossa atmosfera e energia social, imersa na cultura de consumo instantâneo, também produzirá um modelo de escola voltado para a desvalorização do simbólico no cotidiano. Diante desse cenário, o papel do professor é buscar explorar as nuances escondidas nas sutilezas do cotidiano. É importante que o professor proponha abordagens que ajudem a revelá-las, por meio de pequenas ações que explorem o que está por trás da superfície. Maffesoli enfatiza que a profundidade está presente nas superfícies das coisas, o que reforça a importância de se enxergar além do óbvio e valorizar as pequenas coisas do dia a dia.[146] As interações no ambiente escolar devem ser observadas com foco naquilo que é mais profundo no ser humano: sua visão simbólica nas relações sociais.

A sociedade brasileira republicana estruturou a educação a partir de uma visão político-econômica para atender as demandas do sistema produtivo. Nesse modelo, prioriza-se a *função social* em detrimento do *indivíduo*. Na sociedade contemporânea, especialmente para a juventude, essa função está direcionada para o entretenimento midiático, moldando valores com base na construção da sua *imagem* perante outros elementos sociais, incluindo pessoas e instituições. O *parecer ser* tornou-se, assim, mais relevante do que simplesmente *ser*. Como será explorado posteriormente, as interações sociais transcendem a mera definição de funções na sociedade.

A construção simbólica da sociedade, e de si mesmo, passa a ser criada a partir de um mundo onde a *imagem* e a *ênfase no presente* desempenham um papel central. Novos conceitos surgiram e surgirão a partir desse novo mundo construído a partir de uma sociedade de consumo de massa. Assim, são construídos novos significados sociais aos mais diversos temas, como o *papel do corpo*, a *pluralização da pessoa*, a *saturação do individualismo* e o *predomínio do*

[145] MAFFESOLI, 1985, p. 53.
[146] MAFFESOLI, Michel. A terra fértil do cotidiano. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, n. 36, p. 5-9, 2008, p. 5.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

hedonismo.[147] O indivíduo contemporâneo para a seguir uma espécie de "nomadismo existencial"[148] para justificar a sua própria existência perante a sociedade.

Nesse ponto analisamos como a visão da religião se insere na escolarização, objetivando compreender sobre o valor do simbólico na construção social. Para Croatto, a primeira linguagem humana é religiosa.[149] Dessa forma, a religião construiu as bases das culturas, nas suas mais diversas dimensões. Os mais fortes laços simbólicos da vida humana são encontrados nas tradições religiosas e nas suas mais diversas experiências da devoção individual. Essas experiências transcendem o espaço do sagrado e do imaginário e atua, de forma impactante, na condução da vida cotidiana do indivíduo e da comunidade através da força do seu sentido simbólico. Para o antropólogo estadunidense Clifford Geertz a religião "ajusta as ações humanas a uma ordem cósmica imaginada e projeta imagens da ordem cósmica no plano da experiência humana"[150]. Ainda para Geertz, diferentemente dos demais animais, o comportamento do ser humano não é determinado pelos seus genes (o que chamou de forças intrínsecas), mas pela cultura (as forças extrínsecas). Desse modo, as concepções de mundo e realidade somente podem ser adquiridas através de uma fonte simbólica, isto é um conjunto de padrões culturais que servirão de *modelo* para as sociedades.[151] A construção do mundo é, de fato, realizada através desses conceitos adquiridos através das tradições, onde, como já vimos, o símbolo religioso ocupa um lugar de destaque.

Geertz observa que o termo "modelo" possui dois sentidos, um sentido "de" e um sentido "para". Na ordem da natureza das coisas encontramos o modelo *para* a realidade, isto é, aquilo que nos é programado pela genética e desenvolve uma função natural do ser. Já o ser humano possui um conjunto de sistemas simbólicos que irão constituir modelos *da* realidade. Assim, a realidade para o ser humano será construída a partir desse conjunto de conceitos simbólicos.

> Diferente dos genes e outras fontes de informação não-simbólicas, os quais são apenas modelos *para*, não modelos *de*, os padrões culturais têm um aspecto duplo, intrínseco — eles dão significado, isto é, uma forma conceptual objetiva, à realidade social e psicológica, modelando-se em conformidade a ela e ao mesmo tempo modelando-a a eles mesmos.[152]

[147] MAFFESOLI, Michel. *A república dos bons sentimentos:* documento. Trad. Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2009, p. 86.
[148] MAFFESOLI, 2009, p. 24.
[149] CROATTO, 2010, p. 226.
[150] GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas.* Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978, p. 104.
[151] GEERTZ, 1978, p. 107.
[152] GEERTZ, 1978, p. 108. [grifo do texto]

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

O ser humano encontra-se imerso em uma teia social construída a partir de símbolos que exercem influência no cotidiano, ao mesmo tempo em que as interações diárias geram novos símbolos que são incorporados a esses conjuntos simbólicos, constituindo a cultura. O cotidiano, portanto, é uma realidade permeada por símbolos, muitos dos quais de natureza religiosa, que se apresentam aos indivíduos. Nesse contexto, a compreensão do símbolo torna-se fundamental, pois é por meio dele que a pessoa pode se expressar e ser compreendida (ou mal compreendida) pela coletividade ou outros indivíduos.

Ainda para Croatto "o simbolismo é, em si mesmo e no uso profano, um fato social; também o é no plano religioso"[153]. Esse simbolismo religioso, na perspectiva de ser um fato social, na dimensão do processo de escolarização, deve ser considerado com um elemento em si com um papel importante da constituição social do indivíduo e não apenas com um elemento da sua esfera psicológica. Assim, segundo Croatto, o simbolismo é um fenômeno social presente tanto no âmbito profano quanto no religioso, pois ambos estão intrinsecamente ligados à cultura e à construção de significados e sentidos compartilhados por uma determinada sociedade em um dado momento histórico.

Para Croatto o relacionamento do homem com o sagrado se dá através de uma vivência relacional com elementos do seu cotidiano.

> Em primeiro lugar, como experiência humana propriamente dita, ela é uma vivência relacional:
> a) com o mundo (a natureza, a vida e o que a realidade oferece);
> b) com o outro indivíduo;
> c) com o grupo humano (todo ser humano está socializado, de uma forma ou de outra, em diferentes níveis: família, clã, etnia, bairro, município, estado, nação, clube, associação, fraternidade, Igreja, partido político etc.). O trabalho (uma realidade que ocupa um terço do dia de cada pessoa), o transporte, a alimentação, os encontros e reuniões, as festas, os meios de comunicação, tudo "reúne" e socializa, ou seja, o indivíduo está sempre em sociedade.[154]

Dessa maneira, a experiência religiosa individual do indivíduo transcende seu espaço sagrado, influenciando seus conceitos sobre o sagrado em diversos contextos de sua vida. A consciência moral do indivíduo se coloca à disposição para a comunhão comunitária em diferentes espaços. O pluralismo religioso presente no Ocidente pode permitir uma constante troca, num processo de "conversão" constante, seja através do discurso, da imagem ou de exemplos de comportamento. Então, o cotidiano é um amplo ambiente de trocas de simbolismos de vivências pessoais nas suas mais diversas instituições, seja no trabalho, na igreja ou na escola.

[153] CROATTO, 2010, p. 107.
[154] CROATTO, 2010, p. 41.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

Assim, o símbolo é muito importante, não apenas no caráter espiritual ou sagrado, mas também no cotidiano secular e profano. Segundo Meslin "os únicos símbolos, religiosos ou outros, que são eficazes e podem ter uma real significação para o indivíduo são os que falam ao homem todo, a esse indivíduo ao mesmo tempo cósmico e socializado, a esse composto de um corpo de natureza e de um hábito cultural"[155]. A socialização, principalmente na sociedade ocidental pluralista, não tem como ponto de partida a igreja, porém, há uma certa "moral social" que é compartilhada por muitos e conta com sua base desenvolvida através de séculos de experimentações do fenômeno religioso no cotidiano, seja invisual ou coletivizado.

Lembremos que para Durkheim, sociólogo funcionalista, todas as instituições nasceram a partir de uma visão religiosa sobre a construção da realidade. O cotidiano será marcado pela ação das maneiras como os diversos indivíduos se posicionam a partir de conceitos morais e religiosa, constituídos principalmente a partir de uma visão religiosa, mesmo que o indivíduo não se considere como uma pessoa religiosa.

> Podemos dizer, portanto, em resumo, que todas as instituições sociais nasceram da religião. Ao, para que os principais aspectos da vida coletiva tenham começado por ser apenas aspectos variados da vida religiosa, é necessário evidentemente que a vida religiosa seja a forma eminente e como que uma expressão resumida da vida coletiva em seu todo. Se a religião gerou tudo o que existe de essencial na sociedade, é porque a ideia da sociedade é a alma da religião.
> As forças religiosas são, portando, forças humanas, forças morais. Sem dúvida, dado que os sentimentos coletivos só podem tomar consciência de si próprios fixando-se sobre objetos exteriores, elas próprias não puderam se constituir sem extrair das coisas algumas das suas características: adquiriram assim uma espécie de natureza física; por essa razão, vieram misturar-se na vida do mundo material e foi através delas que se acreditou poder explicar o que aí ocorre.[156]

Portanto, a religião, longe de ignorar a sociedade real e de abstraí-la, reflete a sua imagem; ela reflete todos os seus aspectos, também os mais vulgares e os mais repelentes.[157] O cotidiano é moldado por símbolos que desempenham um papel crucial na construção da moral tanto individual quanto coletiva, abrangendo diversas esferas de significado. No contexto do processo de escolarização, é fundamental ter a consciência da importância de compreender o símbolo como um elemento primordial para a compreensão da formação social.

Fazendo um paralelo ao pensamento de Croatto de que "o rito é o equivalente gestual do símbolo"[158], podemos considerar que a vivência social é uma espécie de rito onde os sentidos simbólicos da sociedade se apresentam com algo material e compreensível à linguagem daquela

[155] MESLIN, Michel. *A Experiência Humana do Divino:* Fundamentos de uma antropologia religiosa. Petrópolis: Vozes, 1992, p. 162.
[156] DURKHEIM, 2008, p. 496.
[157] DURKHEIM, 2008, p. 498.
[158] CROATTO, 2010, p. 329.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

sociedade. E em sociedades cada vez mais globalizadas, diversas e plurais, é necessário compreender como esses símbolos podem sofrer alterações e dar novas significações, afinal, "os símbolos criam novos significados à existência humana"[159]. Contudo, conforme abordado no primeiro capítulo, observamos uma tendência crescente em abordagens superficiais no aspecto simbólico das coisas, priorizando um padrão de consumo cada vez mais efêmero.

O sistema político-econômico, voltado para o consumo imediato, impõe-nos uma reflexão constante sobre o processo de construção de um entendimento da própria sociedade e de nós mesmos. Para Rubem Alves, somente os símbolos "têm a capacidade de costurar as nossas experiências"[160] e dessa forma, ao descartamos o simbolismo religioso do processo de ensino, nos colocamos diante de uma educação distante do seu princípio norteador para distanciar o indivíduo de um processo de anomia social que, por muitas vezes, é imposta pelo sistema dominante.

2.3 O interacionismo simbólico enquanto processo de abordagem do simbolismo religioso na educação

Essa seção tem como objetivo abordar o interacionismo simbólico no contexto dos processos de ensino-aprendizagem, especialmente no que diz respeito ao simbolismo religioso. Para isso, começamos com uma breve análise das ideias desenvolvidas por George H. Mead e outros teóricos do interacionismo simbólico. Dentro do escopo deste trabalho, procuramos situar o interacionismo no contexto da observação do cotidiano, buscando compreender como o simbolismo pode ser um guia na compreensão da sociedade. Dessa forma, ao incorporar o simbolismo religioso como um elemento fundamental no processo educacional, a abordagem das disciplinas de Humanas para a compreensão social pode se tornar algo enriquecedor e significativo.

O ensino de religião na perspectiva do interacionismo se baseia na Escola de Chicago, que compilou um conjunto de trabalhos de pesquisa sociológica realizados entre 1915 e 1940 por professores e alunos da Universidade de Chicago. A Escola de Chicago ficou marcada por ter acompanhado e expressado bem o contexto dos Estados Unidos da América no início do

[159] RIES, Julien. *O sagrado na história religiosa da humanidade.* Trad. Klaus Brüschke. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017, p. 84.
[160] KLEIN, Remí. O lugar e o papel dos símbolos no processo educativo-religioso. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, RS, v. 46, n.2, p. 74-83, 2006, p. 76.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

século XX. O país estava passando por uma reforma no ensino universitário desde o final do século XIX, o que abriu espaço para a sociologia.[161]

A Escola de Chicago desempenhou um papel fundamentalmente empírico e ativo, mantendo-se acadêmica, mas próxima da realidade. O grande reconhecimento da Escola de Chicago se deve à sua contribuição para a sociologia qualitativa. Coisas que hoje nos parecem banais e quase inevitáveis em uma pesquisa sociológica podem ser vistas como legados daquela Escola. George H. Mead defendeu a atenção ao aspecto simbólico da vida social, e para captar esse simbolismo, seria necessário que o pesquisador assumisse a perspectiva do agente.[162] Essa aproximação com o agente não é mais do que as relações cotidianas das interações entre os indivíduos, sejam em pequenos grupos como uma sala de aula, ou em uma cidade. Como vimos anteriormente, essas relações estão irremediavelmente impregnadas de um caráter simbólico, no qual o aspecto religioso desempenha um papel importante.

Para Martins, os trabalhos de Mead levaram a uma ruptura com a ideia vigente, até o momento, da desconsideração da relação recíproca entre o indivíduo e a sociedade, levando a uma nova perspectiva que considera "a mente humana como o produto de um ativo processo de interação social, de tal forma que, em sua visão, os indivíduos percebem o mundo e se situam nele na medida em que se colocam no papel do outro (*taking the role of the other*)"[163]. Essa ideia de se alinha aos *insights* de John Dewey:

> O mundo que experimentamos no passado se torna parte do eu que age e sofre a ação em outras experiências. Em sua ocorrência física, as coisas e eventos vivenciados passam e acabam. Mas algo do seu significado e valor é preservado como parte integrante do eu. Através dos hábitos formados na interação com o mundo, também habitamos o mundo. Ele se torna um lar, e o lar faz parte de sua experiência cotidiana.[164]

Ao considerarmos que cada experiência e cada interação produzem no indivíduo um significado que ele irá levar consigo, construindo e reconstruindo constantemente o seu próprio entendimento de identidade, fica evidente que essa construção também se reflete no processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a escolarização faz parte inseparável do processo de construção humana da sociedade.

[161] MARTINS, Carlos B. O legado do departamento de sociologia de Chicago (1920-1930) na constituição do interacionismo simbólico. *Sociedade e Estado*, Brasília, v.28, n.2, p. 217-239, 2013, p. 222.
[162] COULAN, Alain. *A Escola de Chicago*. Trad. Tomás R. Bueno. Campinas: Papirus, 1995.
[163] MARTINS, 2013, p. 229. [grifo do texto]
[164] DEWEY, John. *Arte como experiência.* Trad. Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 212.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

Os estudos difundidos de Mead sobre mente, *self* [165]e sociedade continham críticas às teorias existentes que explicavam as ações dos indivíduos diante dos estímulos externos, especialmente o behaviorismo, em virtude da exclusão da consciência do ator, que era considerada inacessível empiricamente pelas abordagens científicas.[166] Bem, são essas dimensões culturais do indivíduo, construídas por meio do poder simbólico das trocas sociais, constituíram-se no desenvolvimento do interacionismo simbólico. Para Mead, *self* e mente (noção da consciência) são produtos sociais, construídos a partir da interação, sendo que o autor não desconsidere o mecanismo fisiológico por trás das experiências humanas.[167] Mead sofre a influência do Behaviorismo de John Watson, mas procurou ir além na concepção do comportamento e da determinação do meio na ação humana. Para Mead, não existe ação humana com sentido fora do espaço social. Também, é este aspecto que implica o caráter propriamente social do fenômeno educativo.[168]

Impressionado pela doutrina da evolução biológica e apoiado na ciência, Mead desenvolveu uma teoria original sobre o desenvolvimento da mente, da consciência e do *self*, que se formam simbolicamente em uma matriz intersubjetiva durante a convivência social. Mead apresenta uma hipótese pós-metafísica sobre a origem do *self* e é considerado o primeiro autor a harmonizar o processo de individuação com o de socialização. Ele parte da oposição entre as teorias individualistas e sociais da pessoa humana e defende uma concepção social da emergência do *self*, sem negligenciar a importância da dimensão subjetiva.[169] Como expresso nas palavras de Joas:

> Mead estabelece em particular, as condições de interação simbólica e da autorreflexão. Suas análises são orientadas por uma concepção normativamente ideal da estrutura da ordem social, baseada principalmente no ideal do autogoverno democrático combinado com ideias peirceanas sobre a comunicação livre e irrestrita dentro da comunidade científica.[170]

---

[165] "Self" é uma palavra em língua inglesa que pode ser traduzida para o português como "próprio(a)", "ego" ou "eu". Em inglês, a partícula "self" também é utilizada para formar diversas outras palavras ou expressões relacionadas a esse sentido geral de "eu", como *myself* (eu mesmo/a mesma), *self-confidence* (autoconfiança), *self-esteem* (autoestima), *selfish* (egoísta), entre outros. SELF. *In: MICHAELIS*: dicionário escolar Inglês. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009, p. 279.

[166] MARTINS, 2013, p. 229.

[167] MEAD, George Herbert. *Mente, self e sociedade*. Trad. Maria Sílvia Mourão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021, p. 30.

[168] MEAD, 2021, p. 67.

[169] MARASCHIN, Renata. Pensar a educação em tempos pós-metafísicos: A alternativa do interacionismo simbólico de Georg Herbert Mead. *In*: XI ANPED SUL Reunião Científica Regional da ANPED, 2016, Curitiba. *Anais da XI ANPED Sul*. Curitiba: Setor de Educação da UFPR, 2016, p. 10. Disponível em: http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo12_RENATA-MARASCHIN.pdf Acesso: 15 jun. 2022.

[170] JOAS, Hans. Interacionismo simbólico. *In:* GIDDENS, A.; TURNER, J. (orgs.). *Teoria social hoje***.** São Paulo: Editora UNESP, 1999, p. 140.

A ideia de autogoverno e a comunicação livre e irrestrita são consideradas fundamentais para a educação quando estudadas numa perspectiva pós-metafísica. A primeira ideia tem como base a visão republicana política que enfatiza na educação o papel de formação coletiva da vontade, ou seja, a ideia de que a sociedade deve ser governada pelo interesse comum e não por interesses individuais. Já a comunicação livre e irrestrita tem como referência a ideia pedagógica que utiliza o diálogo como instrumento para mediar os conflitos educacionais e promover uma troca de ideias entre os alunos e professores, permitindo uma construção coletiva do conhecimento.

Mead confirma o processo de construção da identidade por meio da definição simbólica interacionista da ação, determinando o elemento simbólico como constituinte da ação humana. A ação simbólica é intrinsecamente ligada à faculdade humana de atribuir significado a eventos, nos quais se imerge, por meio de símbolos representativos.[171] O símbolo propicia uma perspectiva do outro na identidade do indivíduo. Ao propiciar o fator simbólico, assegura o surgimento da liberdade, da criação ou invenção da identidade por meio do próprio indivíduo. Mead desenvolveu a teoria do *self* (si mesmo) com base em uma dimensão dupla: a dimensão do *Eu* está relacionada à interioridade do sujeito, e a dimensão do *Mim* está associada à esfera social externa do indivíduo.[172]

Assim, a individualidade só se torna possível partindo da intersubjetividade. Então, a construção do *self* na visão de Mead é sempre um processo social, conflitivo e tensional ente o *Eu* (*I*) e o *Mim* (*Me*). Mesmo que o *Eu* identifique–se mais na perspectiva individual e o *Mim* na perspectiva social, ainda que os dois sejam constituintes em duas formas diferentes à realidade, apenas na forma em que tomamos simultânea e recíproca é onde eles formam o próprio *self*. Para Mead, a partir de sua teoria da dupla constituição do Self, toda socialização é interação, sem dar preferência à sociedade sobre o indivíduo e vice-versa. O processo de subjetivação não ocorre de maneira individual, mas sim socialmente, na presença do outro. [173] Cada *si mesmo* (*self*) surge da interação com o outro e com o meio, gerando suas próprias experiências, que necessitam de uma compreensão compartilhada do mundo entre os indivíduos. Desse modo, a experiência influencia a maneira como se enxerga o mundo e as coisas. O *self* explica a identidade individual, que não é dada *a priori*, mas é construída de forma conflitante em relação à dimensão interna e externa, coordenada linguisticamente através de símbolos na presença do outro e do meio.

[171] MEAD, 2021, p. 135.
[172] MEAD, 2021, p. 147.
[173] MEAD, 2021, p. 256.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

A linguagem humana, em seu nível simbólico, promove a interação, pois através da linguagem os indivíduos se instigam mutuamente e são impelidos à ação. Enfim, através da ação simbólica, da interação social, os sujeitos alicerçam as suas mais diversas formas de ter acesso ao mundo.[174] A capacidade de intersubjetividade, linguagem e comunicação simbólica é uma característica inerente ao ser humano e nos distingue dos demais animais. Essa diferença qualitativa da sociedade humana em relação às sociedades animais é baseada no desenvolvimento de um universo discursivo, em um modo de comunicação simbólica e na participação cooperativa em atividades compartilhadas, visto que "a sociedade humana depende, para sua forma de organização distintiva, do desenvolvimento da linguagem" [175].

A importância do Internacionalismo Simbólico, elaborado por Mead em uma perspectiva original, para a educação em um contexto social, plural e complexo, é identificada por modos pós-metafísicos de pensamento. Nas sociedades plurais, diferentemente das sociedades tradicionais, a autoridade está descentralizada e fragmentada, e os membros são canalizados pelas instituições tradicionais, como a família, a escola e a igreja. Na visão mundana de pensar, a compreensão da educação não se baseia mais na concepção tradicional metafísica de "extrair de dentro de uma essência dada à priori", mas, em vez disso, a educação é vista como uma interação na qual os indivíduos se constituem.[176]

As trocas simbólicas emergem como um relevante fenômeno social no âmbito da compreensão da educação contemporânea. Com o progresso da sociedade, essas interações simbólicas transcenderam sua mera função de subsistência, adquirindo notável influência na construção de valores e saberes. Na educação, essas trocas assumem um papel fundamental, uma vez que o processo de aprendizagem se encontra intrinsecamente entrelaçado às interações sociais e à partilha de ideias e informações. Diante desse contexto, o objetivo desta seção consiste em analisar a importância das trocas simbólicas no contexto educacional, explorando seu potencial para fomentar a formação de indivíduos mais perspicazes e reflexivos, capacitados para apreender e se posicionar diante das diversas realidades sociais.

A aplicação do currículo escolar, assim como qualquer outra prática educacional, estará limitada, por óbvio, ao cotidiano da sala de aula. Por mais audaciosas que sejam as metas propostas pelo sistema escolar, elas deveram ser ajustadas ao convívio entre os professores e alunos. Como vimos no capítulo anterior, a sociedade se encontra cada vez mais distante de um pensamento baseado em uma única forma de pensar da camada espiritual/simbólica e as

[174] MEAD, 2021, p. 229.
[175] MEAD, 2021, p. 235.
[176] MARASCHIN, 2016, p. 2.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

relações sociais na escola refletem o processo de secularização atua na sociedade. Os indivíduos são cada vez vistos como consumidores ávidos por adquirir novidades, sejam objetos materiais ou novas formas de comportamentos e formas de pensar o mundo, em um mundo onde é cada vez mais importante se sentir inserido em um mundo de rápidas transformações e globalizado. Como observamos anteriormente, essa nova forma de consumo de massa se reflete no comércio das imagens, no sentido ao que nos referimos a elementos rasos de simbolismo. Assim, tudo passa a ser consumido e descartado assim que nos entediamos ou percebemos que algo possui um apelo maior, mais *midiático*, por assim disser. A mídia passa a ocupar cada vez mais o papel que a religião deteve por tantos séculos. Por óbvio, isso não é uma exclusividade de nossa época; cada período histórico é marcado por novas formas de interações pessoais, estabelecidas por uma conduta adequada aos novos padrões de consumo. No entanto, a velocidade das mudanças promovidas pelo surgimento de novas tecnologias de informação é, sem dúvida, algo único na história. Assim como o uso de talheres à mesa se deu por pressões de costumes e não tanto pela praticidade, grande parte das tendências que adotamos no comportamento contemporâneo são influenciadas pelas interações sociais que nos conduzem a adotar essas novas formas de agir e pensar.

Ao abordamos o ambiente escolar, o interacionismo simbólico pode ser útil para compreender a religião na educação, uma vez que essa abordagem teórica enfatiza a importância dos símbolos e das interações simbólicas na formação de significados e na construção de identidades sociais. Uma das principais contribuições do interacionismo simbólico é a ideia de que a realidade social é construída através da comunicação e das interações simbólicas entre as pessoas. Dessa forma, ao abordar as Ciências das Religiões na educação, é possível entender como os símbolos religiosos são transmitidos e interpretados pelos alunos, e como esses símbolos podem influenciar a construção de suas identidades e visões de mundo. O interacionismo simbólico, afinal, permite compreender como os indivíduos interpretam os objetos e outras pessoas com quem interagem, e como esse processo de interpretação influencia o comportamento individual em situações específicas.[177]

As condições naturalmente randômicas das relações sociais permitem o surgimento das *diversidades* culturais, apesar do caminho de estandardização promovido pelos processos de globalização contemporânea. Essa condição de *diversidades* promover a importante necessidade de compreensão das interações sociais, ao mesmo tempo que dificulta a

[177] CARVALHO, Virginia Donizete; BORGES, Livia de Oliveira; RÊGO, Denise Pereira. Interacionismo simbólico: origens, pressupostos e contribuições aos estudos em Psicologia Social. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 30, p. 146-161, 2010, p. 148.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

implantação de currículos genéricos e que não que considerem a importância das adaptações às múltiplas realidades das salas de aulas. Cada vez mais, é importante que os professores, assim com os demais membros do corpo discente, estejam preparados para adaptar os conteúdos programáticos às múltiplas realidades do cotidiano escolar. Segundo Kraner:

> a responsabilidade do educador é a atualização contínua das situações e contextos em que os jovens vivem hoje e o aprofundamento contínuo dos conteúdos de ensino. É um processo contínuo e dinâmico. Portanto, os educadores não devem se assustar com a dupla face das novas mídias, nem devem confiar nelas ingenuamente. Eles devem estar em cooperação criativa com os colegas. Junto com eles produzirão conteúdos, novos programas, novas metodologias utilizando novas tecnologias para uma educação efetiva.[178]

Como vimos anteriormente, a mídia se apresenta como um elemento essencial na compreensão da atuação doa indivíduos na trama social, não apenas na sua dimensão jornalística, mas, principalmente, como impulsionador de consumo de massa. Assim, cada vez mais o mundo pessoal e familiar se confunde com a *mass media* (televisão, rádio, imprensa, etc.) e, sobretudo, com os veículos de *social media* (*Instagram*, *Facebook*, *TikTok*, etc). Porém, no campo da pesquisa, compreender a mídia nesse contexto se apresenta de forma complexa. Na perspectiva de Blumer:

> Uma dificuldade adicional surge porque qualquer influência que seja exercida pelas apresentações da mídia depende do modo pelo qual as pessoas recebem e lidam com essas apresentações. Seus interesses, suas formas de receptividade, indiferença ou oposição, sua sofisticação ou ingenuidade e seus esquemas de definição já estabelecidos condicionam o modo pelo qual elas inicialmente recebem as apresentações.[179]

A influência exercida pelas apresentações da mídia não é uma questão simples, pois depende da forma como as pessoas recebem e lidam com essas apresentações. Ou seja, o modo como as pessoas são afetadas pela mídia é influenciado por seus interesses, níveis de receptividade, indiferença ou oposição, sofisticação ou ingenuidade, e seus esquemas de definição preestabelecidos. Assim, a influência da mídia é complexa e depende de fatores como os interesses, receptividade, ceticismo, conhecimentos prévios e esquemas de definição das pessoas que recebem suas apresentações. Entender esses fatores é importante para avaliar de

[178] "*la responsabilità di un educatore è il continuo aggiornamento delle situazione e dei contesti nei quali i ragazzi oggi vivono e il continuo approfondimento dei contenuti d'insegnamento. Si tratta di un processo continuo e dinamico. Gli educatori quindi non devono spaventarsi dalla doppia faccia dei nuovi media, ma nemmeno fidarsi ingenuamente di essi. Devono essere nella creativa collaborazione con i colleghi. Insieme con essi produrranno dei contenuti, dei nuovi programmi, delle nuove metodologie usando le nuove tecnologie per l'educazione efficace*"(tradução livre). KRANER, Davi. Comunicazione ed educazione nel era dei nuovi media. *Revista de Educação*, Brasília, a. 41, n. 156, p. 12-22, 2018, p. 20.

[179] BLUMER, Herbert, 1969 *apud* BRAGA, Adriana; GASTALDO, Édison. O Legado de Chicago e os estudos de recepção, usos e consumos midiáticos. *Revista FAMECOS*, v. 39, p. 78-84, 2009, p. 82.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

forma crítica o papel da mídia na sociedade e como ela pode afetar diferentes grupos de pessoas de maneiras distintas. De acordo com essa perspectiva, não é possível fazer qualquer consideração sobre os possíveis efeitos da mídia sem levar em conta as condições sociais do processo de mediação, que é chamado por Blumer de "processo interpretativo". Isso significa que a influência da mídia não é uma questão simples e direta, mas é mediada por uma série de fatores sociais e interpessoais que afetam a forma como as pessoas interpretam e lidam com as mensagens midiáticas.[180] Assim, uma pessoa que possui uma forte opinião sobre determinado assunto ou conceito pode não ser influenciada pela mídia da mesma forma que uma pessoa que não tem interesse ou conhecimento prévio sobre o mesmo assunto. Além disso, as pessoas têm esquemas de definição preestabelecidos que podem condicionar a forma como elas recebem as apresentações da mídia. Esses esquemas são moldados por experiências passadas, crenças, valores e conhecimentos prévios, e podem fazer com que uma pessoa interprete uma apresentação de maneira diferente de outra. A influência da mídia é complexa e depende de fatores como os interesses, receptividade, ceticismo, conhecimentos prévios e esquemas de definição das pessoas que recebem suas apresentações. Entender esses fatores é importante para avaliar de forma crítica o papel da mídia na sociedade e como ela pode afetar diferentes grupos de pessoas de maneiras distintas.

O historiador francês Pierre Nora ainda nos alerta que

> a partir da condição de que o presente, dominado pela tirania do acontecimento, ficou proibido de residir na história, ficou entendido que a história seria construída sobre o acontecimento. [...] É aos *mass media* que se deve o reaparecimento do monopólio da história. De agora em diante esse monopólio lhes pertence. Nas nossas sociedades contemporâneas é por intermédio deles e somente por eles que o acontecimento marca a sua presença e não nos pode evitar.[181]

Os meios de comunicação de massa (*mass media*) se tronaram, dessa forma, a própria condição pra a existência do fato. A própria forma como simbolizamos a realizada para a ser subjugada por uma "tirania do acontecimento", ou seja, estamos inundados por uma enxurrada constante de informações e eventos que acontecem a todo momento. Isso cria a sensação de que o presente é dominado pela urgência dos acontecimentos do momento, tornando difícil a sua incorporação ou análise dentro de um contexto histórico mais amplo. Esse controle da narrativa, tanto dos meios de comunicação tradicionais (jornais, televisão, rádio) quanto dos modernos (internet, redes sociais), não está restrito apenas às notícias jornalísticas, mas sim às mais

[180] BRAGA; GASTALDO, 2009, p. 82.
[181] NORA. Pierre. O retorno do fato. *In*: LE GOFF, J.; NORA, J. (orgs.) *História:* novos problemas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995, p. 180-181. [grifo do texto]

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

variadas formas de informação, onde os fatos cotidianos não podem mais ser separados de interesses econômicos, políticos e comerciais. Da mesma forma, a escola também será inserida nesse contexto, onde experiências e informações interferem no direcionamento do currículo desenvolvido e na aprendizagem.

No Ensino Médio, essas experiencias realidades pelos adolescentes nas interações sociais se tornam muito importantes e devem ter a atenção da escola. É durante a adolescência, um período de construção da síntese pessoal e da própria identidade, que as convenções socialmente estabelecidas exercem uma forte influência.[182] A escola, como contribuidora do processo de formação individual, deve prover ao aluno os acessos aos mecanismos de funcionamento da sociedade, como as habilidades simbólicas das relações sociais.

A escola, como ponto central do processo de educação na sociedade atual, ocupa um importante papel para a construção de um indivíduo que seja senhor na sua relação com a sociedade. Para isso, é necessário que ela, a escola, conduza à uma educação de interpretação das relações sociais e políticas, permitindo o conhecimento dos significados dos símbolos e imagens do mundo, entre eles, os simbólicos. Para Woods, "o interacionismo é interpretativo e está fundamentalmente interessado na forma como as pessoas veem as coisas e constroem os seus significados. A ênfase reside nos agentes associados às estruturas, à sociedade e instituições a às leis gerais"[183]. Destacando a importância dos agentes sociais na construção do mundo social, incluindo estruturas, instituições e leis gerais, o interacionismo oferece uma perspectiva singular sobre a natureza da vida social. Essa abordagem enfatiza a construção de significados pelos indivíduos e a influência das interações sociais na moldagem das estruturas e instituições sociais, o que ressalta a dinamicidade e complexidade das relações sociais.

O cenário escolar é um espaço de interação social onde os diversos atores (pais, funcionários administrativos, professores, alunos e outros membros da comunidade) compartilham tanto bens materiais quanto símbolos, que são fundamentais para a construção de processos de aprendizagem. Esses modos de vida compartilhados pelos sujeitos fornecem uma base para que as interações sociais aconteçam e as trocas simbólicas possam ocorrer.[184] Essas trocas envolvem não apenas conteúdos curriculares, mas também ideias, valores, significados e representações, que são fundamentais para a construção de identidades e

[182] RODRIGUES, Edile Maria Fracaro. Conhecimento Religioso: possibilidades de aprendizagem a partir da BNCC. *In*: JUNQUEIRA, Sérgio; SILVEIRA, Emerson Sena da. (orgs.). *O Ensino Religioso na BNCC:* Teoria e prática para o Ensino Fundamental. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020, p. 130.
[183] WOODS, Peter. *Investigar a arte de ensinar.* Trad. M. Isabel Real Fernandes de Sá e M. José Álvarez Martins. Porto: Porto Editora, 1999, p. 71.
[184] ABRAMOVAY, Miriam. Drogas nas escolas. *In*: ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. *Violências nas escolas*. Brasília/DF: UNESCO, 2002, p. 125

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

subjetividades. A escola funciona como um espaço onde as interações sociais podem acontecer e as trocas simbólicas podem ser realizadas, o que contribui para a construção dos processos sociais que ocorrem dentro e fora da escola. Esse cenário está sempre em transformação, visto que reflete o dinamismo da sociedade em sua volta, se modificando pelo próprio processo de socialização, embora exista uma percepção da escola como um espaço de aprendizagem, "esta também se sobressai no imaginário dos alunos como lugar apreciado por outros atributos [...] a escola aparece, também, como um local privilegiado de socialização, formação de atitudes e opiniões e desenvolvimento pessoal"[185]. Assim, a escola se mostra como uma instituição além de fornecedora de conteúdo, mas um lugar que permite "as trocas materiais e simbólicas, criando as condições necessárias para que os processos sociais encontrem expressão possível"[186]. Assim, a escola proporciona não apenas um espaço de fornecimento de conhecimento, mas deve ser, acima de tudo nos tempos atuais, um sítio para o desenvolvimento e compreensão das interações sociais na construção de um pensamento crítico, da subjetividade e das identidades dos indivíduos. A escola é responsável por produzir um vasto universo simbólico que incentiva a criação de sentidos e significados, permitindo, dessa maneira, a formação da subjetividade e a construção das identidades.[187] Assim, o ambiente escolar não se apresenta apenas como um local de estudos e compreensão da sociedade, mas também como um produtor de significados simbólicos na formação da individualidade em suas múltiplas formas de subjetividade e valores.

Porém para Woods "o ensino tem sido tendencialmente dominado por teorias acumulativas da aprendizagem, implicando a aquisição gradual de conhecimentos e competências"[188]. Essas teorias acumulativas da aprendizagem são baseadas na crença de que o conhecimento é adquirido através da repetição e da prática, o que implica em uma ênfase na memorização e na aplicação de conceitos e procedimentos. Nessa abordagem, o foco é colocado na transmissão de informações e habilidades técnicas que podem ser avaliadas de forma objetiva. No entanto, essa abordagem tende a negligenciar aspectos importantes da aprendizagem, como a construção de significados, a reflexão crítica e a capacidade de aplicar o conhecimento em contextos diversos e complexos. Além disso, essa abordagem pode ser limitada na preparação dos alunos para enfrentar desafios reais do mundo contemporâneo, que

[185] ABRAMOVAY, 2002, p. 123.
[186] ABRAMOVAY, Miriam; LIMA, Fabiano; VARELLA, Santiago. Percepções dos alunos sobre as repercussões da violência nos estudos e na interação social na escola. *In*: ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. *Violências nas escolas.* Brasília/DF: UNESCO, 2002, p. 110.
[187] ABRAMOVAY et al, 2002, p. 110.
[188] WOODS, 1999, p. 40.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

exigem habilidades como pensamento crítico, solução de problemas complexos, colaboração e criatividade. Por essa razão, há uma crescente valorização de abordagens pedagógicas mais construtivistas e situadas, que enfatizam a construção ativa do conhecimento pelos alunos e a conexão com contextos e experiências da vida real. Essas abordagens tendem a ser mais centradas no aluno e na sua participação ativa no processo de aprendizagem, e valorizam a diversidade de perspectivas e experiências na construção do conhecimento.

Desse modo, esse modelo de escolarização "acumulativa" não se conecta com a realidade de um ambiente natural de interações sociais, simbólicas e múltiplas. Assim, parte dos jovens podem não ver a escola como uma instituição que permita a ascensão social, uma vez que "a promoção social por meio da educação serviu por muitos anos como folha de parreira para a desigualdade nua e imoral das condições e expectativas humanas"[189]. No entanto, essa perspectiva já não se aplica a muitos jovens atualmente. A ampliação da instituição escolar para outras camadas sociais resultou na criação de um ambiente escolar que evidencia as desigualdades presentes na sociedade. Em muitos casos, é a própria escola que acaba reforçando essas desigualdades. Bauman ainda observa:

> Lembre-se de que todos ou quase todos os heróis contemporâneos das histórias de ascensão social – sujeitos que fizeram fortunas de bilhões de dólares a partir de uma única ideia feliz e de uma oportunidade auspiciosa, as encarnações atuais da ideia de uma vida de sucesso, de Steve Jobs, fundador da Apple, a Jack Dorsey, inventor do Twitter, e David Karp, fundador do Tumblr -, todos, sem exceção, se evadiram do sistema educacional.[190]

Podemos estender essa lembrança promovida por Bauman para nossa realidade regional. Não é difícil imaginar jovens que se identificam com as celebridades dos esportes e das mídias sociais que parecem alcançar o sucesso de forma fácil e rápida. Entretanto, em todas as áreas, seja nos esportes ou nas mídias sociais, o sucesso demanda sacrifício e empenho. Embora seja mais agradável seguir caminhos que parecem livres de sofrimento, é importante destacar que o sucesso geralmente é alcançado através de esforço e dedicação. O tempo de aprender não faz mais sentido para uma geração da informação imediata e disponível, nas mais diversas plataformas, sejam físicas ou digitais.

De acordo com Nunes:

> Os alunos constroem os seus conhecimentos, atitudes e valores no dia-a-dia, através das atividades e da convivência com os outros. Ora, se os alunos adquirem, mediante a sua participação nas atividades e experiências sociais, os significados e valores da

[189] BAUMAN, Zygmunt. *Sobre educação e juventude.* Rio de Janeiro, Zahar, 2013, p. 64.
[190] BAUMAN, 2013, p. 38.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

> cultura, é necessário questionar-nos sobre os significados e valores afetivos e morais que se transmite e reproduzem na escola.[191]

Dessa forma, por mais que seja importante a abordagem de valores e conteúdos programáticos no currículo das redes escolares, as interações empíricas podem fornecer um importante campo para a construção das individualidades e do conhecimento de mundo. Se essas construções de significados para o indivíduo ocorrem, sobretudo, no convívio diário na escola, colocar recursos e esforços apenas nos conteúdos pode ser mostrar como algo insuficiente para a construção de uma educação que produza a compreensão simbólica da sociedade.

O interacionismo simbólico tem sua marca a pesquisa que se situa no "mundo social empírico", que é entendido por Woods como

> a vida social dos indivíduos minuto a minuto, dia a dia, à medida que interagem entre si, que desenvolvem entendimentos e significados, que se envolvem em "ações conjuntas" e respondem uns aos outros, que se adaptam a situações, que encontram e se organizam para resolver problemas que surgem nas circunstâncias em que se encontram.[192]

Nessa perspectiva, interacionismo simbólico enfatiza a compreensão da vida social dos indivíduos no nível micro, ou seja, minuto a minuto e dia a dia, enquanto eles interagem entre si. Para Woods, o interacionismo simbólico é uma perspectiva que analisa primordialmente as interações diárias em pequena escala, visando compreender diversos aspectos como processos, relações, dinâmicas grupais, motivações e adaptações, entre outros.[193] Ao fazê-lo e por colocar tamanha ênfase na importância do mundo empírico, aproxima-se da linguagem e dos interesses dos alunos. Assim, um processo que esteja alinhado às interações empíricas no cotidiano escolar irá permitir uma melhor compreensão dos signos produzidos pelas instituições e indivíduos. A escola deve ser um espaço para descobertas, para encontrar os "tesouros" que existem em todos os lugares, principalmente aqueles que emergem das interações entre os indivíduos. Ainda na visão de Berger, para que os significados adquiridos pela maioria das pessoas possam continuar a ter credibilidade, é necessário o apoio constante de outras pessoas, das quais eles foram adquiridos.[194] Ao internalizarmos a perspectiva interacionista simbólica, torna-se evidente que uma das primeiras demandas dessa abordagem reside na profunda apreensão do significado simbólico que emerge das complexas interações humanas. Essa compreensão assume um papel

[191] NUNES, Cristina. Educação para a Cidadania: Reflexões de uma Psicóloga Educacional. Escola Moderna – *Revista do Movimento da Escola Moderna*, n. 24, 5ª Série, p. 48-51, 2005, p. 49.
[192] WOODS, 1999, p. 52.
[193] WOODS, 1999, p. 64.
[194] BERGER, Peter L. *Perspectivas sociológicas:* Uma visão humanística. Petrópolis, Vozes, 2011, p. 76.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

fundamental no desvelar das nuances subjacentes aos processos interativos, revelando-se como um ponto de partida essencial para a exploração das intricadas tramas sociais e para a interpretação dos mecanismos que conferem sentido às relações humanas.[195] Berger ainda nos alerta que estamos em constante relação com outras pessoas, em uma forma de cadeia ou teia, "vivo dentro de uma teia de relações humanas [...]. Desta maneira a linguagem marca as coordenadas de minha vida na sociedade e enche esta vida de objetos dotados de significação"[196]. As relações humanas em todas as esferas, e que não poderia ser diferente no âmbito escolar, são permanentemente construídas, destruídas e reconstruídas de maneira a estabelecer significados que possam dar sentido ao mundo. Teias frágeis na construção de valores podem se tornar um problema para o indivíduo, quando esse transfere os esforços de seu aprendizado em assunto de interesses ligados ao mundo da imagem, sem um aprofundamento simbólico.

Através do Interacionismo Simbólico, é possível compreender que os fenômenos escolares não são apenas o resultado das ações individuais dos alunos, mas são também influenciados pelas interações sociais e pelos significados atribuídos aos símbolos presentes naquele espaço. Dessa forma, é possível entender como as relações de poder, a cultura escolar e as normas sociais afetam a dinâmica escolar e as relações interpessoais.[197] Assim, por exemplo, realizar atividades que envolvam alunos de etapas ou séries diferentes pode contribuir para que a aprendizagem seja mais efetiva, pois os alunos poderão aprender com alunos com mais experiências.

Da mesma forma que os alunos se inserem no processo de aprendizagem considerado os significados presentes no convívio com os outros, o professor também conduz o seu processo de ensino com base nas suas relações sociais. Para Woods, "ensinar é um processo muito pessoal e os sentimentos intervêm fortemente no repertório do professor"[198], assim, o currículo deve servir como um balizador, mas a escola deve preparar seu corpo discente para que este possa utilizar suas experiências profissionais e pessoais como mais uma ferramenta que contribua para o enriquecimento do convívio e das trocas culturais.

No contexto do cotidiano escolar, dentre a multiplicidade de fatos sociais, a dimensão religiosa emerge como uma variável de notável relevância. Investigar a ação social do indivíduo

[195] WOODS, 1999, p. 56.
[196] BERGER; LUCKMANN, 2014, p. 39.
[197] DIEHL, Fernando. A Escola como espaço cotidiano de Interação e o uso do Interacionismo Simbólico como instrumento metodológico. *CSONLINE - REVISTA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS*, Juiz de Fora, v. n. 20, p. 72-91, 2015, p. 90.
[198] WOODS, 1999, p. 71.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

na escola, especificamente no que se refere à influência dos valores religiosos, representa uma tarefa acessível e esclarecedora.[199] As reações dos alunos e professores diante das limitações ou questionamentos propiciados pela fé é, na maior parte das vezes, facilmente identificada e deve balizar as abordagens aos valores morais que se pretende desenvolver. As abordagens curriculares que tratam da religião, especialmente nas disciplinas de Ciências Humanas e Sociais, têm a capacidade intrínseca de desafiar o pensamento crítico dos alunos. Por isso, os professores que as aplicam devem ter cuidado e habilidade para fazê-lo de forma sensível e respeitosa. Segundo Rodrigues:

> Cotidianamente o ser humano se defronta com situações da realidade que são verdadeiros desafios, situações-limite como a morte, a doença, o heroísmo, o amor, o nascimento, grandes escolhas e questões ligadas à origem e ao destino. Nesse campo da consciência, no qual o imaginário é ponto de tensão entre as realidades vividas e o Transcendente, surge o desafio de buscar com maior profundidade o sentido da vida e a experiência com o infinito e com a totalidade.[200]

As expressões sociais da religião que se manifestam no cotidiano não estão limitadas apenas ao nível social, mas também adentram o espaço da dimensão transcendental de cada indivíduo. Isso, naturalmente, confere ao processo de ensino-aprendizagem um forte sentimento de identidade ou oposição, o que pode levar a discussões e descobertas enriquecedoras em ambos os contextos. Assim, entender e interagir com o cotidiano escolar deve fazer parte da rotina do processo de aprendizagem, sem se afastar dos conteúdos programáticos. De acordo com Woods, "para se compreender a interação que está a ser estudada, deve também compreender-se o contexto no qual ela ocorre. Isto porque a situação pode afetar perspectivas e comportamentos e as perspectivas podem afetar as situações"[201]. Para garantir o desenvolvimento de um conhecimento significativo para os alunos, é essencial que o professor esteja atento ao ambiente e às expectativas do público que está ensinando. Com isso em mente, o professor poderá adaptar o plano de aula e direcionar suas ações de forma mais eficaz. O professor pode, através da abordagem do interacionismo simbólico como método de ensino, incentivar a compreensão das relações entre indivíduos e como essas mudam tanto o grupo como o próprio indivíduo. Ao colocar o aluno como um interlocutor no processo de aprendizagem, a escola definirá quais os melhores rumos a serem seguidos. De acordo com

[199] GUIDOTTI, Vitor H. R. A influência da religião nas escolas: breve contraste entre o fato social de Durkheim e ação social de Weber como aporte metodológico. *Revista Café com Sociologia*, São Paulo, v. 3, p. 107-123, 2014, p. 116.
[200] RODRIGUES, 2020, p. 127.
[201] WOODS, 1999, p. 58.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

Woods, a cultura, interesses e valores dos alunos os influenciarão na escolha dos tópicos para o desenvolvimento da aplicação do currículo.[202]

Por fim, consideramos que as interações cotidianas são um elemento central na compreensão da formação de valores e conhecimentos. Tudo aquilo que é dado significado provém das interações. Mesmo valores materiais só têm sentido quando podem ser trocados, pois de nada adianta ter um tesouro se este não pode ser trocado por outros bens. Da mesma maneira ocorre com o conhecimento, só faz sentido nos processos de troca entre os indivíduos. Por isso, compreender esse processo como um elemento essencial na escolarização é algo que não pode ser descartado.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

[202] WOODS, 1999, p. 69.

3 PROPOSTAS PARA A ABORDAGEM DA RELIGIÃO COMO MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO SIMBÓLICO

A contemporaneidade é marcada pela entropia e asfixia do imaginário, em que a cultura de massa promove uma "crescente marcha para a superfície das coisas"[203]. Isso tem resultado em uma vida cada vez mais imediatista e superficial, em que o debate interno das questões pessoais é prejudicado. A dimensão transcendental é ameaçada de sucumbir a essa imensa produção de imagens, perdendo-se "na redundância, e a clareza de imagens mata a fome pelo absoluto"[204]. Nesse contexto, a linguagem da transcendência, apresentada através dos símbolos, é obscurecida, prejudicando o acesso não só ao mistério religioso, mas a própria compreensão dos símbolos que compõem os códigos culturais mais profundos. A simbologia, que em tempos passados servia como uma ponte entre o consciente e o inconsciente, entre o mundano e o divino, agora é frequentemente reduzida a meros elementos estéticos ou comerciais. Essa erosão do significado simbólico tem implicações significativas na nossa capacidade de compreender e explorar aspectos mais profundos da existência humana. A busca por respostas rápidas e satisfação instantânea de desejos tem levado a um afastamento gradual das reflexões introspectivas e da contemplação sobre os mistérios da vida e do universo.

Ao longo da história, a religião desempenhou um papel de destaque ao legitimar as estruturas culturais e impulsionar a coesão social da humanidade. Sua presença se revela de maneiras multifacetadas no tecido das interações sociais, permeando crenças arraigadas, rituais significativos, símbolos representativos e valores fundamentais. Além disso, a religião representa um alicerce indispensável de conhecimento simbólico, transmitido por meio de mitos cativantes, narrativas memoráveis e símbolos reverenciados.

Diante da crescente secularização e cultura imagética da sociedade contemporânea, o uso da religião como mecanismo de desenvolvimento do conhecimento simbólico no ambiente escolar representa um desafio. Nesse contexto, torna-se relevante apresentar possíveis propostas para abordar a religião no ambiente escolar, visando o desenvolvimento do conhecimento simbólico.

Reafirmamos o propósito deste estudo, que não visa empreender uma avaliação desfavorável da dinâmica social em direção à secularização, mas sim, almeja uma análise imparcial dos diversos componentes inerentes a essa transição em direção a uma sociedade mais secular, contemplando também seus efeitos benéficos e desafios, com o intuito de fomentar uma compreensão mais ampla e enriquecedora desse processo.

[203] MARDONES, 2006, p. 26.
[204] MARDONES, 2006, p. 27.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

3.1 Explorando as limitações da abordagem simbólica no Ensino Médio: investigando o papel do simbolismo religioso no desenvolvimento do conhecimento simbólico

Os símbolos são elementos fundamentais da cultura humana, influenciando nossa percepção e interpretação do mundo ao nosso redor. Na área das Ciências Humanas, a compreensão dos símbolos é ainda mais crucial, uma vez que esses campos de estudo lidam diretamente com as complexas interações sociais e culturais que moldam nossa sociedade. No contexto da escolarização, em nossa sociedade secularizada, a religião ainda é relegada às questões pessoais e é considerada de pouca importância na construção dos conhecimentos sociais, uma vez que vivemos em uma "era em que o divino, pelo menos em suas formas clássicas, se retraiu para o fundo da preocupação e consciência humana"[205]. No Ensino Médio, em contraste com o Ensino Fundamental, não se oferece uma disciplina específica voltada para a abordagem da religião, o que pode levar a um distanciamento em relação à relevância da religião na compreensão da diversidade simbólica na sociedade. No entanto, a incorporação da religião como parte integrante de uma proposta educacional visa promover um aprofundamento simbólico, fator de considerável importância para a humanização do indivíduo durante seu processo de escolarização. Para Brandão:

> Tal como a educação, a religião é um território de trocas de bens, de serviços e de significados entre as pessoas. Tal como as da educação, as agências culturais de trabalho religioso envolvem hierarquias, distribuição desigual do poder, inclusões e exclusões, rotinas, programas de formação seriada de pessoal e diferentes estilos de trabalhos cotidianos.[206]

Ao analisarmos a semelhança das dimensões da religião e da educação, constatamos que elas podem proporcionar contribuições significativas, uma vez que é possível aproximar esses "territórios de trocas" por meio da importância que o sentido transcendental exerce na vida das pessoas. Ao buscar uma educação que promova a humanização do indivíduo, a religião, por sua capacidade de realizar intercâmbios de significados, pode se tornar uma ferramenta importante para esse propósito, "afinal, de alguma maneira, ensina-se e aprende-se o que é importante para que indivíduos biológicos se tornem pessoas sociais"[207]. Essa dimensão religiosa/transcendental também desperta curiosidade em todos, tanto em aspectos positivos quanto negativos. Crianças e adolescentes, com sua notável curiosidade[208], trazem para o ambiente escolar um interesse natural em compreender como o sagrado contribui para

[205] BERGER, Peter L. *Rumor de anjos*: a sociedade moderna e descoberta do sobrenatural. Trad. Waldemar Boff. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018, p. 20.
[206] BRANDÃO, C. R. *A educação como cultura*. Campinas: Mercado de Letras, 2002, p. 152.
[207] BRANDÃO, 2002, p. 143.
[208] MORIN, 2003, p. 22.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

a produção de entendimento da realidade. Ao percebermos que a religião gera naturalmente curiosidade no cotidiano escolar, seja na experiência dos alunos ou no conteúdo abordado em aulas sobre mitos e religiões de diferentes povos, é compreensível que haja interesse em uma cultura secularizada que não viu o fim da religião, mas sim o surgimento de uma miscelânea de crenças.

A fase conclusiva da educação básica, o Ensino Médio, coloca diante dos educadores o desafio de extrair elementos significativos para os estudantes a partir de suas experiências de vida e expectativas futuras. Sacristán também nos oferece indagações pertinentes acerca dos objetivos e trajetórias a serem percorridos no âmbito dessa etapa.

> O outro exemplo se refere aos conflitos que surgem no ensino médio. Tendo este sua origem como preparação de minorias para o ensino superior, ao se estender quantitativamente, passa a fazer parte da educação básica; nem todos terão a universidade como destino. Quais devem ser seus objetivos dominantes: servir à continuidade da educação geral ou à especialização que o ensino universitário exige? Seus conteúdos devem ser anúncios da especialização ou devem servir a outros objetivos gerais? Facilita-se a integração de conhecimentos para tornar mais inteligível o mundo ou se parcializa o saber em disciplinas especializadas tal como exige o nível superior, com a correspondente consequência na especialização do professorado? [209]

Os desafios desse "rito de passagem" para a vida adulta e profissional devem ser encarados com responsabilidade pela escola e não devem ser desconsiderados na elaboração e aplicação do currículo. Percebemos que não podemos, dessa forma, concentrar o foco somente no desenvolvimento de habilidades profissionais, mas também devemos buscar a formação do indivíduo além das necessidades do mercado, capacitando-o para atuar na sociedade, sempre respeitando as limitações impostas pelas circunstâncias escolares. Em continuação ao tópico em discussão, Sacristán oferece um complemento:

> O tipo de conhecimento legítimo, a forma de organizá-lo e as ênfases ao lecioná-lo podem e devem variar segundo a opção que se tome. A tradição nos legou o afã pela especialização propedêutica em matérias que se consideram básicas. Se o ensino médio se universaliza e até se torna obrigatório, esta perspectiva, se não for errada, deve ser corrigida. Estas tradições legaram um conceito de professor/a de ensino médio como "especialista", enquanto que o do ensino fundamental será um "generalista". [210]

Essa tradição que tem historicamente conduzido ao enfoque na especialização, conforme observado pelo autor, necessita de correção à luz do processo de universalização do Ensino Médio. O corpo docente deve efetuar ajustes no currículo e em sua própria abordagem, de modo a engajar em um processo que não somente capacite os alunos para o estágio

[209] SACRISTÁN, J. Gimeno. O que são conteúdos do ensino? In: SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Péres. *Compreender e transformar o ensino*. Trad. Ermani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 165.
[210] SACRISTÁN, 2007, p. 165.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

subsequente do ensino superior - que, lamentavelmente, estará ao alcance de poucos[211] - mas que também os prepare para um desenvolvimento pessoal mais abrangente.

Conforme delineado no primeiro capítulo, a abordagem ao simbolismo é um dos elementos que merece atenção para a adequação do currículo às realidades de cada escola e estudante, visto que todos possuem suas interpretações simbólicas do mundo. A religião, através de suas estruturas simbólicas, pode ser um ponto de partida importante para um aprofundamento do caráter simbólico, enriquecendo, assim, a compreensão dos alunos sobre a complexidade dos significados subjacentes em várias facetas da vida e da cultura. A compreensão da cultura, em toda a sua complexidade, requer, portanto, a apreensão da relevância da religião em sua formação, especialmente devido à sua natureza essencialmente simbólica. Da mesma forma, as diretrizes curriculares apresentam uma lacuna na consideração das problemáticas referentes ao simbolismo na sociedade. Nesse contexto, a apreensão aprofundada dos mecanismos sociais, ou mesmo a conscientização de sua presença, deve ser conduzida, acima de tudo, pela transcendência das concepções do senso comum no que tange à interpretação dos elementos fundamentais que compõem o complexo cenário social.

Os docentes das áreas de Ciências Humanas e Sociais, com interesse na integração da abordagem do simbolismo religioso em suas práticas de ensino, devem demonstrar vigilância em relação às idiossincrasias de cada conjunto de discentes, mesmo diante dos desafios inerentes ao ambiente escolar, como, por exemplo, a elevada densidade populacional nas instituições de ensino públicas ou a carência de orientações curriculares específicas voltadas para a análise da religiosidade no âmbito do Ensino Médio. A necessidade de cuidado e atenção na abordagem decorre das particularidades inerentes a cada indivíduo, pois cada um possui seu próprio contexto de vida. Segundo Berger, "existe um mundo de camundongos, um mundo de cães, um mundo de cavalos, e assim por diante. Não há um mundo do homem no sentido acima. O mundo do homem é imperfeitamente programado pela sua própria constituição. *É um mundo aberto*" [212]. É imprescindível compreender que cada sala de aula é constituída por diversos aspectos, incluindo o religioso/transcendental. Compreender as conexões entre esses diferentes elementos é crucial para o desenvolvimento de processos de ensino adequados à abordagem da religião nas disciplinas de Humanidades.

O Ensino Médio é uma etapa de experimentação e desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, onde esses conteúdos aprendidos são confrontados com

[211] No Brasil, 53,2% das pessoas com 25 anos ou mais de idade concluíram a educação básica obrigatória; ou seja, possuíam, no mínimo, o ensino médio completo em 2022. Já o percentual das pessoas da mesma faixa etária com nível superior completo, era de 19,2% no mesmo ano. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102002_informativo.pdf . Acesso em: 30 ago. 2023.
[212] BERGER, 1985, p. 20. [grifo nosso]

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

as experiências vividas pelos adolescentes, o que nem sempre é alcançado na etapa anterior.[213] A compreensão dessas experiências pode ser mais completa ao considerar a religiosidade e as religiões como elementos importantes do fenômeno das formações sociais. No contexto do Ensino Fundamental, "tratar do Ensino Religioso na escola é compreender a importância desse componente curricular na formação humana, que envolve os conceitos de integralidade e espiritualidade, sendo o principal desafio a adequação dos conteúdos"[214]. Essa visão holística da sociedade pode ser limitada na realidade do estudante durante o Ensino Fundamental e mais desenvolvida no Ensino Médio, pois existe na vivência do adolescente um mundo de experiências muito mais vasto e diverso.

Os professores que atuam no âmbito do Ensino Médio, nas disciplinas de Humanidades, possuem em mãos um recurso valioso ao utilizarem a religião como instrumento para promover questionamentos e debates que abrangem uma ampla variedade de conteúdos. Dessa forma, é possível viabilizar uma aprendizagem que ultrapassa as barreiras do tangível, adentrando as complexidades e simbolismos inerentes às áreas humanísticas. Além disso, ao abordar temas relacionados à religião, o educador propicia a consolidação e o aprofundamento dos conceitos trabalhados na fase anterior da escolarização. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

> No Ensino Médio, a ampliação e o aprofundamento dessas questões são possíveis porque, na passagem do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, ocorre não somente uma ampliação significativa na capacidade cognitiva dos jovens, como também de seu repertório conceitual e de sua capacidade de articular informações e conhecimentos. O desenvolvimento das capacidades de observação, memória e abstração permite percepções mais acuradas da realidade e raciocínios mais complexos – com base em um número maior de variáveis –, além de um *domínio maior sobre diferentes linguagens, o que favorece os processos de simbolização e de abstração*.[215]

Constata-se claramente a necessidade de que o currículo do Ensino Médio incorpore diversas modalidades linguísticas, incluindo a linguagem religiosa, com o objetivo de enriquecer e expandir o repertório conceitual dos estudantes. Isso deve ser feito de forma consistente com os princípios fundamentais das Ciências das Religiões. A curiosidade e propensão ao questionamento dos adolescentes configuram um ambiente propício para o

[213] Consideramos que no Ensino Fundamental as crianças/adolescentes ainda estejam mais envolvidas no processo de socialização primária, mais ligada ao seu ambiente familiar, enquanto no Ensino Médio, os adolescentes, impulsionados pela ambição de expandir seu círculo social, estejam mais envolvidos no processo de socialização secundária. É importante ressaltar que essas socializações ocorrem simultaneamente nas duas etapas, porém de maneira distinta. Um maior aprofundamento desses conceitos pode ser alcançado em BERGER; LUCKMAN, 2014, p. 167-209.

[214] LIMEIRA, Maronildes Felix. Ensino Religioso e Formação Humana: em busca do desenvolvimento da dimensão espiritual. *Revista Litterarius*, Santa Maria, RS, v. 15, n. 2, 2016, p. 193.

[215] BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017, p. 547. [grifo nosso]

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

fomento do desejo por conhecimento, ampliando os seus horizontes de interesse. Durante essa fase de ensino, torna-se evidente a existência de uma ampla diversidade de grupos, atitudes, comportamentos, preferências, valores e filosofias de vida entre os adolescentes, que estão em busca de uma identidade compartilhada com outros membros de suas respectivas "tribos" e de uma linguagem que possibilite a construção de significados para o futuro.[216] Por conseguinte, é fundamental que a instituição educacional manifeste-se como um reflexo da diversidade presente na sociedade em que está inserida, reconhecendo a importância da religião não apenas como uma suposta forma de alienação, mas sim como um elemento significativo na vida tanto individual quanto coletiva dos indivíduos.

A consideração do fenômeno religioso pode ser interpretada como um elemento que contribui para a socialização e o desenvolvimento do respeito às diferenças, uma vez que a religião possui um papel social que afeta a todos, de maneira direta ou indireta. Tal compreensão encontra apoio na BNCC, a qual, em sua competência 5, estabelece que as Ciências Humanas têm o propósito de "reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos"[217].

Para atender aos objetivos dessa competência, é necessário o desenvolvimento de habilidades específicas, conforme o quadro a seguir.

Quadro 4 – Habilidades Ciências Humanas – Competência específica 5[218]

HABILIDADES
(EM13CHS501) Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade).
(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.
(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.
(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

As habilidades pretendidas aos estudantes, paras as Ciências Humanas, estão baseadas no desenvolvimento de um amplo "repertório conceitual" da própria formação e dinâmica da sociedade. Vemos que é desejável, por exemplo, a compreensão dos "fundamentos da ética

[216] FERREIRA, T. S.; FARIAS, M. A.; SILVARES, E. F. M. . A adolescência através dos séculos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa (UnB. Impresso)*, Brasília, v. 26, p. 227-234, 2010, p. 228.
[217] BRASIL, 2017, p. 564.
[218] BRASIL, 2017, p. 577.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

em diferentes culturas" ou, analisar as diferentes culturas "desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito". Ainda, segundo o BNCC "as transformações na ação das pessoas são mediadas pela cultura"[219]. Com o objetivo de alcançar tais objetivos, torna-se imprescindível compreender os mecanismos intrínsecos às religiões, uma vez que, ao longo da história da humanidade, elas têm sido reconhecidas como elementos fundamentais na mitigação da anomia social.[220] Em outras palavras, as religiões desempenham um papel significativo na produção de transformações sociais, tanto na definição de concepções de vida quanto no questionamento de dogmas religiosos por diferentes segmentos da sociedade. Assim, a religião é amplamente aceita, debatida ou contestada, mas dificilmente pode ser ignorada por uma considerável parcela da sociedade. Nesse sentido, o estudo crítico e responsável das religiões assume uma importância crucial para o desenvolvimento de uma aprendizagem abrangente sobre a sociedade, compreendendo a religião como um elemento estruturante. Portanto, é fundamental encarar a religião como um construtor social que demanda compreensão em suas diversas manifestações e a sua não observância constitui um aumento na lacuna na abordagem da compreensão do simbolismo, bem como na apreensão da complexidade das interconexões culturais e significados subjacentes presentes na diversidade simbólica.

Nesse sentido, a construção da realidade para a humanidade deve ser compreendida além dos fenômenos superficiais do cotidiano, como a produção e o consumo de imagens, sendo necessário também considerar o mundo das ideias e do simbólico, a fim de construir uma abordagem abrangente das múltiplas dimensões humanas. Conforme afirma Berger:

> Pode-se dizer, portanto, que a religião desempenhou uma parte estratégica no empreendimento humano da construção do mundo. A religião representa o ponto máximo da auto-exteriorização do homem pela infusão, dos seus próprios sentidos sobre a realidade. A religião supõe que a ordem humana é projetada na totalidade do ser. Ou por outra, a religião é a ousada tentativa de conceber o universo inteiro como humanamente significativo.[221]

É crucial compreender que a religião não pode ser meramente concebida como um elemento de alienação na dinâmica social, mas sim como um meio simbólico de compreensão das diversas esferas sociais e individuais. Consequentemente, as disciplinas voltadas para o estudo das sociedades devem considerar os fenômenos religiosos como um poderoso elemento de compreensão social, em consonância com a afirmativa de Berger de que "a religião demonstra, na história humana, a urgência e intensidade do homem por significado"[222]. Nessa

[219] BRASIL, 2017, p. 554.
[220] BERGER, 1985, p. 122.
[221] BERGER, 1985, p. 41.
[222] BERGER, 1985, p. 112.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

perspectiva, a abordagem da religião pode proporcionar uma compreensão mais aprofundada da natureza humana e de sua relação com o mundo circundante, contribuindo para preencher as lacunas no currículo que levem à compreensão mais crítica da sociedade.

No que diz respeito à abordagem, conforme exposto no segundo capítulo, é imprescindível situar o simbolismo religioso no âmbito das Ciências das Religiões, a fim de promover uma compreensão de mundo que não favoreça exclusivamente uma única concepção religiosa. A BNCC, ao não incluir um espaço específico para o campo das Ciências das Religiões como disciplina autônoma, propicia a abertura para abordagens interdisciplinares. As discussões acerca da diversidade cultural, filosófica e religiosa são assimiladas de forma integrada em áreas como História, Sociologia, Filosofia e outras disciplinas das Ciências Humanas. O estudo das Ciências das Religiões adquire uma manifestação transversal em várias disciplinas, seja ao investigar a religião sob contextos históricos, sociológicos ou filosóficos, ou ao explorar sua influência nas artes e na literatura. Nesse âmbito, a BNCC instiga a abordagem crítica e reflexiva das religiões, possibilitando aos alunos compreender a trama complexa de crenças e práticas religiosas no contexto cultural e social, pois define que as Ciências das Religiões "investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte" [223], mesmo que não seja estabelecida uma disciplina específica para o Ensino Médio.

Ao constatar que as Ciências das Religiões desempenham um papel crucial na apreensão dos fenômenos religiosos enquanto bens simbólicos resultantes da busca humana pela compreensão do mundo, torna-se evidente que estas se configuram como um relevante instrumento também para a compreensão da sociedade. As Ciências das Religiões almejam compreender as diversas manifestações religiosas em sua diversidade empírica, histórica e concreta, sem o intuito de emitir juízo acerca da veracidade ou falsidade das mesmas, tampouco tomar decisões normativas acerca dos dogmas religiosos ou das religiões que se sobressaem.[224] A BNCC destaca a importância de examinar os conhecimentos religiosos à luz de princípios éticos e científicos, sem favorecer qualquer crença ou convicção específica. Isso implica em explorar tais conhecimentos a partir de diversas culturas e tradições religiosas, ao mesmo tempo em que reconhecemos a existência de filosofias seculares de vida.[225]

[223] BRASIL, 2017, p. 436.
[224] SILVEIRA, Dayana Dar'c e Silva da; SILVEIRA, Emerson Sena da. Ciência(s) da Religião: um quadro de referências para o Ensino Religioso. *In*: JUNQUEIRA, Sérgio; SILVEIRA, Emerson Sena da (orgs.). *O Ensino Religioso na BNCC*: Teoria e prática para o Ensino Fundamental. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020, p. 39-7, p. 49.
[225] BRASIL, 2017, p. 434.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

A religião, enquanto um constructo intrinsecamente multifacetado, impregna uma diversidade de âmbitos disciplinares no contexto das Humanidades. A apreensão dos fenômenos religiosos na qualidade de elementos essenciais da estrutura sociocultural revela-se de magnitude crucial para os agentes educativos. A incursão em uma análise mais profunda da história e dos dogmas religiosos emerge como requisito fundamental a fim de alcançar uma compreensão mais abrangente da matriz cultural ocidental, à qual mantemos uma conexão intrínseca. A religião tem sido um construtor e influenciador social de grande importância ao longo da história, moldando hábitos e comportamentos desde os hebreus e os deuses gregos até a relação entre Igreja e Estado no Antigo Regime, validando o "direito divino dos reis". Portanto, é fundamental que os educadores, principalmente da área de Humanidades, estejam preparados para orientar seus alunos na compreensão dessas conexões. Ainda, conforme observado por Passos:

> A religião enquanto componente da sociedade exerce uma função peculiar nos processos de mudança e conservação desta. Os estudiosos falam de uma dialética entre as religiões e sociedade, ou seja, da influência de uma sobre a outra, sendo que maior ou menor preponderância de uma delas dependerá de fatores contextuais. Em casos de dispersão ou de desenraizamento sociocultural, as tradições religiosas tendem a agregar os indivíduos e grupos em torno da tradição comum, exatamente por agregar em nome da fé e da salvação.[226]

A religião, portanto, pode ser um fio condutor para o diálogo entre professor e alunos para a construção de formas de respeito à diversidade cultural, visto que a religião é, necessariamente, elemento de formação cultural. Assim, podemos alcançar objetivos listados pela BNCC, como:

> Aprender a viver em sociedade significa, então, submeter-se a processos de socialização, ou seja, processos de incorporação e internalização de valores, papéis e identidades. Portanto, a sociedade como teia de relações é fundamental para apreender o modo como as ações dos indivíduos configuram o mundo em que vivem, ao mesmo tempo em que constroem uma identidade coletiva que lhes permite se pensar como Nós diante do Outro (ou Outros de referência).[227]

A ausência de uma disciplina exclusiva no Ensino Médio não retira a importância da abordagem da religião no processo ensino-aprendizagem, quanto à abordagem das Ciências Humanas na compreensão da formação social. A Sociologia, por exemplo, ao lidar com o fato social, tem uma grande aproximação com o estudo da religião e da religiosidade, pois os sistemas simbólicos, onde a religião ocupa um nicho importante, não são apenas campos de estudos, mas devem ser entendidos como instrumentos de estratégias socializadoras para a

[226] PASSOS, 2007, p. 97.
[227] BRASIL, 2017, p. 554.

manutenção de poder e dominação.[228] Essas características da religião como fato social formador da sociedade se expande para as demais áreas das Humanidades no processo de escolarização, que como vimos anteriormente, normalmente faz parte de um projeto de estado e manutenção da coesão social.

De acordo com a BNCC, ao tratar dos temas problematizadores do Ensino Médio, as Ciências Humanas devem não apenas reconhecer as particularidades, diferenças e semelhanças das diversas culturas, mas, principalmente, explicar a lógica subjacente que produz essa diversidade cultural.[229] Como mencionado anteriormente, a religião desempenha um papel fundamental e inseparável na construção social, portanto, é crucial que seja abordada nessa fase crítica da formação do indivíduo, enquanto este desenvolve suas habilidades de simbolização e abstração das formas de linguagem. A tarefa em questão, por sua natureza intrínseca, apresenta uma complexidade que decorre do contexto no qual estamos inseridos. Ainda, conforme delineado por Sacristán, a atuação do educador se desdobrará consoante aos encontros e dinâmicas engendradas pela prática pedagógica na qual ele se insere, englobando seu conjunto de atitudes, valores, comportamentos e competências que configuram a particularidade inerente à condição de professor.[230]

Dessa forma, ao empregar as Ciências das Religiões como um campo abrangente que engloba os elementos de socialização entre as diversas disciplinas dentro da esfera das Humanidades, os educadores estariam mitigando a abrangência de uma compreensão integral por parte dos alunos, no que tange às competências desejáveis ao término do percurso educacional. Nesse contexto, a esfera das Humanidades assume o papel de um agente indagador dos fenômenos sociais. No mínimo, cabe ao educador provocar o estranhamento nos alunos quanto à diversidade dos fatores de formação social, pois, segundo Oliveira, "estranhar implica dizer que percebemos os fenômenos sociais com certa desconfiança, refletindo sobre o fato de quem sempre estiveram aí, ou ao menos, nem sempre se apresentaram da forma como nós os vemos hoje"[231].

A religião, abordada a partir da metodologia das Ciências das Religiões, pode fornecer ao processo ensino-aprendizagem a possibilidade de compreensão do simbolismo presente no cotidiano ao qual os estudantes estão inseridos. A vida humana é intrinsecamente

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

[228] SETTON, Maria da Graça Jacinto. As religiões como agentes da socialização. *Cadernos CERU*, São Paulo, v. 19, n. 2, 2008, p. 21.
[229] BRASIL, 2017, p. 563.
[230] SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. *In:* NÓVOA, António (org.). *Profissão Professor*. Porto: Porto Editora, 1995, p. 65.
[231] OLIVEIRA, Amurabi. Etnografia na Escola? Cultura e Pesquisa. *In*: CARNIEL, Fagner; FEITOSA, Samara (orgs.). *Sociologia em Sala de Aula*: diálogo sobre o ensino e suas práticas. Curitiba: Base Editorial, 2012, p. 93.

permeada por simbolismo em diversos aspectos cotidianos, como Borin[232] destacou ao analisar a etimologia da palavra *religião*, que pode ser compreendida como um processo de reeleição (*reeligere*), religação (*religare*) ou releitura (*reelegere*). Nesse contexto, a religião pode contribuir para a busca do significado existencial, associado ao princípio "Nous" ou "Noético", desvinculado, fundamentalmente, de qualquer afiliação confessional religiosa ou doutrinária.[233]

A religião exerce múltiplas funções na sociedade, destacando-se a possibilidade de compreensão dos símbolos presentes na cultura. Para isso, é necessário que os professores sejam capacitados para desenvolver metodologias embasadas nas Ciências das Religiões, afastando-se de abordagens catequéticas e teológicas, bem como das influências coercitivas das instituições religiosas. Os educadores devem, também, estimular a curiosidade dos estudantes em relação aos fatores que compõem a formação social. A despeito da impossibilidade de abarcar integralmente a complexidade intrínseca ao tópico no contexto do Ensino Médio, a promoção do interesse pela relevância das concepções na tessitura societária endereça a capacidade dos discentes para assimilar tanto a coletividade quanto a sua própria individualidade. Na contemporaneidade, o laço social desempenha o papel análogo à Esfinge, instigando o ser humano a contemplar a sua essência, o que, por sua vez, serve como um catalisador para suas atividades laborais.[234] Como destacado, a religião tem um papel relevante na formação dos vínculos sociais, não apenas no âmbito familiar, mas também na criação de noções morais e valores que são compartilhados pela coletividade. Ao refletir sobre essas questões fundamentais, os estudantes podem transcender o senso comum em relação à religião e compreender as diversas formas simbólicas que permeiam o cotidiano.

Os docentes que atuam nas áreas humanísticas demonstram uma notável tendência para discutir e questionar concepções controversas. Como resultado, as atividades didáticas

[232] Existe controvérsia acerca a etimologia da palavra religião. Para Lambert, "a primeira raiz etimológica do termo religião não é *religare*, religar, mas *relegere*, executar escrupulosamente, recolher fielmente. Essa diferença é significativa: esse é um sentido típico das religiões politeístas, nas quais o mais importante é fazer o que é preciso, como e quando é preciso, enquanto o termo *religare*, que foi sugerido por Lactâncio (260-325 a.C.) por ocasião do triunfo do cristianismo, acentua a relação entre os homens e com Deus. Não se pode privilegiar um termo precedente a uma tradição linguística particular para transformá-lo no ponto obrigatório de passagem de uma definição geral, mesmo porque a noção de religião como âmbito específico é ausente da maioria das sociedades onde inexiste uma palavra para designá-la." LAMBERT, Yves. *O nascimento das religiões*: da pré-história às religiões universalistas. São Paulo: Edições Loyola, 2011, p. 30. [grifo do texto] Para Silva, "origina-se da palavra latina *religio*, cujo sentido original indicava simplesmente um conjunto de regras, observâncias, advertências e interdições sem fazer referências a divindades, mitos, celebrações ou a qualquer outra manifestação que consideraríamos hoje como religiosas". SILVA, Eliane Moura da. Estudos de religião para um novo milênio. *In:* KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2016, p. 207. [grifo do texto]

[233] BORIN, 2017, p. 37.

[234] DOSSE, 2018, p. 142.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

relacionadas às Ciências Humanas têm a oportunidade de utilizar a importância da religião como um elemento facilitador para o diálogo e a compreensão das configurações sociais, alinhadas com as habilidades recomendadas pela BNCC. A inclusão do fenômeno religioso no currículo do ensino médio pode despertar o interesse por uma análise mais aprofundada do simbolismo presente na formação da sociedade, em um mundo que dedica intensa atenção aos detalhes, mas negligencia os fundamentos de sua própria construção. Nesse sentido, a abordagem educacional da religião como um fato social relevante na construção das sociedades pode facilitar uma compreensão mais ampla de como os valores morais se manifestam em um mundo cada vez mais heterogêneo e em constante mudança.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

3.2 Propostas para o planejamento: direcionamentos para o dilema da abordagem do simbolismo religioso na prática escolar

Na prática educacional, o alinhamento com a realidade escolar e o desenvolvimento de habilidades relevantes são cruciais para o sucesso na execução dos currículos. Este texto destaca a importância de abordar a religião nas disciplinas de Ciências Humanas do Ensino Médio, visando melhorar o ensino. Propõe a exploração de abordagens não catequéticas ou teológicas que promovam uma compreensão ampla das dimensões simbólicas e culturais da religião, assim como seu impacto social. O objetivo é fornecer *insights* para práticas pedagógicas que analisem criticamente a relevância da religião nas Ciências Humanas do Ensino Médio.

O planejamento escolar constitui um elemento essencial e inseparável da prática docente, sendo igualmente fundamental para que os objetivos curriculares sejam alcançados de maneira eficaz. Por meio do planejamento, delineia-se o percurso pedagógico, no qual se delineiam as estratégias, atividades e recursos que serão empregados para a consecução dos objetivos educacionais estabelecidos. Para Libâneo:

> o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo do ensino. É um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática no contexto social.[235]

Nesta fase, definimos os objetivos para avaliar a aplicação de conteúdos no currículo escolar, levando em conta o ambiente dos alunos e criando métodos de ensino relevantes. O planejamento vai além de simples planos de aula, sendo um processo dinâmico e multifacetado

[235] LIBÂNEO, Jose C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1992, p. 221.

que abrange a previsão das ações didáticas para atingir objetivos educacionais. Isso inclui a organização das atividades em uma estrutura contínua e adaptável à medida que o ensino avança.

Essa dinamicidade se reflete na busca incessante pela consecução dos objetivos educacionais estabelecidos, os quais representam os propósitos fundamentais do processo pedagógico. Paralelamente, o planejamento escolar não se restringe apenas a considerações internas à sala de aula, mas também engloba uma análise crítica do contexto social circundante, integrando-o à tomada de decisões pedagógicas. Ademais, deve ser sensível às necessidades individuais e coletivas dos estudantes, reconhecendo que estes desempenham um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem.

Conforme apontado por Libâneo, a etapa inicial do processo de planejamento educacional requer alicerçar-se em convicções sólidas e fundamentadas, as quais orientam a definição do percurso pedagógico a ser trilhado.[236] Essas convicções não apenas informam as escolhas didáticas e metodológicas, mas também estabelecem a base conceitual e axiológica que sustentará toda a prática educativa. Dessa forma, o planejamento, ao partir de premissas bem estabelecidas, adquire a robustez necessária para direcionar de maneira eficaz as ações docentes em direção aos objetivos educacionais propostos, garantindo, assim, uma abordagem consistente e eficiente no processo de ensino-aprendizagem. É imperativo que docentes e pedagogos incorporem a prática de explicitar de maneira inequívoca aos discentes os objetivos específicos de cada aula. No contexto do nosso foco temático, que versa sobre o simbolismo religioso, os professores das disciplinas pertencentes ao âmbito das Ciências Humanas devem sistematicamente incluir em seu processo de planejamento a delimitação do papel desempenhado pelos elementos simbólicos, particularmente aqueles de natureza religiosa, nas concepções e dinâmicas que permeiam a formação social. Na perspectiva de Nascimento, "os objetos de aprendizagem, em sua maioria, abordam temas complexos para a compreensão do aluno e, no entanto, por falhas no planejamento, muitos deles não possibilitam o entendimento dos fenômenos estudados" [237]. Assim, é necessário compreender que a eficácia da educação depende não apenas da escolha adequada dos conteúdos, mas também da forma como são apresentados e do suporte pedagógico oferecido aos estudantes. Portanto, a criação e implementação de recursos educacionais devem ser cuidadosamente planejadas, levando em consideração as características cognitivas dos alunos e a aplicação de estratégias didáticas

[236] LIBÂNEO, 1992, p. 226.
[237] NASCIMENTO, A. C. de A. Objetos de aprendizagem: entre a promessa e a realidade. *In*: NASCIMENTO, A. C. de A; PRATA, C. (orgs.). *Objetos de aprendizagem:* uma proposta de recurso pedagógico. Brasília: MEC, SEED, 2007, p. 137.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

eficazes. Além disso, é fundamental promover uma constante avaliação e revisão desses objetos de aprendizagem para garantir que atinjam seus objetivos educacionais e proporcionem uma compreensão profunda dos conceitos abordados.

No contexto educacional escolar, a aula representa a modalidade preponderante de estruturação do processo de ensino,[238] configurando-se como o cenário primordial para o desenvolvimento, a modificação e a internalização de conteúdos curriculares, ao passo que também propicia o cultivo e o aprimoramento de atributos cognitivos e comportamentais com vistas à facilitação da aprendizagem por parte do discente. Por óbvio, as ações do planejamento irão influenciar na execução das aulas e, por isso, essa etapa deve considerar a clareza dos objetivos. Segundo Lemov

> Os alunos são frequentemente liberados para trabalhar sozinhos antes de estarem efetivamente prontos, sendo solicitados a resolver um problema antes de terem aprendido a fazê-lo sozinhos ou a deduzir a melhor solução, quando ainda têm poucas chances de fazer isso de maneira eficiente e eficaz.[239]

Libâneo converge para a perspectiva de Lemov ao salientar a imperatividade de "realizar por meio da conversação dirigida, do diálogo com os alunos, da colocação problemas ou casos, tarefas que possibilitem deduções do geral para o particular, ou seja, aplicação do princípio geral (relação geral, conceito nuclear) a problemas particulares" [240]. Portanto, é fundamental que a comunicação seja clara e precisa. Assim, as Ciências das Religiões devem ser abordadas desde o início do planejamento, como exemplo com o destaque para a interculturalidade, visto a sua importância como princípio dessa ciência. Durante as aulas que abordem temas ligados às religiões, os conceitos da influência do pensamento religioso na formação cultural devem ser apresentados de forma a valorizar a diversidade cultural, compreender os valores religiosos e afastar o preconceito religioso.

Do mesmo modo, ao pensarmos o planejamento a partir das Ciências das Religiões, em particular para o Ensino Médio, devemos faze-lo de forma a criar uma visão de problematização do conflito entre a ciência e a religião, criando um espaço que seja possível desenvolver um repertorio de construções racionais sobre os papeis dos indivíduos e as interações sociais, seja o consumo, a política ou as mais diversas formas de poder. Esse

[238] LIBÂNEO, 1992, p. 195.
[239] LEMOV, Doug. *Aula nota 10*: 49 técnicas para ser um professor campeão de audiência. Trad. Leda Beck. São Paulo: Boa Prosa, 2011, p. 90.
[240] LIBÂNEO, J. C. Didática e o Trabalho Docente: a mediação didática do professor nas aulas. *In*: LIBÂNEO, J. C.; SUANNO, M. V. R.; LIMONTA, S. V. (orgs.). *Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança:* diferentes olhares para a Didática. Goiânia: CEPED/Editora PUC Goiás, 2011, p. 96.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

conflito, apesar de parecer mais claro com as Ciências Naturais[241], também existe no âmbito das Ciências Humanas, portanto, os professores da área de Humanidades devem desenvolver também esse debate. Por exemplo, a criação de momentos de debates durante as aulas onde as visões das diversas correntes religiosas, e mesmo ateias, possam expor seus argumentos e perspectivas, de forma respeitosa e tolerante.

Nessa etapa, é crucial que o diálogo leve em consideração as experiências prévias dos alunos com a religião, bem como suas cosmovisões individuais, sendo necessário criar um ambiente propício para a troca de ideias e reflexões, levando em conta a diversidade de perspectivas e crenças presentes na sala de aula.

A constatação de que os alunos por vezes não compreendem o propósito de determinadas aulas nos leva a refletir sobre o fato de que nem sempre manifestam disposição plena para a aprendizagem. A obrigatoriedade da matrícula levou crianças e adolescentes às salas de aula, onde formam amizades e interações, mas ao longo da história da instituição escolar, a busca pelo conhecimento tem sido afetada por um certo desencanto que resulta na diminuição do desejo de aprender, o que não é favorável para o processo de ensino-aprendizagem.[242] Diante desse contexto, torna-se evidente a importância do papel do professor nesse processo. Segundo Sacristán

> É importante entendermos que a prática educativa adota formas diversas, especializa-se em cumprir funções particulares dentro de âmbitos específicos, configurando uma realidade complexa, às vezes incompreensível, que se estende através de instituições, espaços e tempos nos quais existem relações humanas, ou por meio da influência de procedimentos técnicos de comunicação. A educação é proveniente da leitura de um livro, da ação de um professor, da relação com alguns pais, da influência de alguns amigos, etc. A prática é encontrada ali onde são exercitadas formas de educar, e, sendo estas muito diferentes e ocorrendo em contexto variados, o conceito de prática diversifica-se.[243]

É de suma importância destacar que, no âmbito didático e pedagógico da educação, é necessário valorizar a organização do trabalho pedagógico do professor, orientado por um modelo que estruture as ideias, identifique os objetivos e metas do conteúdo, bem como promova uma prática que seja eficaz e objetiva. [244] Esse trabalho pedagógico deve resultar em uma aprendizagem efetiva por parte dos estudantes, buscando alcançar um resultado satisfatório e oferecendo uma proposta atrativa no contexto escolar. Para viabilizar essa

[241] LEAL, K. P.; FORATO, T. C. M. ; BARCELLOS, M. E. . Ciência e religião em conflito na sala de aula: episódios históricos como propostas para a formação de professores. *REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA*, v. 9, p. 235-251, 2016, p. 243.
[242] WACHOWICZ, Lílian Anna. *Pedagogia mediadora*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, p. 18.
[243] SACRISTÁN, J. Gimeno. *Poderes instáveis em educação*. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999, p. 91.
[244] ALVES, Gilberto Luiz. História das ideias pedagógicas no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 173-178, 2008.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

objetividade, é possível recorrer ao desenvolvimento de um plano de aula[245] prévio que oriente as ações docentes.

Nessa perspectiva, sugerimos, no quadro abaixo, algumas referências que os professores podem utilizar no planejamento e na execução das aulas para as Ciências Humanas.

Quadro 5. Exemplos de referências para abordagem do simbolismo no Ensino Médio

Obra	Midia	Autor	Por que utilizar?
Filosofia da ciência: Introdução ao jogo e suas regras	Livro	Rubens Alves	A obra discute o mito da infalibilidade dos cientistas e do método, criticando o cientificismo e buscando uma visão humana para os processos das descobertas cimentícias.
Eles vivem.	Filme	John Carpenter (diretor)	O filme questiona a sociedade voltada para o consumo e uma sociedade de imagens que pode esconder a realidade.
Queda Livre (*Black Mirror* – 3ª temporada, 1º episódio)	Série	Joe Wright (diretor)	Aborda a sociedade que caminha cada vez mais para a importância das redes sociais e a sociedade das telas.
O olhar de Hórus: uma perspectiva interdisciplinar no ensino da história da ciência	Livro	Diamantino Fernandes Trindade	Apresenta a perspectiva de um professor do ensino médio e formador de professores sobre as relações entre ciência, mito, religião, poder e educação. O autor compartilha suas experiências em sala de aula e depoimentos de seus alunos, a fim de promover uma reflexão sobre esses temas.
Persépolis	HQ	Marjane Satrapi	Narrativa autobiográfica sobre a Revolução Iraniana e o papel da religião nas transformações sociais.
A LINGUAGEM SIMBÓLICA DA VIDA - Sim, a vida fala conosco o tempo todo!!	Vídeo	Lucia Helena Galvão	Disponível no YouTube, o vídeo aborda a importância do simbolismo nas diversas esferas da vida.
Guernica	Quadro	Pablo Picasso	Obra aborda a guerra como força do simbolismo, mostrando como podemos compreender simbolicamente a arte e outras produções humanas.

Em todas as obras exemplificadas, a religião está presente, de forma direta ou indireta, e pode servir de subsídio para a compreensão mais profunda do sentido simbólico das relações humanas. Para que haja efetividade nisso, é importante utilizarmos as Ciências das Religiões, como, por exemplo, o seu objetivo: uma educação do cidadão e não uma formação religiosa ou expansão de igrejas.[246] Assim, a religião será usada a partir de uma neutralidade científica que favorece o desenvolvimento do indivíduo como parte de uma sociedade secularizada, mas que possui a consciência da importância do simbolismo religioso. A pedagogia a ser exercida no planejamento dos conteúdos das Ciências Humanas pode ser enriquecida com a compreensão mais profunda dos simbolismos da sociedade.

[245] "O plano de aula é a previsão do desenvolvimento do conteúdo para uma aula ou conjunto de aulas e tem um caráter bastante específico." LIBÂNEO, 1992, p. 225.
[246] Ver quadro 3, página 55.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

Sacristán argumenta que a cultura pedagógica histórica abordou os programas e o trabalho escolar de forma limitada, sem a organização necessária para sistematizar currículos. A prática curricular é influenciada por vários fatores e não pode ser ingenuamente controlada por uma abordagem pedagógica. É essencial reconhecer as complexidades da prática educativa para desenvolver estratégias críticas de intervenção no currículo escolar.[247]

Na diversidade de abordagens educacionais, é crucial entender que a educação não se restringe a uma única diretriz. Pelo contrário, ela pode adotar diferentes métodos e estratégias, variando de acordo com os objetivos específicos. Não existe uma fórmula universal para a educação, pois as estratégias educacionais podem ser adaptadas às metas específicas de um contexto educacional. Portanto, essa variedade de abordagens deve ser valorizada na educação. Tanto do ponto de vista histórico como no panorama atual, é importante falar de tradições ou de modelos educativos como corpos consistentes de pensamento e de prática vinculados a determinados valores.[248] Nesse sentido, esses paradigmas estarão ininterruptamente confrontados com novos dilemas na sua implementação no contexto da sala de aula, à medida que surgem "novas tradições" e perspectivas de interpretação do mundo.

Segundo Sacristán, os dilemas educacionais são encarados como pontos de conflito e incerteza intrínsecos aos esquemas estratégicos, demandando a tomada de decisões complexas entre opções morais e trajetórias alternativas, como é evidenciado na dicotomia entre a racionalização e ações específicas. De acordo com sua perspectiva,

> A ótica intelectualista é sempre insuficiente, e, até por imperativo ético, não podemos aspirar a uma ação totalmente regulada a partir do conhecimento, a não ser que se conceba um universo fechado para o ser humano, previsto e reproduzível. O ensino tem uma dimensão ética que implica consequências para todos os que nele participam, porque a prática do ensino não tem a ver com os parâmetros de eficácia que se podem estabelecer para analisar a produção de coisas, mas sim com critérios de valor.[249]

Conforme abordamos anteriormente, o universo humano é um "mundo aberto" e a experiência humana é caracterizada por uma complexidade inerente, engendrando conflitos que se manifestam de forma inexorável no contexto educacional, mais precisamente na atmosfera da sala de aula. A responsabilidade recai sobre a instituição de ensino e seu corpo docente de considerar estrategicamente esses conflitos em seus processos de planejamento curricular e pedagógico. Neste âmbito, torna-se imperativo abordar a dimensão simbólica profundamente arraigada na natureza humana, com o propósito de amalgamar os

[247] SACRISTÁN, J. Gimeno. *O currículo*: uma reflexão sobre a prática. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 13.
[248] SACRISTÁN, 1999, p. 94.
[249] SACRISTÁN, 1995, p. 86.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

conhecimentos de natureza técnica com uma apreensão holística da dinâmica da vida em sociedade. Nossa convicção repousa na premissa de que nesse processo de confluência entre o saber técnico e uma perspectiva de mundo de maior significância, o símbolo deve encontrar espaço proeminente no âmbito educacional, em virtude de seu valor semântico intrínseco, servindo como agente unificador.

Um dos dilemas significativos que devemos enfrentar está relacionado ao fenômeno da espetacularização da sociedade. No primeiro capítulo, abordamos a compreensão simbólica da "sociedade da imagem". Esse processo nos leva à análise da sociedade espetacularizada, conforme delineado na obra do escritor francês Guy Debord. Ele observa como uma sociedade submetida à espetacularização gera uma notável forma de alienação disseminada. Segundo Debord

> A alienação do espectador em proveito do objeto contemplado (que é o resultado da sua própria atividade inconsciente) exprime-se assim: quanto mais ele contempla, menos vive; quanto mais aceita reconhecer-se nas imagens dominantes da necessidade, menos ele compreende a sua própria existência e o seu próprio desejo. A exterioridade do espetáculo em relação ao homem que age aparece nisto, os seus próprios gestos já não são seus, mas de um outro que lhos apresenta. Eis porque o espectador não se sente em casa em nenhum lado, porque o espetáculo está em toda a parte.[250]

O excessivo envolvimento do espectador na contemplação passiva de entretenimento e mídia o aliena, distanciando-o de sua própria vida. A aceitação das imagens impostas pela sociedade o priva da compreensão de sua existência e desejos, levando-o a agir conforme o espetáculo dita. Isso resulta na perda de autonomia, pois suas ações são moldadas por influências externas. A prevalência do espetáculo em todos os aspectos da vida contemporânea cria um sentimento de deslocamento e desconexão, levando à perda de identidade e pertencimento. O autor ainda destaca a importância das questões materiais na formação da sociedade atual:

> A primeira fase da dominação da economia sobre a vida social levou, na definição de toda a realização humana, a uma evidente degradação do *ser* em *ter*. A fase presente da ocupação total da vida social pelos resultados acumulados da economia conduz a um deslizar generalizado do *ter* em *parecer*, de que todo o "ter" efetivo deve tirar o seu prestígio imediato e a sua função última. Ao mesmo tempo, toda a realidade individual se tornou social, diretamente dependente do poderio social, por ele moldada. Somente nisto em que ela *não é*, lhe é permitido aparecer.[251]

Na primeira fase da dominação da economia sobre a vida social, a ênfase na posse material degradou o ser humano, vinculando sucesso e realização pessoal à acumulação de

[250] DEBORD, Guy. *A Sociedade do Espetáculo*. Trad. Francisco Alves e Afonso Monteiro. Lisboa: Edições Antipáticas, 2005, p. 19.
[251] DEBORD, 2005, p. 13. [grifo do texto]

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

bens. Na fase atual, a economia totalitária deslocou o valor do *ter* para o *parecer*, onde a aparência e percepção pública dos bens superam seu valor intrínseco. A realidade individual agora é intrinsecamente social, moldada pelo poder social, com a ênfase na imagem e projeção social da posse. A individualidade é tolerada apenas em áreas não diretamente ligadas à esfera social predominante, resultando em uma degradação da realização humana.

Para o autor, a técnica espetacular, representada pelos avanços tecnológicos e mídia de massa, não substituiu totalmente a influência religiosa, mas ligou os poderes humanos antes atribuídos a entidades divinas a aspectos materiais da vida cotidiana. Isso tornou a vida opaca, afastando-a do divino e criando um paraíso ilusório. O espetáculo, a cultura midiática e a sociedade do consumo, reflete essa separação, causando uma divisão interna no ser humano. Em resumo, a técnica espetacular não substituiu completamente a esfera religiosa, mas a conectou a elementos terrenos, resultando em uma vida opaca e uma divisão interna.[252] A instituição escolar, inserida nesse contexto social, encontra-se influenciada por esse fenômeno de espetacularização e do mundo das imagens, afetando tanto o corpo docente quanto o corpo discente, o que pode impactar adversamente a condução apropriada do processo de ensino-aprendizagem.

No cenário educacional, é dentro desse "mundo aberto" que o processo de ensino-aprendizagem se manifesta, desafiando a escola a enfrentar dilemas de forma direta. De acordo com Sacristán, o cerne do processo educativo está na seleção de modelos de desenvolvimento humano. Segundo o autor, o professor deve desempenhar o papel de "gestor de dilemas".[253] De acordo com esse autor, a eficácia operacional da pesquisa e do conhecimento pedagógico em relação à prática educacional está condicionada à capacidade do conhecimento de ampliar a compreensão dos desafios educacionais e das alternativas de modelos. As ações estratégicas de formação voltadas para diversos domínios de formação docente têm o potencial de aprimorar essa capacidade, com base nos seguintes objetivos: 1) Identificar dilemas subjacentes a modelos educacionais ou práticas concretas, que refletem ideologias dominantes e influenciam as ações. 2) Reconhecer diversas fontes de dilemas educacionais para compreender a complexidade dos fenômenos educativos como sociais e históricos, não apenas de uma perspectiva técnica. 3) Abordar os dilemas já presentes nos professores, evitando simplificações e aprimorando a compreensão da realidade educacional. 4) Explorar diferentes opções em um mesmo dilema, considerando que a relação entre teoria e ação não é unidirecional. 5) Fundamentar dilemas anteriores com reflexões adicionais, buscando justificações mais sólidas para opções educacionais. 6) Construir uma rede de dilemas coerente

[252] DEBORD, 2005, p. 14.
[253] SACRISTÁN, 1995, p. 87.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

para desenvolver uma teoria educacional com princípios sistematizados. 7) Relacionar verticalmente dilemas de diferentes níveis para estruturar hierarquicamente a mentalidade pedagógica e conectar posições e propostas.[254]

Os elementos de análise delineados por Sacristán relativos aos dilemas genéricos também são passíveis de consideração por parte dos educadores ao abordarem a temática do simbolismo religioso. A consecução desses objetivos, notadamente a identificação dos dilemas associados ao simbolismo, reveste-se de importância primordial no contexto do planejamento educacional. Da mesma maneira, a exploração das distintas perspectivas dos discentes sobre dilemas similares, tomando como ponto de partida a dimensão simbólica, na qual a perspectiva religiosa desempenha um papel preponderante, é pertinente. A título de ilustração, ao instruir a habilidade "identificar, problematizar e denunciar comportamentos inautênticos e desumanizantes em nível pessoal e coletivo, no âmbito social, cultural, histórico, particularmente no que tange ao consumo e ao universo laboral"[255], conforme preconizado pelas Orientações Curriculares do ES para a disciplina de Filosofia, seguindo os objetivos de Sacristán, o docente pode iniciar o processo pelo levantamento das concepções dos discentes acerca dos conceitos de autenticidade, humanização, consumo e trabalho em um contexto simbólico. Por meio dessa estratégia, é possível instaurar um espaço propício para o debate e a reflexão, no qual os estudantes podem partilhar suas perspectivas pessoais e religiosas sobre esses temas. Essa abordagem também se revela benéfica para ampliar a compreensão dos discentes a respeito das questões éticas e morais atinentes ao consumo e ao universo laboral, considerando a variedade de interpretações proporcionadas pelas distintas tradições religiosas em relação a esses dilemas. Por exemplo, algumas religiões podem enfatizar a importância da simplicidade e da moderação no consumo, ao passo que outras podem valorizar o labor árduo e o sucesso material. Nesse sentido, ao integrar a dimensão simbólica e religiosa no tratamento desses dilemas, os educadores têm o potencial de enriquecer o diálogo no contexto educacional, fomentar a tolerância religiosa e incentivar os estudantes a considerar múltiplas perspectivas ao enfrentar questões complexas vinculadas à ética e à moral em nossa sociedade contemporânea.

Quando consideramos a religião além dos limites de uma disciplina específica, a exploração de seu aspecto simbólico por meio da análise de dilemas emerge como uma abordagem capaz de extrair elementos essenciais que podem enriquecer significativamente o processo educacional. Ao examinar os símbolos religiosos, abre-se a possibilidade de ampliar o repertório cultural dos estudantes, estimular o diálogo intercultural e fomentar a reflexão

[254] SACRISTÁN, 1995, p. 87-88.
[255] Ver quadro 2, no primeiro capítulo desse trabalho.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

sobre valores e significados profundos, contribuindo assim para uma formação integral e mais rica. Nesse contexto, os educadores podem direcionar sua atenção para os desafios que envolvem o simbolismo religioso, valendo-se dessas questões como instrumentos para promover uma compreensão mais abrangente da sociedade, aproveitando as noções simbólicas já presentes nos alunos como ponto de partida. Essa abordagem não apenas enriquece o ambiente educacional, mas também estimula a capacidade dos alunos de explorar as complexidades culturais e éticas que permeiam nossa sociedade atual.

Torna-se ainda mais crucial adentrar na dimensão simbólica quando refletimos com apreensão sobre o notável avanço tecnológico das últimas décadas e a consequente revolução significativa no panorama laboral. Em uma era cada vez mais digital e centrada na imagem, torna-se imperativo atribuir maior importância ao elemento humano no âmbito da educação. De acordo com Carvalho,

> A revaloração de aspectos cidadãos, a habilidade para aprender a aprender por toda a vida, os desafios de "aprender a ser", no contexto da diversidade humana e na gestão e autogestão de conflitos, as competências necessárias para o delineamento e o enfrentamento de problemas de toda natureza, o que em grande medida denota demandas por inovação e um outro sem número de expectativas sociais para os cidadãos podem estar afetando os vetores que constituem as bases de novos modelos educacionais.[256]

É necessário enfrentar o desafio de "aprender a ser" no contexto da diversidade humana e na gestão de conflitos, bem como desenvolver as competências necessárias para lidar com problemas de diferentes naturezas. Dessa forma, a educação deve buscar desenvolver os elementos fundamentais da formação humana em seus processos. As Ciências Humanas têm o potencial de oferecer perspectivas renovadas para a apreensão do mundo, gerando conhecimento que transcende aspectos meramente técnicos, direcionando-se para uma cosmovisão que reconhece o simbolismo como um componente essencial na edificação do tecido social, e assim, rompe com o processo de alienação que muitas vezes ocorre na sociedade.

O fenômeno religioso acontece no universo de uma cultura, é influenciado por ela e, por sua vez, também influencia a cultura. Tal fenômeno é inerente ao ser humano e tem como pressuposto a transcendência, a qual está na raiz de toda a produção cultural.[257] Assim, de maneira análoga, os símbolos religiosos surgem como um elemento essencial na estrutura das relações sociais na sociedade. Esses símbolos religiosos permeiam o conhecimento das

[256] CARVALHO NETO, Cassiano Zeferino. *Educação digital*: paradigmas, tecnologias e complexmedia dedicada à gestão do conhecimento. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011, p. 18.
[257] SOARES, Afonso Maria; STIGAR, Robson. Perspectivas para o Ensino Religioso: A Ciência da Religião como novo paradigma. *Rever (PUCSP)*, São Paulo, v. 16, p. 137-152, 2016, p. 142.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

civilizações, embora, atualmente, a religião seja frequentemente relegada à esfera doméstica e individual da experiência humana. No entanto, compreender a sua relação com a construção do entendimento das relações sociais mais amplas ainda mantém uma relevância significativa.

Da mesma forma como a religião é colocada em um nicho especifico, a escola tende a entender a vida e a sociedade como a soma de partes de conhecimentos. A fragmentação e compartimentalização das Ciências Humanas, resultando na invisibilidade da complexidade humana e no enfraquecimento do entendimento do ser humano como um todo. Essa abordagem fragmentada do conhecimento impede a assimilação e integração adequadas do novo saber. Paradoxalmente, à medida que o conhecimento das partes avança, a ignorância em relação ao todo se agrava.[258] Há a necessidade de uma abordagem mais integrada e holística das Ciências Humanas, que considere a complexidade e a interconexão dos fenômenos sociais e humanos para uma compreensão mais completa e abrangente da realidade.

De acordo com Morin, "a importância da hominização é primordial à educação voltada para a condição humana, porque nos mostra como a animalidade e a humanidade constituem, juntas, nossa condição humana"[259]. Nesse sentido, compreender o simbolismo religioso como algo central na vida em sociedade torna-se de extrema importância. Portanto, a inclusão desse elemento de forma transversal no processo de aplicação dos conteúdos curriculares é essencial, indo além da mera produção de conhecimento técnico.

Como orientações para a prática escolar, em primeiro lugar, é relevante ressaltar que o planejamento pedagógico deve incorporar um espaço para a reflexão sobre os objetivos da aula. Embora possa parecer uma etapa simplória, a definição precisa dos objetivos a serem alcançados frequentemente é negligenciada, o que pode resultar na falta de clareza para os alunos. Além disso, o planejamento não deve se limitar à consideração exclusiva do currículo e dos conteúdos programáticos; ele deve estar apto a incorporar elementos contextuais relevantes para os alunos. Nesse sentido, é recomendável solicitar aos estudantes que contextualizem os objetivos da aula, explicando sua importância, estabelecendo conexões com as atividades anteriores e assim por diante.[260] Portanto, as estratégias de ensino devem ser concebidas com base na premissa de estabelecer uma associação discernível entre o conteúdo acadêmico a ser transmitido e os preconceitos cognitivos preexistentes dos estudantes, com o propósito de conferir maior significado e pertinência à experiência educacional. Tal abordagem implica na adaptação dos materiais instrucionais de forma a estabelecer conexões com as vivências e saberes prévios dos alunos, promovendo, desse modo, a facilitação da

[258] MORIN, 2000, p. 48.
[259] MORIN, 2000, p. 50.
[260] LEMOV, 2011, p. 82.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

compreensão e internalização dos conceitos abordados, culminando em um processo de ensino-aprendizagem mais efetivo e imersivo.

Nesse sentido, torna-se premente a consideração do contexto empírico dos discentes como uma variável crítica na formulação e implementação da aula. O paradigma positivista, que ainda exerce uma influência considerável em nosso sistema de ensino, tem historicamente conduzido a uma especialização excessiva e descontextualizada dos conteúdos curriculares, frequentemente negligenciando a riqueza e a diversidade do ambiente sociocultural dos estudantes. Assim, na busca por um aprimoramento do processo educacional, emerge a necessidade de adotar uma abordagem pedagógica mais holística e contextualizada, em que os conteúdos instrucionais sejam apresentados de maneira a incorporar as intrincadas interações entre os elementos constituintes do contexto vivencial dos aprendizes. Esse enfoque reconhece a profunda interdependência entre os conceitos abordados em sala de aula e os matizes da realidade concreta dos estudantes, propiciando, por conseguinte, uma educação de maior pertinência e envolvimento.

Na consideração dessa perspectiva, torna-se imperativo que o docente incorpore o Interacionismo Simbólico como um método de análise e apreensão das interações sociais mediadas pela religião como parte integrante de sua preparação para as atividades de ensino. Consoante à proposição apresentada no âmbito deste estudo, a abordagem pedagógica deve iniciar a partir do quotidiano do discente, visto que, em consonância com essa corrente sociológica, o sentido de tais interações não se desvincula do contexto social circundante. O valor atribuído às trocas simbólicas deve ser equiparado em relevância às relações de natureza econômica e técnica. Desse modo, é possível inferir que é por meio dessa abordagem que se edifica a capacidade de auto apreensão do indivíduo em relação às dinâmicas de troca em uma sociedade cada vez mais espetacularizada e impregnada por manifestações superficiais.

Em relação à metodologia de abordagem, como delineado no capítulo 2 desta pesquisa, é imperativo que o planejamento curricular derive das premissas fundamentadas nas Ciências das Religiões, sempre que o conteúdo a ser ministrado tenha vínculo com aspectos religiosos. Essa estratégia assegura que a abordagem adotada não incorra no perigo de tornar-se proselitista ou catequética, enquanto também evita a adoção de uma perspectiva puramente cientificista durante o processo de ensino. Conforme discutido previamente em capítulos anteriores, a religião desempenha um papel significativo na configuração da dinâmica social, tornando improvável que, dentro do espectro dos conteúdos abordados pelas Ciências Humanas e Sociais, haja temas que não tenham alguma relação, mesmo que incidental, com a religião. Portanto, é de suma importância que os educadores estejam adequadamente preparados para abordar esses temas sob a perspectiva das Ciências das Religiões. Nesse

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

contexto, o simbolismo religioso pode ser empregado como um elemento que contribui para a humanização do entendimento das civilizações. É pertinente notar que não devemos emitir juízos de valor com base nas ações motivadas pela religião, mas sim considerar a dimensão transcendental das intenções humanas. Dessa forma, evitamos restringir o significado de tais ações a uma perspectiva meramente comercial ou utilitária.

No âmbito da prática cotidiana do planejamento educacional, a aplicação das vivências e símbolos do quotidiano assume uma importância central na produção do conhecimento escolar. Tal abordagem transcende a mera dimensão técnica do ensino, propiciando, em vez disso, a formação de indivíduos cônscios dos mecanismos subjacentes à sua realidade, habilitando-os a estabelecer uma análise crítica dos conteúdos assimilados e sua aplicação em consonância com as experiências que permeiam seu ambiente circundante. Fornecer elementos que permitam ao estudante compreender que a dinâmica do mundo contemporâneo é influenciada significativamente pela proliferação de imagens e pela espetacularização, conforme analisado tanto na seção atual quanto no primeiro capítulo deste estudo, reveste-se de relevância crucial para a promoção de uma perspectiva crítica e contextualizada da sociedade atual. Tal compreensão capacita o indivíduo a se engajar de maneira mais informada e consciente nas dinâmicas globais em curso.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

PPGER
Faculdade Unida de Vitória

3.3 Produto Educacional: Guia Educação e Simbolismo Religioso

A presente seção tem como objetivo promover uma análise da relevância da interação escolar no contexto do planejamento e implementação dos conteúdos curriculares, levando em consideração a importância do simbolismo religioso como um elemento intrínseco ao cotidiano da comunidade escolar, bem como a influência de uma cultura imagética. Nesse sentido, apresentamos como resultado deste trabalho um guia didático destinado aos professores, com o propósito de orientá-los na abordagem do simbolismo religioso no âmbito das Ciências das Religiões.

O mestrado profissional proporciona não apenas a aquisição de conhecimentos teóricos avançados, mas também a aplicação prática desses conhecimentos em contextos profissionais específicos. Segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES):

> No Mestrado Profissional, distintamente do Mestrado Acadêmico, o mestrando necessita desenvolver um processo ou produto educativo e aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo. Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de videoaulas, um

> equipamento, uma exposição, entre outros. A dissertação/tese deve ser uma reflexão sobre a elaboração e aplicação do produto educacional respaldado no referencial teórico metodológico escolhido.[261]

Dessa forma, ao empreender a investigação mediante uma abordagem prática, o mestrado profissional deve, invariavelmente, contemplar as expectativas de um processo formativo que não dissocie teoria e prática. Isso implica na necessidade de que o discente em um programa de mestrado profissional adquira competências teóricas avançadas em sua área de estudo, a fim de fundamentar sua pesquisa e compreender as bases teóricas pertinentes. Simultaneamente, é imprescindível a efetiva integração entre teoria e prática, propiciando ao mestrando a capacidade de aplicar e testar os conceitos teóricos na solução de problemas reais e no desenvolvimento de produtos, processos ou intervenções concretas. Essa abordagem prática do mestrado profissional proporciona aos mestrandos aprimoramento de suas competências profissionais e contribuições substanciais para o campo de atuação no qual estão inseridos, estimulando, assim, a geração de conhecimento aplicado e o aperfeiçoamento das práticas profissionais. Além disso, a interação com profissionais e especialistas da área durante a condução da pesquisa viabiliza um enriquecedor intercâmbio de experiências, contribuindo para a formação de uma visão ampla e contextualizada dos desafios enfrentados no âmbito profissional. Portanto, o mestrado profissional se configura como uma relevante modalidade de formação acadêmica, cujo objetivo é articular, de maneira integrada, teoria e prática, almejando o aprimoramento e a inovação na prática profissional.

O desenvolvimento da formação através de um percurso onde os educadores não sejam meramente espectadores é fundamental para formação de professores que compreendam e tenham capacidade de transformar sua prática pedagógica.[262] Nesse sentido, é essencial que os educadores sejam ativos participantes em seu próprio processo formativo, engajando-se em experiências de aprendizagem reflexiva, crítica e colaborativa. Ao assumirem um papel de protagonismo em sua formação, os professores adquirem não apenas conhecimentos teóricos, mas também desenvolvem habilidades práticas e atitudes que lhes permitem analisar, questionar e adaptar suas práticas pedagógicas de acordo com as necessidades e contextos específicos de seus alunos. Ao vivenciar um percurso formativo que valoriza a interação entre teoria e prática, os educadores são instigados a refletir sobre os fundamentos teóricos que sustentam suas ações educativas, confrontando-os com a realidade do cotidiano escolar. Essa interseção entre teoria e prática possibilita a compreensão profunda dos princípios educacionais subjacentes e capacita os professores a realizarem transformações significativas

[261] BRASIL, CAPES*, Documento de Área* - Ensino, Brasília, 2019, p. 15.
[262] PONTE, João Pedro da. Pesquisar para compreender e transformar a nossa própria prática. *Educar*, Curitiba, n. 24, p. 37-66, 2004, p. 38.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

em sua prática pedagógica. A formação que propicia aos educadores uma postura ativa e crítica, aliada à capacidade de reflexão e adaptação, contribui para o desenvolvimento de uma práxis docente mais eficaz, orientada para a promoção do aprendizado dos estudantes e o alcance dos objetivos educacionais. Além disso, essa abordagem formativa fortalece a autonomia e a autenticidade dos professores, encorajando-os a buscar continuamente aperfeiçoamento e inovação em suas práticas.

Ao refletirmos sobre a formação e capacitação contínua do professor, com o objetivo de aproximar a teoria da prática, é imprescindível ressaltar a relevância da abordagem da prática profissional. Como mencionado anteriormente, o ambiente escolar é abundante em experiências vivenciadas pelos professores e alunos, muitas delas relacionadas a uma cosmovisão religiosa. Essas experiências podem ser aproveitadas como uma maneira de transcender o imediatismo presente em uma sociedade voltada ao consumo de imagens.

Ao nos voltarmos para a prática escolar, podemos observar que há o desenvolvimento da atuação profissional dos docentes a partir de duas séries de condicionantes: aquelas diretamente ligadas ao processo de ensino e aprendizagem do conteúdo (*transmissão da matéria*) e aquelas ligadas à *gestão das interações* com os alunos, como a motivação e o controle da indisciplina.[263] Na aplicação dos conteúdos curriculares, o professor deve buscar a convergência desses dois fatores, a fim de que eles se complementem e potencializem o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, é essencial que a transmissão da matéria esteja integrada à gestão da interação com os alunos, promovendo um ambiente de ensino favorável, motivador e que estimule a disciplina. Ao estabelecer essa sinergia, o professor cria condições propícias para o desenvolvimento pleno dos estudantes, garantindo a eficácia do seu trabalho educacional.

Dessa forma, em contextos de formação, tanto no estágio inicial como no ambiente profissional contínuo, é de extrema importância que o professor não apenas adquira conhecimento sobre os objetos de estudo (conteúdos curriculares) ou sobre sua prática em si, mas também cultive um conhecimento interativo, direcionado para as relações interpessoais. Isso implica compreender a importância de estabelecer conexões significativas com os alunos, reconhecendo a importância do diálogo, da empatia e do desenvolvimento de habilidades de comunicação para uma prática educativa eficaz. Nas palavras de Tardif:

> O saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a experiência de vida e

[263] TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional.* Trad. Francisco Pereira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p. 219.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

> com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc.[264]

Portanto, é imprescindível compreender que o conhecimento docente transcende as fronteiras de um saber estático, individual e limitado aos conteúdos adquiridos durante a formação inicial. O conhecimento dos professores é uma construção contínua e complexa, permeada por interações e influências múltiplas. Esse conhecimento é constantemente afetado e enriquecido por fatores contextuais, tais como as demandas e desafios específicos do ambiente escolar, as dinâmicas de interação estabelecidas com os alunos e demais profissionais da instituição educacional, bem como as necessidades e interesses dos estudantes e as transformações sociais e culturais em curso. Podemos considerar que esses saberes docentes são resultantes das interações estabelecidas entre os professores no contexto diário da sala de aula, como resultado de suas atividades profissionais.[265]

Para Tardif, o professor desempenha um papel central como sujeito ativo em sua prática educativa. Ele não é apenas um executor passivo de tarefas predefinidas, mas sim um agente responsável pela organização e condução do processo de ensino-aprendizagem.[266] A prática, assim, se torna tão importante quanto o currículo escolar. Sacristán também enfatiza que a omissão dessa perspectiva acarreta consequências significativas, conduzindo à adoção de um trajeto que, lamentavelmente, subestima a relevância da função cultural inerente à escola e ao processo de ensino. Esta negligência pode resultar na perda de uma valiosa oportunidade de promover a compreensão e valorização das expressões culturais, bem como da formação crítica dos indivíduos, os quais são componentes vitais para a construção de uma sociedade mais informada, reflexiva e culturalmente rica. Um ponto problemático que emerge em determinadas teorizações sobre o currículo reside na falta de ênfase atribuída à necessidade de estabelecer uma conexão significativa entre a prática escolar e o amplo mundo do conhecimento ou da cultura.[267]

Como discutido anteriormente, é fundamental reconhecer que o contexto escolar não pode ser compreendido isoladamente, mas deve ser analisado considerando as dinâmicas impostas por uma sociedade permeada pela lógica superficial de interação, produção e consumo de imagens. Essa dinâmica não se limita apenas ao aspecto visual, mas também envolve a construção da imagem pessoal do indivíduo.

---

[264] TARDIF, 2012, p. 11.
[265] BORGES, C. M. F. *O professor da educação básica e seus saberes profissionais.* Araraquara, São Paulo: JM Editora, 2004, p. 86.
[266] TARDIF, 2012, p. 232.
[267] SACRISTÁN, 2000, p. 19.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

O simbolismo religioso transcende os contextos rituais e espaciais específicos das práticas religiosas, exercendo influência abrangente na construção identitária individual e coletiva, assim como nas dinâmicas sociais e culturais. Os símbolos religiosos desempenham um papel fundamental na atribuição e compartilhamento de significados e sentidos, moldando a visão de mundo, os valores, as crenças e os comportamentos de indivíduos inseridos em comunidades e culturas particulares. Compreender o simbolismo religioso torna-se, portanto, essencial para uma análise aprofundada das complexas dinâmicas sociais, culturais e simbólicas que permeiam a experiência humana. De acordo com Monte, a religião não pode ser vista de forma isolada ou como um elemento fechado em si mesmo. Pelo contrário, existem várias nuances e aspectos que devem ser considerados ao analisar a religião. Ela destaca a importância de examinar a religião como uma instituição social que influencia e molda o comportamento humano de maneiras complexas e especializadas.[268] Portanto, a falta de consideração do conhecimento transmitido por meio dos símbolos religiosos no âmbito dos conteúdos curriculares das disciplinas das Ciências Humanas pode resultar em uma negligência das dimensões fundamentais da vivência humana e das intrincadas interconexões entre cultura, religião e sociedade.

Uma abordagem promissora consiste em integrar a temática religiosa às disciplinas de Ciências Humanas e Sociais, usando-as como ferramentas para explorar o simbolismo na sociedade, ampliando espaços para reflexões profundas sobre aspectos simbólicos em práticas culturais e relações sociais. Isso permite que os estudantes compreendam como o simbolismo religioso influencia a sociedade, promovendo uma visão mais ampla do mundo. Além disso, a falta de uma disciplina específica sobre religião no Ensino Médio deve ser considerada, enquanto essa abordagem integrada forma indivíduos críticos que reconhecem o valor do simbolismo religioso na cultura e na construção social.

Diante da necessidade de oferecer propostas concretas, o presente estudo tem como resultado a criação de um guia didático embasado nos princípios das Ciências das Religiões, alinhado às habilidades das Ciências Humanas da BNCC, com o objetivo de auxiliar os professores dessa área de conhecimento. Conforme descrito por Rangel, Delcarro e Oliveira, um guia didático é definido como um instrumento que abrange dados, conceitos, anotações e experiências individuais e coletivas, com a finalidade de auxiliar no processo de construção do conhecimento e na revisão de conceitos.[269] O guia didático proposto neste estudo busca

[268] MONTE, Tânia Maria de Carvalho Câmara. A religião e sua função social. *Revista Inter-Legere*, Natal, n. 5, p. 249-255, 2009, p. 254.
[269] RANGEL, F. S.; DELCARRO, J. C. S.; OLIVEIRA, L. G. *Como se faz? Guia Didático.* Vila Velha: IFES, 2019. Disponível em: https://issuu.com/jessicadelcarro2/docs/livreto_guia_didatico. Acesso em: 15 mai 2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

preencher uma lacuna existente no campo do saber escolar ao oferecer uma abordagem embasada nas Ciências das Religiões, ampliando o entendimento dos alunos em relação às dinâmicas sociais e culturais. Ao abordar o simbolismo religioso sob uma perspectiva fundamentada nas Ciências das Religiões, o guia propõe caminhos que possibilitam uma compreensão mais abrangente e crítica das diversas manifestações religiosas presentes na sociedade. Isso contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos, como a capacidade de análise, reflexão e interpretação dos fenômenos religiosos dentro de um contexto social mais amplo.

O presente guia didático[270] intitulado *Educação e Simbolismo Religioso: Guia para a utilização da religião nos planejamentos pedagógicos no Ensino Médio* (Figura 1) tem como propósito primordial fornecer apoio ao corpo docente no que concerne a abordagens objetivas para a incorporação do simbolismo religioso no âmbito do currículo escolar, almejando assim promover uma perspectiva imparcial e respeitosa em relação às múltiplas tradições religiosas presentes na sociedade.

Figura 1: Capa do Produto Educacional[271]



Este guia ostenta a capacidade de operar como instrumento para a condução de atividades interdisciplinares, abrangendo tanto as fases de planejamento quanto de execução na dinâmica da sala de aula. Embora a premissa fundamental deste trabalho, conforme articulado em sua introdução, não se concentre especificamente na orientação para o

[270] O produto resultante desta dissertação encontra-se disponível no Apêndice deste trabalho e no endereço eletrônico: https://simbolismoeeducacao.blogspot.com/2023/10/guia-didatico-educacao-e-simbolismo.html
[271] Construído pelo autor.

desenvolvimento de ferramentas direcionadas ao trabalho interdisciplinar, observamos um reconhecimento urgente da necessidade dos docentes em relação à elaboração de currículos, buscando mitigar a fragmentação inerente. Como delineado na seção 1.3.1 desse trabalho, a fragmentação disciplinar do currículo acarreta efeitos adversos à esfera educacional, instando, por conseguinte, a imperatividade de uma abordagem global na disseminação de conteúdos. Tal abordagem visa equiparar a relevância atribuída à dimensão simbólica da existência humana com aquela destinada aos conteúdos relacionados ao aprendizado profissional ou às Ciências Exatas.

Apresentaremos uma breve descrição da estrutura do guia ora apresentado. Conforme mencionado na seção 2.1, os estudos e programas acadêmicos voltados para as Ciências das Religiões são áreas relativamente recentes, o que pode resultar em uma formação e conhecimento ainda limitados por parte dos professores nesse campo. Com o intuito de suprir essa lacuna, o guia elaborou um glossário contendo as principais definições de termos relacionados às Ciências das Religiões.

O glossário (Figura 2), presente no guia, tem o propósito de oferecer um recurso de consulta para os educadores, fornecendo uma compilação clara e concisa das definições fundamentais dos conceitos e terminologias essenciais nessa área de estudo. Dessa forma, busca-se facilitar o acesso e a compreensão dos termos relacionados às Ciências das Religiões, permitindo que os professores aprimorem seu conhecimento e enriqueçam suas práticas pedagógicas nesse campo específico.

Figura 2: Exemplo de um verbete do glossário pedagógico[272]



[272] Construído pelo autor.

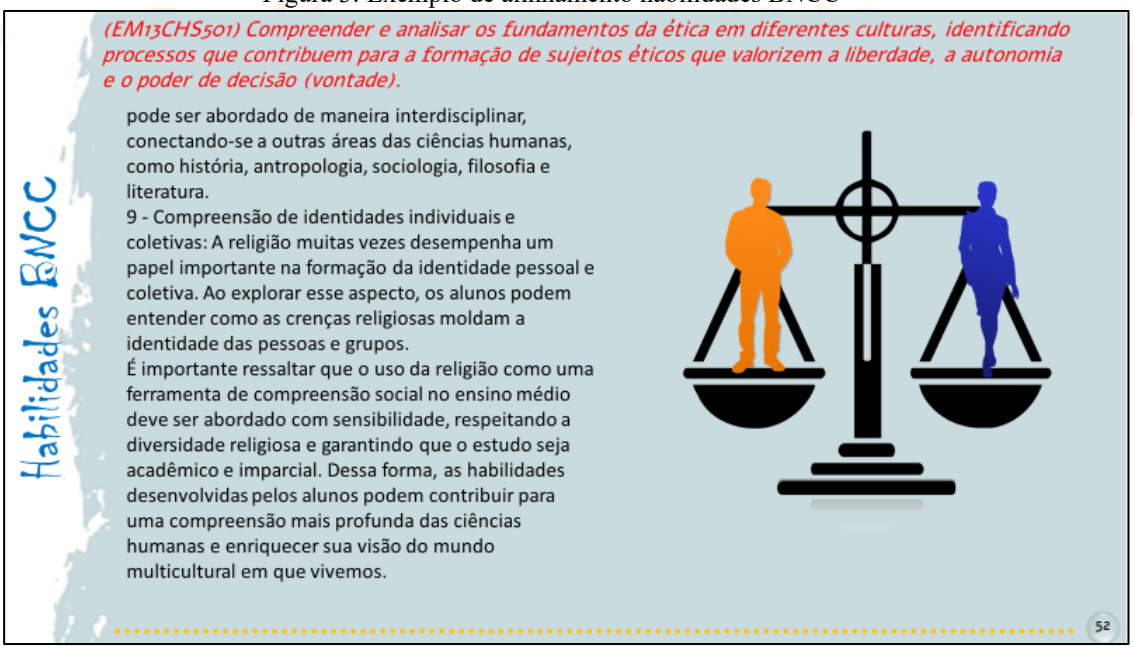
Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

Ao disponibilizar esse glossário, o guia busca promover uma maior familiaridade com o vocabulário e os conceitos abordados nas Ciências das Religiões, contribuindo para a formação dos educadores e para a qualidade do ensino nessa área. Essa iniciativa visa não apenas ampliar o conhecimento dos professores, mas também favorecer a abordagem dos temas relacionados às religiões de forma mais embasada e precisa, promovendo uma educação mais qualificada e abrangente para os estudantes. Portanto, o glossário presente no guia representa um recurso valioso, permitindo que os educadores ampliem seu repertório teórico e terminológico nas Ciências das Religiões, fortalecendo assim a sua capacidade de abordar o tema de maneira mais completa e esclarecedora.

O guia busca estabelecer uma conexão entre as habilidades propostas pela BNCC para as Ciências Humanas no Ensino Médio em uma perspectiva alinhada com os estudos das Ciências das Religiões (Figura 3). Essa conexão tem como objetivo enriquecer o ensino das Ciências Humanas, proporcionando uma compreensão mais abrangente e contextualizada das manifestações religiosas e suas interações com a sociedade e a cultura. Ao alinhar as habilidades da BNCC com os estudos das Ciências das Religiões, o guia busca incentivar uma abordagem crítica e reflexiva, ampliando o diálogo sobre as diversas expressões religiosas e seu papel na construção das identidades individuais e coletivas.

Figura 3: Exemplo de alinhamento habilidades BNCC[273]



O simbolismo religioso pode desempenhar um papel significativo no fomento do desenvolvimento de competências associadas aos princípios éticos, em virtude de sua habilidade intrínseca em comunicar valores morais e estimular a contemplação de questões

[273] Construído pelo autor.

éticas de natureza profunda. Essas conexões, pela força despertada pela religião, podem servir como uma ferramenta no planejamento das disciplinas das Ciências Humanas, partindo das premissas das Ciências das Religiões.

É relevante ressaltar que o guia didático direciona a abordagem dessas habilidades em uma perspectiva que se afasta do modelo proselitista, seguindo os princípios das Ciências das Religiões. Ele destaca a importância da religião como um fato social que influencia tanto o indivíduo como a coletividade, sem estabelecer um julgamento do valor intrínseco da religião como positivo ou negativo. Conforme Usarski:

> A contribuição da Ciência da Religião consiste em possibilitar ao aluno comparações contrastantes entre sistemas de referência. Aprende-se que nenhum ser humano que tem sua língua, seus pensamentos e seus valores pode viver sem um sistema de referência. Aprende-se também que nenhum sistema de referência pode ou deve reclamar para si validade absoluta. Com isso, desmascara-se qualquer forma de eurocentrismo como uma ilusão perigosa[274]

Dessa forma, nossa abordagem da religião se desenvolve a partir de uma perspectiva que reconhece seu caráter simbólico como uma ferramenta para compreender e interpretar o mundo e os valores humanos, evitando atribuir-lhe um valor intrínseco ou absoluto. Estamos conscientes da relevância da religião como um componente essencial e intrínseco à cultura e à sociedade, reconhecendo seu papel significativo dentro de um contexto mais amplo.

A presença da diversidade religiosa no ambiente escolar e como ela se manifesta por meio de uma variedade de comportamentos, atitudes, valores, símbolos, significados, linguagens, vestimentas e sinais sagrados. Ela também se reflete nos referenciais éticos e morais utilizados pelos indivíduos para tomarem decisões em relação aos outros, ao mundo e à vida. O contexto escolar é apresentado como um espaço desafiador para lidar com essa diversidade de conhecimentos, territórios e territorialidades. Isso implica que a interação e convivência com essa diversidade religiosa no ambiente escolar requer habilidades e competências por parte dos envolvidos, como estudantes, professores e demais membros da comunidade escolar.[275] Nossa abordagem em relação à religião é pautada na compreensão de que ela desempenha um papel fundamental na estruturação da sociedade e na formação de seus princípios éticos. No entanto, evitamos considerá-la como a única detentora absoluta da verdade. Reconhecemos a importância das crenças religiosas como um componente essencial da vida social e individual, influenciando valores, normas e comportamentos. Nesse sentido,

[274] USARSKI, Frank. *Constituintes da ciência da religião:* cinco ensaios em prol de uma disciplina autônoma. São Paulo: Paulinas, 2006, p. 58.
[275] SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. Diversidade Religiosa. *In:* ZENAIDE, M. N. T.; SILVEIRA, R. M. G.; DIAS, A. A. (orgs.). *Direitos Humanos:* capacitação de educadores: fundamentos culturais e educacionais da educação em direitos humanos. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2016, p. 95-106.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

a religião é entendida como um sistema simbólico que contribui para a compreensão e interpretação do mundo, mas não como uma entidade que detém exclusivamente a verdade universal. Essa perspectiva acadêmica busca promover uma visão crítica e pluralista em relação à religião, considerando sua diversidade de expressões e a influência que exerce sobre a sociedade, ao mesmo tempo em que reconhece a existência de múltiplas perspectivas e interpretações religiosas.

Após essa fundamentação teórica, o guia didático oferece uma série de dicas práticas para a aplicação e abordagem do simbolismo religioso no contexto das disciplinas de Ciências Humanas. Essas orientações visam auxiliar os educadores no planejamento e na implementação de atividades que promovam a compreensão e a reflexão sobre as dimensões simbólicas presentes nas práticas religiosas e suas interações com a sociedade e a cultura.

As dicas fornecidas no guia envolvem estratégias pedagógicas, recursos didáticos e sugestões de atividades que possibilitam explorar o simbolismo religioso de maneira sensível e respeitosa, considerando as diversidades religiosas presentes no ambiente escolar. Além disso, são apresentadas sugestões para incentivar o diálogo e a análise crítica dos alunos, estimulando o desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas e sociais.

Figura 4: Exemplo de dica apresentada no guia.[276]



Assim, nosso objetivo é apresentar de forma acessível as principais abordagens utilizadas no estudo da religião, considerando sua relevância na formação do conhecimento e a incorporação do saber simbólico, especialmente o simbolismo religioso. Nosso intuito é fornecer uma compreensão abrangente desses temas, utilizando uma linguagem clara e

[276] Construído pelo autor.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

concisa, que permita aos leitores familiarizarem-se com as diferentes perspectivas teóricas e metodológicas adotadas no campo acadêmico. Dessa forma, almejamos facilitar a compreensão e a apreciação das complexidades e significados associados à religião, bem como estimular o diálogo crítico e o avanço do conhecimento nessa área.

Reiteramos a relevância da contextualização dos conteúdos no contexto escolar como elemento fundamental para uma educação de qualidade, assim como uma abordagem interdisciplinar, visando proporcionar aos estudantes uma compreensão mais ampla e integrada dos conhecimentos, estimulando o desenvolvimento de habilidades críticas e a aplicação prática dos aprendizados em situações do mundo real. O estudo contextualizado como uma abordagem de aprendizagem que visa dinamizar e integrar o conteúdo escolar com a realidade de cada aluno. Neste contexto, conforme destacado por Fazenda, o ato de ensinar transcende a condição de um processo isolado, estabelecendo-se como intrinsecamente conectado às experiências e vivências dos alunos.[277] Ao integrar a realidade dos alunos ao processo de aprendizagem, espera-se que eles se sintam mais engajados, motivados e capazes de relacionar os conteúdos com situações concretas do seu dia a dia. Além disso, o estudo contextualizado favorece o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas e aplicação prática do conhecimento.

Tardif nos convida a refletir sobre a relação entre os conhecimentos *formalizados*, adquiridos por meio da formação universitária, e os conhecimentos práticos situados e contextualizados. Esses conhecimentos práticos estão intrinsecamente ligados à personalidade dos indivíduos e às particularidades das situações de trabalho. Nesse contexto, o professor, ao realizar suas atividades de planejamento, enfrenta constantemente o desafio de conciliar sua experiência prática na profissão com o conhecimento experimental obtido em sua formação acadêmica. Esse desafio diário consiste em transformar a experiência individual em um conhecimento coletivo, objetivável e incorporado às atividades de formação.[278] Buscamos, por meio desta pesquisa e de seu resultado, contribuir para aprimorar a prática profissional ao abordar o sentido simbólico das relações sociais e promover uma formação efetiva do indivíduo.

Em meio a uma sociedade que cada vez mais negligencia a importância do simbólico, subjugada a um sistema comercial que valoriza uma cultura de imagens vazias, torna-se essencial resgatar a valorização daquilo que transcende a mera materialidade. Podemos traçar uma comparação entre o *marketing* comercial e a educação, reconhecendo a importância de conhecer profundamente o produto que se deseja vender. Assim como a superficialidade é bem

[277] Fazenda, Ivani. *Práticas interdisciplinares na escola.* São Paulo: Papirus, 1994, p. 31.
[278] TARDIF, 2012, p. 299.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

conhecida e vendida na sociedade atual, cabe à escola desenvolver a importância do valor simbólico das coisas, das relações e, principalmente, do ser humano. A escola deve ser capaz de apresentar de forma atrativa e convincente a importância desses valores simbólicos, despertando o interesse e o engajamento dos alunos. Nessa perspectiva, o conhecimento do valor simbólico torna-se uma ferramenta poderosa para a educação, permitindo uma compreensão mais profunda da realidade e promovendo uma formação integral dos indivíduos. Ao resgatar e transmitir esses valores, a escola contribui para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente, crítica e comprometida com o sentido mais profundo da vida e das relações humanas.

Antecipamos a expectativa de que esta pesquisa e o guia que a acompanha possam oferecer uma contribuição significativa para a prática profissional ao abordar o simbolismo religioso na produção do conhecimento. Com a conclusão desta etapa, encerramos formalmente este estudo, passando agora a apresentar nossas considerações finais.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

CONCLUSÃO

A religião desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento ao longo da história humana, sendo um elemento estrutural e essencial das sociedades. Mesmo diante do processo contínuo de secularização, não podemos negligenciar sua importância, tanto em nível individual quanto coletivo. No entanto, no contexto do Ensino Médio, a ausência de uma disciplina específica dedicada a essa temática resulta em uma lacuna que dificulta a utilização desse importante fenômeno social como um elemento de desenvolvimento do conhecimento simbólico.

No primeiro capítulo desse trabalho, levantamos questionamentos sobre a relevância do currículo escolar na construção do percurso de vida do indivíduo, assim como a importância do simbolismo religioso na formação de um conhecimento integral. Ao explorar o conflito entre o predomínio da imagem e a anomia simbólica, pudemos compreender as consequências negativas advindas do abandono do simbolismo religioso no processo de ensino-aprendizagem. Fica evidente que a ausência desse componente simbólico pode comprometer a compreensão mais profunda e significativa dos conteúdos, bem como o desenvolvimento integral dos estudantes. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino e os currículos escolares considerem a inclusão de elementos simbólicos, reconhecendo sua importância para a formação de indivíduos mais conscientes, reflexivos e conectados com sua própria identidade e com o mundo que os cerca. A valorização do simbolismo religioso no contexto educacional pode contribuir para a construção de uma sociedade mais plural, tolerante e enriquecedora, promovendo uma educação integral e significativa para todos.

É crucial reconhecer que a religião abrange uma dimensão simbólica profunda, oferecendo uma perspectiva única para a compreensão da existência humana, dos valores, das tradições e da própria identidade. Ao não integrar essa dimensão em uma disciplina formal, privamos os estudantes de uma compreensão mais abrangente e enriquecedora do mundo ao seu redor.

No segundo capítulo, exploramos a importância do simbolismo e do fenômeno religioso como fatores de socialização no contexto educacional. Analisamos a abordagem da religião nas disciplinas de Humanidades, dentro do contexto das Ciências das Religiões, reconhecendo a necessidade de uma compreensão mais ampla e aprofundada do tema. Além disso, discutimos a relevância da religião na validação do cotidiano, destacando como ela pode contribuir para a construção de significados e valores nas experiências escolares. O interacionismo simbólico emergiu como um processo de abordagem enriquecedor para o estudo do simbolismo religioso na educação, permitindo uma análise mais abrangente das

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

interações sociais e das representações simbólicas. Através desse capítulo, compreendemos que a inclusão da religião e do simbolismo no currículo escolar é essencial para uma formação integral dos estudantes, promovendo a compreensão intercultural, a tolerância e a valorização da diversidade. A educação que reconhece a importância do simbolismo e do fenômeno religioso como elementos de socialização está comprometida com a construção de uma sociedade mais inclusiva, plural e empática. Portanto, é fundamental repensar as abordagens curriculares, garantindo a presença e a valorização desses aspectos na formação dos indivíduos.

No decorrer do terceiro capítulo, apresentamos propostas para a abordagem do simbolismo religioso, no contexto das Ciências das Religiões, como mecanismo de desenvolvimento do conhecimento simbólico no contexto educacional. Iniciamos alinhando a proposta pedagógica da religião com as competências e habilidades estabelecidas pela BNCC para o Ensino Médio, reconhecendo a importância de integrar esse tema de forma coerente e significativa no currículo escolar. A partir disso, elaboramos um guia educacional que envolve a prática da abordagem do simbolismo religioso, buscando proporcionar aos docentes um auxílio enriquecedor e reflexivo para suas atuações profissionais. No planejamento proposto, destacamos a relevância de explorar o simbolismo religioso como um elemento fundamental para a compreensão do mundo e da cultura. Além disso, enfatizamos a importância da humanização no processo de ensino-aprendizagem, utilizando o simbolismo religioso como uma ferramenta para promover a educação, mas de uma forma distanciada do modelo proselitista e catequético.

Por fim, como resultado dessas propostas, desenvolvemos um produto educacional que visa auxiliar educadores na implementação da abordagem da religião como mecanismo de desenvolvimento do conhecimento simbólico. Este produto educacional busca fornecer recursos, estratégias e diretrizes para que os professores possam criar um ambiente de aprendizagem enriquecedor, promovendo o diálogo, a reflexão e a formação integral dos estudantes. Dessa forma, acreditamos que a inclusão da religião como um componente curricular relevante e a abordagem do conhecimento simbólico a partir dessa perspectiva contribuirão para uma educação mais abrangente, significativa e humanizada, capacitando os estudantes a compreenderem e valorizarem a complexidade do mundo em que vivem.

As abordagens pedagógicas sugeridas em relação à religião e ao conhecimento simbólico no contexto educacional têm o potencial de promover uma transformação na experiência de aprendizagem dos estudantes, ao proporcionar um ambiente de ensino mais enriquecedor, diversificado e inclusivo. Ao alinhar a proposta pedagógica do simbolismo religioso com as competências e habilidades da BNCC, garantimos que os conteúdos

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

abordados sejam relevantes para a formação integral dos estudantes, preparando-os para lidar com a complexidade do mundo contemporâneo.

Ao disponibilizarmos um guia que abrange o simbolismo religioso, viabilizamos aos educadores a exploração e a compreensão da relevância dos símbolos na construção do conhecimento e na atribuição de significados em distintos contextos culturais. Essa abordagem enriquecedora propicia o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas entre os alunos, ao mesmo tempo que fomenta a valorização da diversidade e a promoção da empatia para com o próximo. O produto educacional desenvolvido como resultado dessas propostas oferece aos educadores um conjunto de recursos e reflexões para a implementação prática dessa abordagem no contexto escolar. Com ele, os professores têm acesso a orientações claras e direcionadas, auxiliando-os na criação de um ambiente de aprendizagem que valorize o simbolismo religioso e promova a formação integral dos estudantes.

No âmbito do processo de ensino-aprendizagem, as Ciências Humanas e Sociais experimentam um aprimoramento ao incorporar os conceitos e práticas provenientes das Ciências das Religiões. Esta integração contribui para uma compreensão mais aprofundada e abrangente das dimensões simbólicas inerentes à construção social. A interdisciplinaridade resultante da fusão dessas áreas propicia uma análise mais contextual e enriquecedora das expressões religiosas, proporcionando aos estudantes uma visão ampliada das diversas manifestações culturais e espirituais presentes na sociedade. Desse modo, as Ciências das Religiões desempenham o papel de elo entre as disciplinas humanísticas, fomentando um diálogo que transcende as fronteiras convencionais do conhecimento acadêmico. Esta pesquisa aspira fornecer uma contribuição significativa para futuras investigações e aplicações práticas no âmbito educacional, visando promover a integração das abordagens discutidas.

Por fim, ao considerarmos a importância da religião e do conhecimento simbólico na educação, bem como ao implementarmos as propostas apresentadas neste capítulo, podemos ampliar os horizontes educacionais de professores e estudantes, estimulando sua curiosidade, reflexão e compreensão do mundo a partir do simbólico. Ao valorizarmos a religião como um fenômeno social relevante e ao explorarmos o simbolismo como uma forma de conhecimento profundo, estaremos promovendo uma educação mais aberta, inclusiva e humanizada, preparando assim os estudantes para se tornarem cidadãos críticos, conscientes e culturalmente enriquecidos.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. *O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica*. São Paulo: UNESCO/MEC, 2014.

ABRAMOVAY, Miriam. Drogas nas escolas. *In:* ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. *Violências nas escolas.* Brasília/DF: UNESCO, 2002. p. 117-153.

ABRAMOVAY, Miriam; LIMA, Fabiano; VARELLA, Santiago. Percepções dos alunos sobre as repercussões da violência nos estudos e na interação social na escola. *In:* ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. *Violências nas escolas.* Brasília/DF: UNESCO, 2002. p. 87-116.

ACOSTA, Javier Marrero. O currículo interpretado: o que as escolas, os professores e as professoras ensinam? *In:* SACRITÁN, José Gimeno (org.). *Saberes e incertezas sobre o currículo.* Porto Alegre: Penso, 2013. p. 188-208.

ALVES, Gilberto Luiz. História das ideias pedagógicas no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 173-178, 2008.

ALVES, Rubem. *Filosofia da ciência:* Introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

BAITELLO JUNIOR, Norval. *A era da iconofagia:* reflexões sobre a imagem, comunicação, mídia e cultura. São Paulo: Paulus, 2014.

BAPTISTA, Paulo Agostinho Nogueira. Ciências da Religião e Ensino Religioso: o desafio histórico da formação docente de uma área de conhecimento. *Revista de Estudos da Religião (REVER)*, v. 15, p. 107-125, 2015.

BARROS, Eduardo Portanova; CARLI, Anelise Angeli de; FANTINEL, Danilo. Diferenças imagéticas. Considerações sobre a técnica e o símbolo no contexto comunicacional. *RUMORES (USP)*, v. 10, p. 209-226, 2016.

BAUDRILLARD, Jean. Big Brother: Telemorfose e criação de poeira. Trad. Juremir Machado da Silva. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, n° 17, p. 7-17, 2002.

BAUMAN, Zygmunt. *Sobre educação e juventude.* Rio de Janeiro, Zahar, 2013.

BERGER, Peter L. *O dossel sagrado:* elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 1985.

BERGER, Peter L. A dessecularização do mundo: uma visão global. Trad. Henry Decoster. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 21, n.1, p. 9-25, 2001.

BERGER, Peter L. *Perspectivas sociológicas:* Uma visão humanística. Petrópolis, Vozes, 2011.

BERGER, Peter L. *Os múltiplos altares da modernidade:* Rumo a um paradigma da religião numa época pluralista. Trad. Gentil Avelino Titton. Petrópolis: Vozes, 2017.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

BERGER, Peter L. *Rumor de anjos:* a sociedade moderna e descoberta do sobrenatural. Trad. Waldemar Boff. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade:* Tratado de sociologia do conhecimento. Trad. Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 2014.

BODEI, Remo. *A história tem um sentido?* Trad. Reginaldo Di Piero. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

BORGES, C. M. F. *O professor da educação básica e seus saberes profissionais*. Araraquara, São Paulo: JM Editora, 2004.

BRAGA, Adriana; GASTALDO, Édison. O Legado de Chicago e os estudos de recepção, usos e consumos midiáticos. *Revista FAMECOS*, v. 39, p. 78-84, 2009.

BRANDÃO, C. R. *A educação como cultura.* Campinas: Mercado de Letras, 2002.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular:* Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL, CAPES*, Documento de Área* - Ensino, Brasília, 2019.

BORIN, Luiz Cláudio. *Educação e catástrofe:* repensando a espiritualidade a partir de Viktor Frank. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2017.

BOSI, Ecléa. *A cultura de massa e cultura popular:* Leitura de operárias. Petrópolis: Vozes, 2009.

CARDOSO, G.O.; GIRAFFA, L.M.M. O material didático digital na perspectiva da educação integral: caminhos para reflexões. *Revista de Educação*, Brasília, a. 41, n. 156, p. 23-38, 2018.

CARDOSO FILHO, Gilberto Pinto. A Indisciplina: o problema antigo na Escola Nova. *Revista da Educação*, v. 16, n. 20/21, p. 10-13, 2013.

CASSIRER, Ernest. *Ensaios sobre o Homem:* introdução a uma filosofia da cultura humana. Trad. Tomas Rosa Bueno. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

CHALMERS, Alan. *A fabricação da ciência.* Trad. Beatriz Sidou. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1994.

CHINAZZO, Suzana Salete Raymundo. *Epistemologia das Ciências Sociais.* Curitiba: InterSaberes, 2013.

CARVALHO, Virginia Donizete; BORGES, Livia de Oliveira; RÊGO, Denise Pereira. Interacionismo simbólico: origens, pressupostos e contribuições aos estudos em Psicologia Social. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 30, p. 146-161, 2010.

CARVALHO NETO, Cassiano Zeferino. *Educação digital:* paradigmas, tecnologias e complexmedia dedicada à gestão do conhecimento. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

COULAN, Alain. *A Escola de Chicago.* Trad. Tomás R. Bueno. Campinas: Papirus, 1995.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

CROATTO, José Severino. *As linguagens da experiência religiosa:* uma introdução à fenomenologia da religião. Trad. Carlos Maria Vásquez Gutiérrez. São Paulo: Paulinas, 2010.

CRUZ, Eduardo Rodrigues da. *A persistência dos deuses:* religião, cultura e natureza. São Paulo: UNESP, 2004.

DEWEY, John. *Arte como experiência.* Trad. Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DIEHL, Fernando. A Escola como espaço cotidiano de Interação e o uso do Interacionismo Simbólico como instrumento metodológico. *CSONLINE - REVISTA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS*, Juiz de Fora, v. n. 20, p. 72-91, 2015.

DEBORD, Guy. *A Sociedade do Espetáculo.* Trad. Francisco Alves e Afonso Monteiro. Lisboa: Edições Antipáticas, 2005.

DOSSE, François. *O império dos sentidos:* A humanização das ciências humanas. Trad. Ilka Stern Cohen. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

DURAND, G. *Estruturas Antropológicas do Imaginário.* Trad. Hélder Godinho. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico.* São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DURKHEIM, Émile. *Educação e Sociologia.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

ELIADE, Mircea. *Tratado de história das religiões.* Trad. Fernando Tomaz e Natália Nunes. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

ENGUITA, Mariano Fernández. As forças em ação: sociedade, economia e currículo. *In:* SACRISTÁN, José Gimeno (org.). *Saberes e incertezas sobre o currículo.* Porto Alegre: Penso, 2013. p. 54-70.

FARIA FILHO, L M.; GONÇALVES, I.; VIDAL, D. G.; PAULILO, A. A cultura escolar como categoria de análise e campo de investigação na História da educação brasileira. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 139-159, 2004.

Fazenda, Ivani. *Práticas interdisciplinares na escola.* São Paulo: Papirus, 1994.

FERNANDES, Vladimir. *Filosofia, ética e educação na perspectiva de Ernest Cassirer.* Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

FERREIRA, Patrick Vieira. *Os desafios da escola na constituição da espiritualidade de estudantes do Ensino Médio de escolas da cidade de São Paulo.* Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

FERREIRA, T. S.; FARIAS, M. A.; SILVARES, E. F. M. A adolescência através dos séculos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa (UnB. Impresso)*, Brasília, v. 26, p. 227-234, 2010.

FILLOUX, Jean-Claude. *Émile Durkheim.* Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

FISCHMAN, Gustavo E. Reflexões sobre imagens, cultura visual e pesquisa educacional. *In:* CIAVATTA, Maria; ALVES, Nilda. (orgs.). *A leitura de imagens na pesquisa social: história, comunicação e educação.* São Paulo: Cortez, 2004. p. 109-127.

GALVÃO, Lucia Helena. *A linguagem simbólica da vida* - Sim, a vida fala conosco o tempo todo!! [YouTube, 12 out. 2018]. Brasília: Nova Acrópole Brasil, 2016. (31min 46s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3FqDSsCR22o&t=456s. Acesso em: 04 mai. 2022.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas.* Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

GUIDOTTI, Vitor H. R. A influência da religião nas escolas: breve contraste entre o fato social de Durkheim e ação social de Weber como aporte metodológico. *Revista Café com Sociologia*, São Paulo, v. 3, p. 107-123, 2014.

HARVEY, David. *O neoliberalismo:* história e implicações. Trad. Adail Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

HELLER, Agnes. *O cotidiano e a História.* Trad. Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

JOAS, Hans. Interacionismo simbólico. *In:* GIDDENS, A.; TURNER, J. (orgs.). *Teoria social hoje.* São Paulo: Editora UNESP, 1999. p. 127-174.

JUNQUEIRA, Sérgio. *Processo de Escolarização do Ensino Religioso.* Petrópolis: Vozes. 2002.

KLEIN, Remí. O lugar e o papel dos símbolos no processo educativo-religioso. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, RS, v. 46, n. 2, p. 74-83, 2006.

KOSTER, Raph. *A theory of fun for game design.* California: O'ReillyMedia Inc, 2007.

KRANER, Davi. Comunicazione ed educazione nel era dei nuovi media. *Revista de Educação*, Brasília, a. 41, n. 156, p. 12-22, 2018.

LAMBERT, Yves. *O nascimento das religiões:* da pré-história às religiões universalistas. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

LAURELL, Asa Cristina. Avançando em direção ao passado: a política social do neoliberalismo. *In:* LAURELL, Asa Cristina (org.). *Estado e as políticas sociais no neoliberalismo.* Trad. Rodrigo León Contrera. São Paulo: Cortez, 2009. p. 151-178.

LEAL, K. P.; FORATO, T. C. M.; BARCELLOS, M. E. Ciência e religião em conflito na sala de aula: episódios históricos como propostas para a formação de professores. *REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA*, v. 9, p. 235-251, 2016.

LEMOV, Doug. *Aula nota 10:* 49 técnicas para ser um professor campeão de audiência. Trad. Leda Beck. São Paulo: Boa Prosa, 2011.

LEVINSON, Ralph. As ciências ou as humanidades: quem deve ensinar as controvérsias em ciência? *Pró-posições*, Campinas, v. 12, n. 1 (34), p. 62-72, 2001.

LIBÂNEO, José C. *Didática.* São Paulo: Cortez, 1992.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

LIBÂNEO, José C. Didática e o Trabalho Docente: a mediação didática do professor nas aulas. *In:* LIBÂNEO, J. C.; SUANNO, M. V. R.; LIMONTA, S. V. (orgs.). *Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança: diferentes olhares para a Didática.* Goiânia: CEPED/Editora PUC Goiás, 2011. p. 85-100.

LIMEIRA, Maronildes Felix. Ensino Religioso e Formação Humana: em busca do desenvolvimento da dimensão espiritual. *Revista Litterarius*, Santa Maria, RS, v. 15, n. 2, 2016.

MACHADO, A. *Pré-cinemas e pós-cinemas.* Campinas, SP: Papirus, 1997.

MARASCHIN, Renata. Pensar a educação em tempos pós-metafísicos: A alternativa do interacionismo simbólico de Georg Herbert Mead. *In:* XI ANPED SUL Reunião Científica Regional da ANPED, 2016, Curitiba. *Anais da XI ANPED Sul*. Curitiba: Setor de Educação da UFPR, 2016. Disponível em: http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo12_RENATA-MARASCHIN.pdf Acesso: 15 jun. 2022.

MEAD, George Herbert. *Mente, self e sociedade.* Trad. Maria Sílvia Mourão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

MESLIN, Michel. *A Experiência Humana do Divino:* Fundamentos de uma antropologia religiosa. Petrópolis: Vozes, 1992.

MAFFESOLI, Michel. *A conquista do presente.* Trad. Marcia Sá Cavalcante. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.

MAFFESOLI, Michel. *O tempo das tribos:* O declínio do individualismo nas sociedades de massa. Trad. Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

MAFFESOLI, Michel. A terra fértil do cotidiano. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, n. 36, p. 05-09, 2008.

MAFFESOLI, Michel. *A república dos bons sentimentos:* documento. Trad. Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2009.

MANGUEL, Alberto. *Uma história natural da curiosidade.* Trad. Paulo Geiger. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à História da Filosofia:* dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

MARDONES, José Maria. *O retorno do mito*: a racionalidade mito-simbólica. Coimbra: Edições Almedina, 2005.

MARDONES, José Maria. *A vida do símbolo:* a dimensão simbólica da religião. Trad. Euclides Martins Balancin. São Paulo: Paulinas, 2006.

MARTINS, Nathália Ferreira de Souza; RODRIGUES, Elisa. Aspectos teóricos e didáticos da formação do professor de ensino religioso perspectivas à luz da Ciência(s) da(s) Religião(ões) e da Base Nacional Comum Curricular. *Caminhando*, São Bernardo do Campo, v. 23, p. 137-150, 2018.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

MARTINS, Carlos B. O legado do departamento de sociologia de Chicago (1920-1930) na constituição do interacionismo simbólico. *Sociedade e Estado*, Brasília, v.28, n.2, p. 217-239, 2013.

MIZAN, Souzana. Letramento Visual na Mídia. *In:* TAKAKI, N. H.; MACIEL, R. F. (orgs). *Letramentos em Terra de Paulo Freire.* Campinas: Pontes Editores, 2014. p. 271-282.

MONTE, Tânia Maria de Carvalho Câmara. A religião e sua função social. *Revista Inter-Legere*, Natal, n. 5, p. 249-255, 2009.

MONTERO, Paula. Religião, pluralismo e esfera pública. *Novos Estudos*, São Paulo, v. 74, p. 47-66, 2006.

MORETTI, Franco. *Signos e estilos da modernidade:* ensaios sobre a sociologia das formas literárias. Trad. Maria Beatriz de Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro.* Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita:* repensar a reforma, reformar o pensamento. Trad. Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

NASCIMENTO, A. C. de A. Objetos de aprendizagem: entre a promessa e a realidade. *In:* NASCIMENTO, A. C. de A; PRATA, C. (org.). *Objetos de aprendizagem:* uma proposta de recurso pedagógico. Brasília: MEC, SEED, 2007. p. 135-145.

NUNES, Cristina. Educação para a Cidadania: Reflexões de uma Psicóloga Educacional. Escola Moderna – *Revista do Movimento da Escola Moderna*, n. 24, 5ª Série, p. 48-51, 2005.

OLIVEIRA, Amurabi. Etnografia na Escola? Cultura e Pesquisa. *In:* CARNIEL, Fagner; FEITOSA, Samara. (org.). *Sociologia em Sala de Aula:* diálogo sobre o ensino e suas práticas. Curitiba: Base Editorial, 2012. p. 86-98.

PACHECO, José Augusto. *Escritos curriculares.* São Paulo: Cortez, 2008.

PASSOS, João Décio. *Ensino Religioso:* construção de uma proposta. São Paulo: Paulinas, 2007.

PONTE, João Pedro da. Pesquisar para compreender e transformar a nossa própria prática. *Educar*, Curitiba, n. 24, p. 37-66, 2004.

PELEGRINI, Christian Hugo. Mestres do domínio dos outros: narrativa e estilo em Seinfeld Televisão. *Revista FAMECOS (Online)*, Porto Alegre, v. 24, n. 2, 2017.

PEREIRA, Lílian Alves; FELIPE, Delton Aparecido; FRANÇA, Fabiane Freire. Origem da escola pública brasileira: a formação do novo homem. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, v. 12, p. 239-252, 2012.

RAMOS, Denise Gimenez. A vivência simbólica no desenvolvimento da consciência. *In:* BRITO, Ênio José da Costa; GORGULHO, Gilberto da Sila (orgs.). *Religião ano 2000.* São Paulo: Edições Loyola, 1998. p. 63-75.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

RANGEL, F. S.; DELCARRO, J. C. S.; OLIVEIRA, L. G. *Como se faz? Guia Didático*. Vila Velha: IFES, 2019. Disponível em: https://issuu.com/jessicadelcarro2/docs/livreto_guia_didatico. Acesso em: 15 mai 2023.

RASCO, J. FÉLIX Ângulo; RECIO, Rosa M. Vázquez. O currículo e os novos espaços de aprendizagem. *In:* SACRITÁN, José Gimeno (org.). *Saberes e incertezas sobre o currículo.* Porto Alegre: Penso, 2013. p. 420-441.

RIES, Julien. *O sagrado na história religiosa da humanidade.* Trad. Klaus Brüschke. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

RODRIGUES, Edile Maria Fracaro. Conhecimento Religioso: possibilidades de aprendizagem a partir da BNCC. *In:* JUNQUEIRA, Sérgio; SILVEIRA, Emerson Sena da. (orgs.). *O Ensino Religioso na BNCC:* Teoria e prática para o Ensino Fundamental. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020. p. 114-133.

RODRIGUES, Elisa. Ciência da Religião e Ensino Religioso. Efeitos de definições e indefinições na construção dos campos. *REVER*, São Paulo, a. 15, n. 2, p. 55-66, 2015.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. *In:* NÓVOA, António (org.). *Profissão Professor*. Porto: Porto Editora, 1995. p. 63-92.

SACRISTÁN, J. Gimeno. *Poderes instáveis em educação.* Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SACRISTÁN, J. Gimeno. *O currículo:* uma reflexão sobre a prática. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Péres. *Compreender e transformar o ensino.* Trad. Ermani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O que significa currículo? *In:* SACRITÁN, José Gimeno (org.). *Saberes e incertezas sobre o currículo.* Porto Alegre: Penso, 2013. p. 16-35.

SELF. *In: MICHAELIS*: dicionário escolar Inglês. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009, p. 279.

SETTON, Maria da Graça Jacinto. As religiões como agentes da socialização. *Cadernos CERU*, São Paulo, v. 19, n. 2, 2008.

SILVA, Eliane Moura da. Estudos de religião para um novo milênio. *In:* KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula:* conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2016. p. 205-2015.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade:* uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Currículo e identidade social: territórios contestados. *In:* SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.). *Alienígenas na sala de aula:* uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 185-201.

SILVEIRA, Dayana Dar'c e Silva da; SILVEIRA, Emerson Sena da. Ciência(s) da Religião: um quadro de referências para o Ensino Religioso. *In:* JUNQUEIRA, Sérgio; SILVEIRA,

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

Emerson Sena da. (orgs.). *O Ensino Religioso na BNCC:* Teoria e prática para o Ensino Fundamental. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020. p. 39-73.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. Diversidade Religiosa. *In:* ZENAIDE, M. N. T.; SILVEIRA, R. M. G.; DIAS, A. A. (orgs.). *Direitos Humanos:* capacitação de educadores: fundamentos culturais e educacionais da educação em direitos humanos. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2016. p. 95-106.

SÍVERES, Luiz. Os processos pedagógicos no exercício da docência. *Revista da Educação*, Brasília, a. 40, n. 153, p. 114-128, 2017.

SLATER, Don. *Cultura do consumo e modernidade.* Trad. Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Nobel, 2002.

SOARES, Afonso Maria; STIGAR, Robson. Perspectivas para o Ensino Religioso: A Ciência da Religião como novo paradigma. *Rever (PUCSP)*, São Paulo, v. 16, p. 137-152, 2016.

SONTANG, Susan. *Sobre fotografia.* Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional.* Trad. Francisco Pereira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TYLOR, Edward Burnett. A ciência da Cultura. *In:* CASTRO, Celso (org.). *Evolucionismo cultural:* textos de Morgan, Tylor e Frazer. Trad. Maria Lúcia de Oliveira. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. p. 68-99.

USARSKI, Frank. *Constituintes da ciência da religião:* cinco ensaios em prol de uma disciplina autônoma. São Paulo: Paulinas, 2006.

WACHOWICZ, Lílian Anna. *Pedagogia mediadora.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

WILGES, Irineu. *Cultura Religiosa:* as religiões no mundo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

WOODS, Peter. *Investigar a arte de ensinar.* Trad. M. Isabel Real Fernandes de Sá e M. José Álvarez Martins. Porto: Porto Editora, 1999.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

APÊNDICE

GUIA “EDUCAÇÃO E SIMBOLISMO RELIGIOSO”



Ficha do Produto

Dissertação de origem:	EDUCAÇÃO E SIMBOLISMO RELIGIOSO: Análise da religião como elemento de compreensão do simbólico na formação social no contexto das disciplinas de Humanidades do Ensino Médio da rede pública do Espírito Santo
Linha de Atuação:	Religião e Esfera Pública
Público alvo:	Professores da educação básica na área de Ciências Humanas e Sociais para o Ensino Médio.
Categoria deste produto:	Formação de professores
Finalidade do produto:	Auxiliar professores de Ciências Humanas e Sociais da Educação Básica na abordagem do simbolismo na aplicação do currículo escolar.
Organização do produto:	Este guia está estruturado em duas partes distintas. A primeira seção compreende textos abordando o tema em questão, enquanto a segunda seção oferece um conjunto de ações práticas, incluindo um glossário, dicas e abordagens de habilidades relevantes. Ademais, fornecemos links por meio de QRCodes para vídeos e materiais adicionais que enriquecerão a discussão sobre o simbolismo nas questões relacionadas à formação social.
Disponibilidade:	O uso é irrestrito, desde que a autoria do produto seja respeitada, porém não é permitido o uso comercial por terceiros.
Divulgação:	Por meio eletrônico
Ano:	2023

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

Sumário

Apresentação ... 04
Esse manual ... 05
Educação, Religião e o Ensino Médio: Desenvolvendo o Sentido Simbólico 06
Afinal, por que a religião é importante na educação em uma sociedade cada vez mais secularizada?... 08
A sociedade das imagens ... 11
Glossário ... 13
Dicas ... 32
Habilidades ... 49
Conclusão 57
Referências ... 58

Apresentação

Olá colega professor(a)

Este pequeno guia foi resultado de uma pesquisa do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória cujo título é EDUCAÇÃO E FENÔMENO RELIGIOSO: Análise do simbolismo religioso como fato social nos conteúdos no ensino médio. O objetivo desta pesquisa foi investigar a forma como o simbolismo religioso é abordado no contexto educacional do Ensino Médio, buscando compreender como os símbolos são percebidos em uma sociedade onde, cada vez mais, as imagens superficiais ganham espaço.

De certa forma, a sociedade se afasta de suas bases simbólicas, construídas principalmente por meio das relações interpessoais, as quais eram influenciadas pela moral e ética religiosa.
Este trabalho tem como objetivo compreender como as relações sociais estão cada vez mais sendo moldadas por uma visão superficial, na qual nos tornamos gradualmente influenciados pelo que consumimos através da mídia. O ambiente escolar não pode ficar alheio a essa influência da nossa época. Portanto, é essencial buscar ferramentas que possam desenvolver um senso crítico diante de uma sociedade cada vez mais voltada para o consumo imediato e para relações superficiais.

Diante desse cenário, é crucial analisar o papel do simbolismo religioso no contexto educacional do Ensino Médio. Como os símbolos são abordados e percebidos nesse ambiente? Será que a ênfase nas imagens superficiais está impactando a compreensão e valorização dos elementos simbólicos?

Para uma formação mais sólida, é necessário resgatar as bases simbólicas da sociedade, construídas historicamente por meio das relações interpessoais influenciadas pela moral e ética religiosa. Dessa forma, será possível promover um ambiente educacional enriquecedor que estimule a reflexão crítica sobre o papel da mídia e o consumo desenfreado, incentivando a valorização dos símbolos e o significado mais profundo das relações sociais.

Assim, a escola pode se tornar um espaço fundamental para o desenvolvimento de indivíduos conscientes, capazes de compreender e questionar a influência da mídia e da sociedade consumista em suas vidas. Ao cultivar um senso crítico bem embasado, os estudantes estarão mais preparados para enfrentar os desafios contemporâneos e contribuir para a construção de uma sociedade mais humanizada e conectada com suas raízes simbólicas.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

Este manual...

... tem o objetivo de ajudar professores a utilizarem a religião como elementos de estudo, compreensão cultural e desenvolvimento da consciência religiosa dos alunos.

O manual não esgota o assunto, pois sabemos que a religião é um assunto amplo e diverso. No entanto, pode contribuir para a promoção de uma abordagem inclusiva e respeitosa, fornecendo orientações sobre como incorporar discussões religiosas de forma sensível, promover a compreensão mútua e o diálogo inter-religioso, e explorar as influências religiosas nas artes, história, literatura e sociedade em geral

Com o auxílio deste pequeno guia, você poderá aprimorar suas observações diárias, potencializando sua eficácia e aproveitando ao máximo os benefícios que elas proporcionam.

Educação, Religião e o Ensino Médio: Desenvolvendo o Sentido Simbólico

A educação é uma jornada de descobertas e crescimento, na qual os estudantes buscam não apenas adquirir conhecimento, mas também desenvolver habilidades e perspectivas que os ajudem a compreender o mundo ao seu redor. Nesse contexto, a religião pode desempenhar um papel significativo como uma ferramenta para desenvolver o sentido simbólico no ensino médio.

O sentido simbólico se refere à capacidade de atribuir significado a símbolos, rituais e práticas que transcendem o mundo material. É uma dimensão importante da experiência humana, pois permite que os indivíduos se conectem com algo maior do que eles mesmos. A religião, com sua rica tradição simbólica, pode contribuir para a formação de jovens com uma visão mais ampla e profunda da vida.

Ao incorporar a religião no ensino médio, é possível abrir portas para o desenvolvimento do sentido simbólico. Aqui estão algumas maneiras pelas quais isso pode ser alcançado:

Explorando textos religiosos: As escrituras e textos sagrados de diversas tradições religiosas são fontes valiosas de simbolismo e significado. Ao estudar esses textos, os estudantes podem aprender a interpretar metáforas, símbolos e alegorias, desenvolvendo habilidades analíticas e interpretativas. Além disso, eles podem apreciar a profundidade dos ensinamentos religiosos e sua relevância para questões humanas universais. Investigando rituais e práticas religiosas: Os rituais religiosos estão repletos de símbolos e significados.

Ao analisar e vivenciar essas práticas, os alunos podem compreender como símbolos e ações simbólicas podem evocar emoções, unir comunidades e transmitir valores. Explorar a diversidade de rituais religiosos também ajuda a promover o respeito pela pluralidade cultural e religiosa.

Refletindo sobre questões existenciais: A religião aborda questões fundamentais da existência humana, como o propósito da vida, o significado do sofrimento e a busca pela transcendência. Ao discutir essas questões em sala de aula, os alunos têm a oportunidade de explorar diferentes perspectivas

religiosas, bem como desenvolver sua própria compreensão pessoal do sentido da vida.

Fomentando a criatividade e expressão: A religião muitas vezes encontra expressão na arte, música, dança e poesia. Incentivar os estudantes a explorar e criar obras de arte inspiradas em temas religiosos pode despertar sua criatividade e permitir que expressem sua visão única do mundo. Essas formas de expressão artística podem ajudar a desenvolver o sentido simbólico, permitindo que os estudantes comuniquem ideias e emoções de maneira não verbal.

Promovendo a reflexão ética: A religião está frequentemente associada a sistemas éticos e valores morais. Ao examinar os princípios éticos das diferentes religiões, os estudantes podem desenvolver uma consciência ética mais profunda, compreendendo a importância da compaixão, da justiça e da responsabilidade social.

É importante ressaltar que a incorporação da religião no ensino médio deve ser feita de forma imparcial, respeitando todas as crenças e evitando qualquer forma de proselitismo. Os estudantes devem ser encorajados a explorar, questionar e formar suas próprias opiniões com base no conhecimento e na compreensão adquiridos.



07

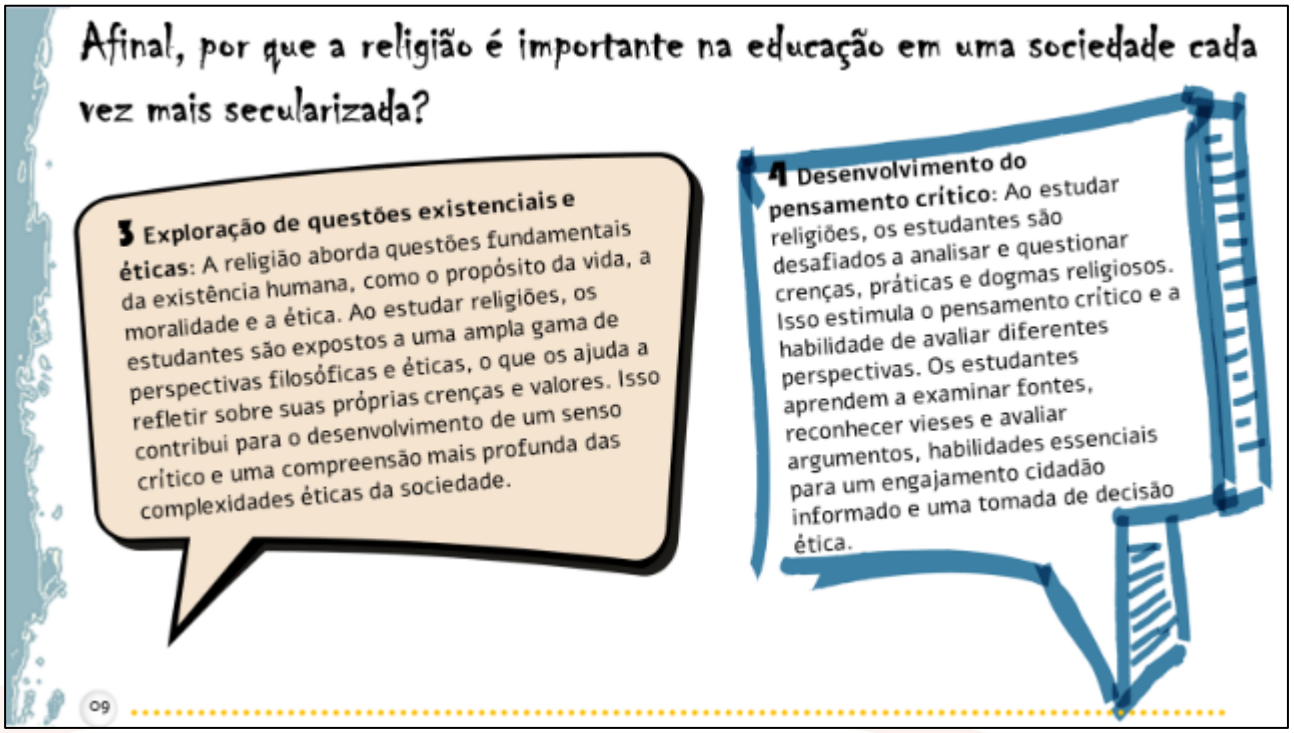
Afinal, por que a religião é importante na educação em uma sociedade cada vez mais secularizada?

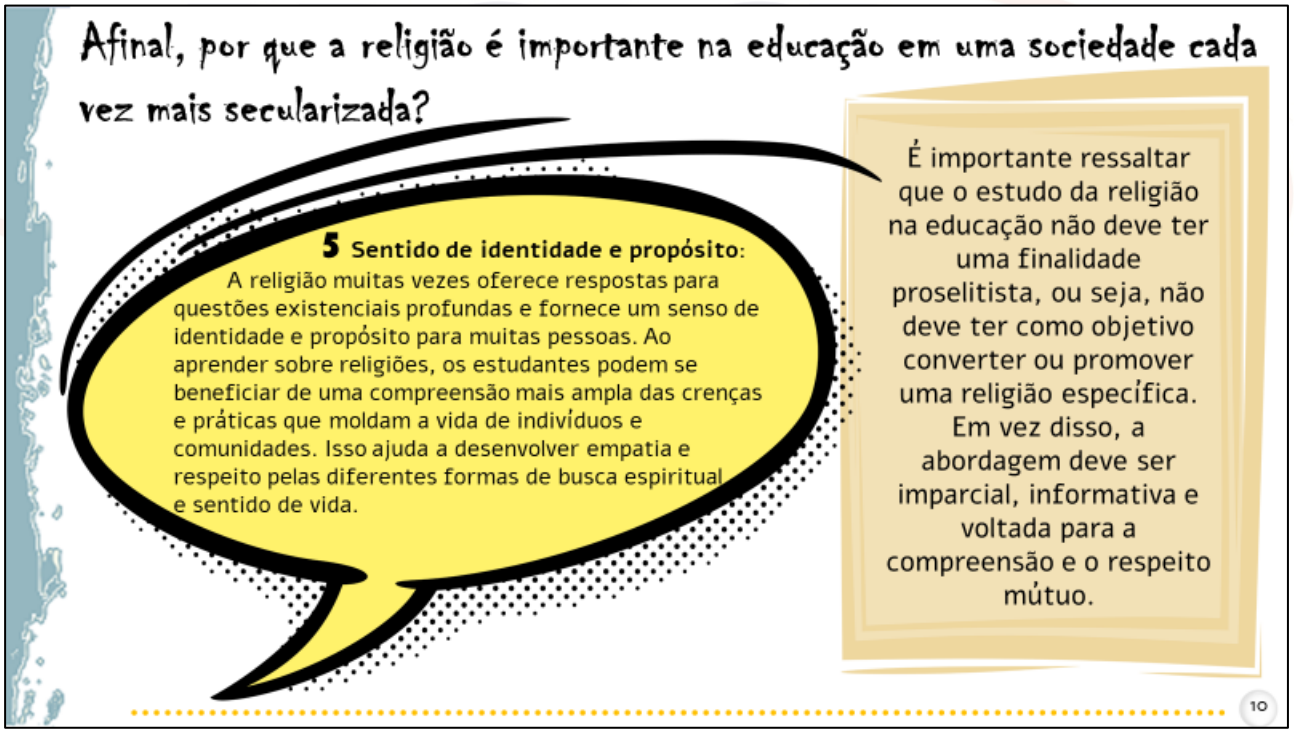
1 Compreensão da diversidade cultural e religiosa: A religião desempenha um papel significativo na cultura e na identidade das pessoas. Ao estudar religiões diferentes, os estudantes têm a oportunidade de compreender a diversidade cultural e religiosa presentes em sua sociedade e no mundo. Isso promove a tolerância, o respeito e a valorização da pluralidade, habilidades cruciais para uma convivência pacífica em sociedades multiculturalmente diversas.

2 Contextualização histórica: A religião tem sido uma força influente na história da humanidade, moldando sociedades, conflitos e movimentos sociais ao longo dos séculos. Ao aprender sobre religiões, os estudantes adquirem uma compreensão mais profunda do contexto histórico em que vivem, o que lhes permite entender melhor as motivações e perspectivas das pessoas em diferentes momentos da história.

08

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.





Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

A sociedade das imagens

Parece que cada vez mais todos estão conectados em todos os momentos e lugares. A pessoa parece cada vez mais estar "virtualmente" na realidade e explorando simultaneamente o mundo digital. A ubiquidade da tecnologia transformou a forma como interagimos, comunicamos e até mesmo vivemos nossas vidas diárias.

Hoje em dia, é comum ver pessoas caminhando pelas ruas com os olhos fixos em seus smartphones, imersas em um mundo virtual que coexiste com o ambiente físico ao seu redor. As redes sociais, os aplicativos de mensagens e as plataformas de compartilhamento de conteúdo tornaram-se uma extensão natural da nossa identidade.

Essa conectividade constante oferece uma série de benefícios. Podemos acessar informações instantaneamente, manter contato com amigos e familiares em qualquer lugar do mundo e participar de comunidades online que compartilham nossos interesses. Além disso, a tecnologia nos permite realizar tarefas cotidianas com mais eficiência, desde fazer compras até agendar compromissos.

> "A sociedade moderna parece que está invadida pelo poder da imagem uma vez que a nossa sociedade produz e consome imagens como nunca antes." (Mizan, 2014, p. 271)



11

A sociedade das imagens



No entanto, é importante lembrar que essa "realidade virtual" não substitui completamente a interação face a face e a experiência do mundo físico. Embora a conectividade digital tenha ampliado nossas possibilidades, é fundamental encontrar um equilíbrio saudável entre o mundo virtual e o real.

Precisamos lembrar de desconectar, reservar tempo para atividades *off-line* e cultivar relacionamentos pessoais significativos. O toque humano, a empatia e a conexão direta com as pessoas ao nosso redor são aspectos essenciais da nossa humanidade, que não podem ser totalmente replicados em um mundo digital.

Em vez de nos perdermos na virtualidade, devemos utilizar a tecnologia como uma ferramenta para aprimorar nossa vida, expandir nossos horizontes e enriquecer nossas experiências. Ao estabelecer limites saudáveis e conscientemente escolher quando e como nos conectamos, podemos desfrutar dos benefícios da era digital sem perder de vista a importância do mundo real.

Online

Offline

12

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

Glossário

Apresentamos aqui, alguns termos importantes para a compreensão da aplicação das Ciências das Religiões no processo de educação. Disponibilizamos também os links de alguns vídeos que podem ajudar na compreensão desses termos.

13

Para compreender as Ciências das Religiões, é útil familiarizar-se com os seguintes termos importantes:

1 – Fenomenologia da Religião: Abordagem que se concentra na descrição e análise dos fenômenos religiosos em sua forma empírica, sem avaliar a validade ou verdade das crenças religiosas.
2 – Teologia: Estudo sistemático da religião, buscando entender a natureza de Deus, a relação entre Deus e a humanidade, e os aspectos doutrinários e filosóficos de uma tradição religiosa específica.
3 – Mitologia: Conjunto de narrativas e histórias míticas de uma cultura ou religião que explicam a origem do mundo, a existência humana e as forças divinas ou sobrenaturais.
4 – Escatologia: Estudo das crenças e ensinamentos relacionados ao fim dos tempos, juízo final, ressurreição, vida após a morte e eventos cósmicos associados a essas concepções.
5 – Monoteísmo: Crença em um único Deus supremo.



6 – Politeísmo: Crença em múltiplos deuses e deusas.
7 – Sincretismo: Combinação de elementos de diferentes tradições religiosas em uma nova expressão religiosa ou sistema de crenças.
8 – Ritos e rituais: Práticas formais e simbólicas realizadas dentro de uma tradição religiosa para expressar crenças, honrar divindades, celebrar eventos sagrados ou marcar transições importantes na vida.
9 – Sagrado e profano: Distinção entre o que é considerado como divino, intocável e reverenciado (sagrado) e o que é considerado comum, secular ou sem valor religioso (profano).

14

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

10 – Sectarismo: Tendência de uma tradição religiosa se dividir em grupos ou seitas distintas, muitas vezes com diferenças doutrinárias ou práticas.
11 – Fundamentalismo: Abordagem religiosa que enfatiza uma interpretação literal e inflexível dos textos sagrados e busca preservar tradições e valores religiosos específicos.
12 – Secularização: Processo pelo qual a influência e importância da religião diminuem em uma sociedade, resultando em um aumento da laicidade e da separação entre religião e instituições políticas e sociais.

Esses termos fornecem uma base para entender conceitos-chave no estudo das Ciências das Religiões. No entanto, a disciplina é vasta e complexa, e há muitos outros termos e conceitos que também podem ser relevantes dependendo do foco de estudo e das abordagens adotadas pelos pesquisadores.

A seguir, veremos com mais atenção alguns desses termos e outros.

Você pode utilizar esse *QRcode* aqui no lado e baixar um pequeno dicionário ilustrado sobre a religião que pode ser útil no dia a dia da elaboração de seu plano de aula.

Download dicionário ilustrado

15

Ciências das Religiões

saber +

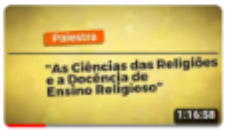
É um campo de estudos das ciências humanas. Seu objetivo é **compreender em profundidade as religiões existentes no mundo e temas relacionados a elas, como rituais, doutrinas, códigos e textos sagrados.**
Além de estudar as religiões em específico, essa área do conhecimento também busca entender e investigar a influência da religião na sociedade, refletindo sobre a relação entre o divino e a humanidade.

Para isso, **as Ciências das Religiões se baseiam em conceitos e teorias de filosofia, história, psicologia e sociologia**. Clique no link saber + para conhecer esses conceitos.

O interesse pelas religiões iniciou na antiguidade, e, até os dias de hoje, a temática segue sendo objeto de estudo da sociedade.

Ciência ou Ciências? Apesar dos programas de pesquisa utilizarem variações, não há diferença em seus conceitos: o estudo das religiões sem paixões e utilizando dos conceitos sociológicos.





As Ciências das Religiões e a Docência de Ensino Religioso - com o Dr. Osvaldo Luiz Ribeiro
Faculdade Unida • 10 mil visualizações • há 3 anos

16

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

Imagem

> Símbolos que se desgastam não apenas desmoronam, como também podem abrir caminho para falsas saídas. Quando, por exemplo, o estado falha e a religião não mais congrega, imagens vazias podem se oferecer para assumir o vácuo deixado pela perda da capacidade agregadora de seus símbolos.
>
> *BAITELLO, 2014, p. 23.*

De acordo com Norval Baitello , a própria palavra imagem traz em si esse sentido de vazio, pois sua origem latina, imago, se refere ao retrato de um morto, conduzindo assim, ao sentido de uma segunda realidade, levando *"a presença de uma ausência e seu oposto, a ausência de uma presença" (BAITELLO, 2014, p. 38).* As imagens são como um teatro de sombras, onde a realidade nem sempre estará presente, mas é emulada, assim, como nos retratos dos mortos, lhe falta a alma, o espírito. Em um sentido mais amplo, imagens não são apenas visuais, mais podem ser construídas de diversas linguagens: acústicas, olfativas, gustativas ou táteis, mas em todas as suas formas ela conduz a um sentido próprio de si mesma, sem sempre alinhada com a realidade.

Comumente, associamos o termo "imagem" à ideia de uma representação gráfica ou visual. No entanto, devemos ampliar nossa compreensão desse conceito em nosso mundo atual, abrangendo também comportamentos e atitudes superficiais. Por exemplo, pensemos no ato de comer. Ao longo dos séculos, as refeições assumiram uma importância muito além de apenas satisfazer a fome.

17

Imagem

Em todas as religiões, podemos observar o significado profundo atribuído a elas, como a Santa Ceia para os cristãos ou os códigos alimentares de judeus, muçulmanos e hindus. Esses exemplos apontam para a relevância do simbolismo e da imagem na sociedade em que vivemos. Ao examinarmos essas práticas e rituais, percebemos que as ações humanas frequentemente transcendem seu significado literal. Elas se tornam veículos para a expressão de valores, crenças e identidades culturais. Nesse contexto, a imagem e o simbólico atuam como forças poderosas, moldando comportamentos individuais e coletivos.

O ato de comer, por exemplo, pode representar a comunhão, a partilha e a conexão com o sagrado. A Santa Ceia é um símbolo central para os cristãos, lembrando-os do sacrifício de Cristo e reforçando a união da comunidade de fiéis. Os códigos alimentares em diferentes religiões refletem a noção de pureza, respeito aos animais ou a adesão a tradições ancestrais.

A compreensão dessas dimensões simbólicas é essencial para interpretar as complexidades da sociedade em que vivemos. Ao olharmos além das aparências superficiais, desvendamos camadas profundas de significado que influenciam nossas atitudes e comportamentos diários. Portanto, é crucial reconhecer que a imagem não se limita apenas ao visual, mas se estende às ações, rituais e símbolos presentes em nossa cultura. Ao mergulharmos nesse entendimento mais abrangente, seremos capazes de apreciar a riqueza e a diversidade das influências simbólicas que moldam nossas identidades coletivas e individuais.





Os Deuses e Os Homens com Norval Baitello Junior

Unibes Cultural • 636 visualizações • há 7 anos

Tema: Michael Jackson FACEBOOK: www.facebook.com/UnibesCultural TWITTER: www.twitter.com/UnibesCultural INSTAGRAM: www.instagram.com/UnibesCultural

18

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

Símbolo religioso

O símbolo é muito importante para a religião, sem símbolo não há representação religiosa, podemos mesmo dizer que a religiosidade teatraliza de alguma maneira um encontro do homem com outra realidade, o sagrado, o Mistério que se representa num cenário onde reinam as pautas simbólicas.

O símbolo é uma linguagem universal na religião, sendo fundamental para a expressão de suas crenças e valores. Ele transcende as barreiras linguísticas e culturais, permitindo que os fiéis se conectem com o sagrado e o transcendente de maneira profunda e significativa. Os símbolos religiosos assumem diversas formas, como cruzes, estrelas, luas, animais sagrados e ícones representativos de figuras espirituais. Cada símbolo carrega consigo uma carga emocional e espiritual, conferindo-lhes poder e significado dentro da cosmovisão religiosa.

Esses símbolos também atuam como pontes entre o mundo material e o divino, fornecendo um meio tangível para compreender e se relacionar com a esfera espiritual. Além disso, eles enriquecem as práticas religiosas, acrescentando uma dimensão teatral e ritualística aos cultos e cerimônias. Assim como em um teatro, os símbolos religiosos criam uma atmosfera mística e transformadora, transportando os fiéis para um cenário onde o Mistério e o sagrado são vivenciados e reverenciados. Essa teatralização do encontro com o divino traz um sentido de comunhão e pertencimento à comunidade de fé, estabelecendo um elo entre os crentes e a divindade que eles adoram.

Portanto, podemos concluir que os símbolos desempenham um papel crucial na religião, tornando possível a representação, a conexão e a vivência do sagrado em um cenário de rica simbologia, enriquecendo a experiência espiritual dos indivíduos e fortalecendo os laços entre os membros da comunidade religiosa.

> Apesar da sociedade estar "secularizada", e que de certa forma a modernidade possa ter cumprido o seu projeto, o homem contemporâneo possui uma consciência que não é secularizada, isto é, a modernidade despertou o sentido de sagrado, gerando ou despertando a espiritualidade no ser humano.
>
> (Soares; Stigar, 2016, p. 142)

Símbolo religioso

A vida humana transcende a mera busca por consumo e materialidade. Para compreender essa dinâmica, é essencial analisar as várias dimensões envolvidas nesse desejo incessante por adquirir bens materiais. Infelizmente, é inevitável que, em nosso relacionamento com a natureza circundante, transformemos elementos em símbolos e significados subjetivos.

No entanto, o mercado moderno exerce pressão para que esses símbolos sejam meramente superficiais e descartáveis. Novas imagens e produtos são constantemente promovidos, substituindo rapidamente aqueles que antes ocupavam um lugar de relevância em nossa memória afetiva.

Devemos reconhecer que a vida humana é muito mais do que um ciclo de consumo, e a compreensão de nossos desejos e anseios vai além do superficial. Nossa existência é enriquecida por experiências significativas, conexões interpessoais e a apreciação da natureza e da espiritualidade.

> Já se disse acertadamente que a sociedade, na sua essência, é uma memória. Pode-se acrescentar que, através da maior parte da história humana, essa memória foi religiosa.
>
> Berger, 1985, p. 65.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

Símbolo religioso

É fundamental valorizar nossa memória afetiva, pois ela guarda lembranças preciosas que moldam nossa identidade e nos conectam ao passado. Ao nos deixarmos levar pelo descartável, perdemos a oportunidade de aprofundar nossa compreensão de nós mesmos e do mundo ao nosso redor.

Portanto, ao invés de nos rendermos às pressões do mercado e à superficialidade, devemos buscar uma conexão mais profunda com nossos valores e com a natureza. Ao cultivar uma abordagem mais consciente em relação ao consumo e valorizar nossas memórias afetivas, abrimos espaço para uma vida mais autêntica e significativa. Assim, estabelecemos um equilíbrio entre o que precisamos para viver e o que realmente importa em nossa jornada pela existência.





A Linguagem Simbólica da Vida
Lúcia Helena Galvão

A LINGUAGEM SIMBÓLICA DA VIDA - Sim, a vida fala conosco o tempo todo!!
NOVA ACRÓPOLE BRASIL · 456 mil visualizações · há 4 anos
Nova Acrópole é uma organização filosófica presente em mais de 50 países desde 1957, e tem por objetivo desenvolver em cada ser humano aquilo que tem de melhor, por meio da Filosofia,...
Legendas

Proselitismo

Diferentemente de uma abordagem no campo das Ciências das Religiões, uma abordagem proselitista busca impor doutrinas que, por vezes, podem entrar em conflito com as tradições familiares dos estudantes. Segundo Passos, o proselitismo está frequentemente associado a um modelo catequético de ensino, onde a doutrinação é utilizada como método, promovendo uma visão unireligiosa, ou seja, aceitando apenas uma única forma de crença divina.

Proselitismo é a ação ou empenho de tentar converter uma ou várias pessoas em prol de determinada causa, doutrina, ideologia ou religião.

O propósito do proselitismo é criar prosélitos (do grego *prosélytos*), ou seja, pessoas que foram convertidas para uma nova religião, doutrina, ideologia, filosofia ou causa, mesmo sem haver interesse inicial para esta conversão.

A prática de proselitismo religioso é uma das maneiras mais comuns de buscar seguidores. No Brasil, um país que adota o princípio de Estado Laico, o ensino religioso nas escolas é totalmente opcional, e qualquer forma de proselitismo religioso é proibida pela justiça.

Em si, o proselitismo religioso não é considerado um crime, uma vez que a liberdade religiosa e a liberdade de expressão permitem a disseminação de crenças e a persuasão de outros a adotarem práticas religiosas. No entanto, é importante ressaltar que o proselitismo não pode recorrer a práticas discriminatórias ou que infrinjam a lei.

Para muitas pessoas, o proselitismo é encarado de forma negativa, devido à "agressividade" e à falta de ética com que alguns representantes de determinadas religiões tentam angariar novos fiéis.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

Secularismo



A secularização é um fenômeno amplamente estudado, porém ainda não é completamente compreendido. A concepção inicial de que a sociedade inevitavelmente abandonaria a religião não se concretizou. A crescente laicidade do Estado, especialmente a partir do final do século XIX, também teve impacto no processo de educação formal. A escolarização passou a ser um importante instrumento estatal para controlar a estrutura social e promover o estado laico. Assim, o ensino formal no Brasil tem se voltado cada vez mais para uma abordagem pedagógica que busca o estudo das religiões de forma não confessional.

Apesar da ideia inicial de que a religião estava destinada a ser marginalizada, autores como Peter Berger, que antes defendiam essa perspectiva, agora reconhecem que a religião está ganhando força, embora de maneiras diferentes das tradicionais.

Essa nova compreensão da religião se baseia em observações de mudanças sociais e culturais recentes. Berger e outros estudiosos argumentam que a secularização não trouxe o fim absoluto da religião, mas sim uma transformação na sua expressão e no seu papel na sociedade contemporânea.

Nesse sentido, a religião não está desaparecendo, mas sim se adaptando às demandas e complexidades da vida moderna. Em vez de desaparecer, ela assume formas mais diversificadas e se manifesta de maneiras que podem surpreender aqueles que acreditavam em seu declínio.

Essa revitalização da religião pode ser observada em diferentes contextos. Por exemplo, há um crescimento de movimentos espirituais e alternativos, bem como uma busca

Secularismo

por experiências religiosas mais individualizadas e personalizadas. Além disso, observa-se o ressurgimento de práticas religiosas tradicionais em alguns lugares, com uma revalorização do patrimônio cultural e das tradições religiosas.

Essas mudanças desafiam as visões simplistas de secularização e apontam para uma compreensão mais complexa da religião na sociedade contemporânea. Ela não está simplesmente desaparecendo, mas sim se adaptando e transformando em resposta aos desafios e necessidades do mundo moderno.

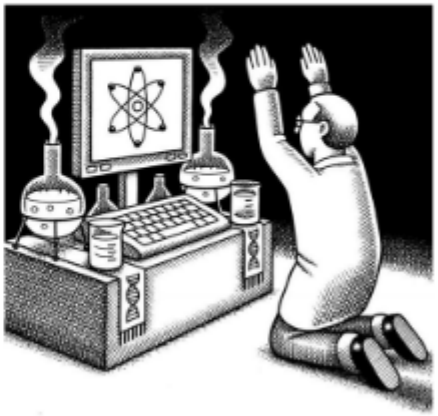
Em suma, autores como Peter Berger reconhecem que a religião não está destinada a ser marginalizada, mas está passando por um processo de renovação e reconfiguração, encontrando novas formas de se fazer presente na vida das pessoas.



saber +

Cientificismo

A racionalização, promovida pela Modernidade, trouxe a primazia de uma visão de mundo simplificadora e mecânica, construindo um ideário de sociedade que pudesse ser estuda e compreendida para soma de suas partes. Essa forma de compreensão cientificista da realidade promoveu uma forte influência sobre os modos como enxergamos o processo de ensino-aprendizagem, estabelecendo expectativas de aprendizagem alinhadas com o avanço tecnológico e científico, mas por vezes, se afastando de um sentido mais amplo do ser humano. Esse "ensinar" fragmentado se apresenta como problematizador para uma educação que permita a compreensão do ser humano em uma dimensão mais ampla. Para Morin "o ser humano é a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico" (2000, p. 15) e o modelo de educação, por meio da separação das disciplinas, desintegra totalmente a possibilidade de compreensão do que significa ser humano. Assim, o sistema de ensino deve buscar um projeto de



Cientificismo

escolarização voltado para o desenvolvimento do indivíduo e que desenvolva habilidades para a compreensão do ser humano e suas interações na sociedade de maneira plena, e não fragmentada.

O cientificismo é a crença de que a ciência possui um poder absoluto sobre todas as coisas e os seres humanos, ocupando um lugar que muitos atribuem às religiões. É visto como um conjunto doutrinário de verdades imutáveis, absolutas e indiscutíveis.

Uma consequência do cientificismo e da valorização do progresso é o surgimento do mito da tecnocracia. O positivismo justifica o poder por meio da técnica e, além disso, o poder dos tecnocratas. O conhecimento derivado da ciência passa a ser considerado o único com autoridade, o que implica que o poder pertence àqueles que possuem tal conhecimento. Dessa forma, cria-se o mito do especialista, no qual apenas algumas pessoas têm competência em áreas específicas.

> Cientificismo é a crença irracional na verdade científica.
>
> Fritjof Capra

saber +

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

Hermenêutica

Certamente, o termo "hermenêutica" pode não ser amplamente conhecido entre os professores do Ensino Médio. No entanto, a hermenêutica é um campo de estudo importante na filosofia e nas ciências humanas, especialmente no âmbito da interpretação de textos e significados.

A hermenêutica busca compreender como interpretamos e atribuímos sentido às mensagens que encontramos na linguagem, nas obras literárias, nas leis, nos discursos políticos e em diversos outros contextos. Trata-se de uma disciplina que investiga os processos pelos quais compreendemos e nos relacionamos com o mundo através da interpretação.

Ao utilizar a hermenêutica, somos capazes de examinar como os textos e os discursos são construídos e como suas interpretações podem variar de acordo com o contexto cultural, histórico e social. Ela nos permite questionar e refletir sobre as diferentes perspectivas e significados que podem surgir a partir de uma mesma mensagem.

Embora possa não ser um tema amplamente abordado no Ensino Médio, a hermenêutica desempenha um papel importante no desenvolvimento do pensamento crítico e na



Hermenêutica

compreensão aprofundada de diferentes formas de expressão humana. Portanto, explorar esse campo de estudo pode enriquecer a capacidade dos estudantes de analisar e interpretar informações de maneira mais abrangente e contextualiza

Certamente, o termo "hermenêutica" pode não ser amplamente conhecido entre os professores do Ensino Médio. No entanto, a hermenêutica é um campo de estudo importante na filosofia e nas ciências humanas, especialmente no âmbito da interpretação de textos e significados.

A hermenêutica busca compreender como interpretamos e atribuímos sentido às mensagens que encontramos na linguagem, nas obras literárias, nas leis, nos discursos políticos e em diversos outros contextos. Trata-se de uma disciplina que investiga os processos pelos quais compreendemos e nos relacionamos com o mundo através da interpretação.

Ao utilizar a hermenêutica, somos capazes de examinar como os textos e os discursos são construídos e como suas interpretações podem variar de acordo com o contexto cultural, histórico e social. Ela nos permite questionar e refletir sobre as diferentes perspectivas e significados que podem surgir a partir de uma mesma mensagem.

Embora possa não ser um tema amplamente abordado no Ensino Médio, a hermenêutica desempenha um papel importante no desenvolvimento do pensamento crítico e na compreensão aprofundada de diferentes formas de expressão humana. Portanto, explorar esse campo de estudo pode enriquecer a capacidade dos estudantes de analisar e interpretar informações de maneira mais abrangente e contextualiza

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

Hermenêutica

Para os professores, é importante compreender que as religiões possuem suas lógicas próprias e é a partir delas que o crente ou praticante religioso atribui significado e interpretação às suas crenças e práticas. Nesse sentido, a hermenêutica também pode ser aplicada ao estudo das religiões, ajudando os alunos a compreenderem as diferentes abordagens interpretativas que surgem dentro de contextos religiosos específicos.

Ao explorar a hermenêutica no ensino, os professores podem incentivar os alunos a refletirem sobre a diversidade de perspectivas e interpretações presentes nas tradições religiosas, bem como a importância do contexto histórico, cultural e social na compreensão dessas interpretações.

Além disso, a hermenêutica também pode ser útil ao analisar textos religiosos, como escrituras sagradas, mitos e ensinamentos. Ao aplicar os princípios hermenêuticos, os alunos podem aprender a considerar os diferentes níveis de interpretação, os símbolos e metáforas presentes nos textos religiosos, bem como a influência do contexto histórico e cultural na sua compreensão.

Dessa forma, incorporar o estudo da hermenêutica no Ensino Médio pode ampliar a compreensão dos alunos sobre a complexidade das religiões e incentivar uma abordagem crítica e respeitosa em relação às diferentes tradições religiosas presentes na sociedade.



29

Ciências x Religião

A relação entre ciência e religião tem sido frequentemente retratada como um confronto de ideias, levando muitos a acreditar que esses dois campos do conhecimento são inimigos irreconciliáveis. No entanto, é importante ressaltar que ciência e religião abordam diferentes aspectos da experiência humana e podem coexistir de maneira harmoniosa.

> A ciência não é um órgão novo de conhecimento. Ela é hipertrofia de capacidades que todos têm. Isso pode ser bom, mas pode ser muito perigoso. Quando maior a visão em profundidade, menor a visão em extensão. A tendência da especialização é conhecer cada vez mais de cada vez menos.
>
> ALVES, 2005, p. 12

A ciência se dedica ao estudo sistemático e objetivo do mundo natural, buscando explicar fenômenos através de evidências empíricas e métodos rigorosos. Ela oferece avanços tecnológicos, compreensão do universo e soluções para diversos desafios que enfrentamos como sociedade. A religião, por outro lado, lida com questões de significado, valores, propósito e experiências espirituais. Ela fornece um contexto moral, consolo emocional e uma base ética para muitos indivíduos e comunidades.

Embora a ciência e a religião tenham abordagens diferentes, é importante reconhecer que elas não são mutuamente excludentes. Muitos cientistas são também pessoas religiosas, encontrando significado e inspiração em sua fé, enquanto continuam a realizar pesquisas científicas. Da mesma forma, muitas pessoas religiosas valorizam e apoiam os avanços científicos, reconhecendo o seu potencial para melhorar a qualidade de vida e desvendar os mistérios do mundo natural.

Ao invés de enxergá-las como opostas, é mais produtivo considerar a ciência e a religião como

saber +

30

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

Ciências x Religião

perspectivas complementares que abordam diferentes aspectos da existência humana. Ambas oferecem maneiras diferentes de compreender e explorar o mundo em que vivemos. A ciência pode nos fornecer explicações sobre o "como" das coisas, enquanto a religião pode nos fornecer insights sobre o "porquê" e o significado mais profundo da vida.

Em última análise, é fundamental promover um diálogo respeitoso e aberto entre ciência e religião. Reconhecendo que cada um tem seu próprio domínio de investigação, podemos construir pontes entre essas áreas e cultivar uma visão mais integrada do conhecimento humano. Essa abordagem inclusiva permite que busquemos respostas a perguntas complexas e desenvolvamos uma compreensão mais abrangente e enriquecedora do mundo em que vivemos.



Uma das grandes tragédias do nosso tempo é esta ideia que foi criada que a ciência e a religião têm que estar em guerra.

— Francis Collins



31



32

1. Deixe o objetivo claro

Uma grande dificuldade no processo de ensino é fazer compreender quais são os objetivos que o professor pretende que sejam alcançados.

Ao abordar um conteúdo que verse sobre o simbolismo religioso, deixe claro o que se pretende. Nesses casos, apresente o simbolismo como algo presente e que não é inferior ou superior aos demais fatores, como política ou economia, mas sim como parte de um todo da complexidade humana.

Ao final da aula, dialogue com os alunos para verificar se eles conseguiram observar o objetivo inicial no que foi trabalhado.

> "Os objetos de aprendizagem, em sua maioria, abordam temas complexos para a compreensão do aluno" (Nascimento, 2007, p. 137)



33

2. Busque a neutralidade religiosa



Buscar a neutralidade religiosa no Ensino Médio é uma premissa fundamental para garantir uma educação inclusiva e respeitosa, onde cada aluno possa desenvolver-se livremente, sem imposições ou discriminações religiosas. A sala de aula deve ser um espaço de aprendizado aberto ao pluralismo, onde diferentes crenças e visões de mundo são reconhecidas e respeitadas.

A neutralidade religiosa não significa a ausência completa do tema religioso no currículo, mas sim a abordagem imparcial, baseada nos métodos das Ciências das Religiões, que permite aos estudantes conhecerem diversas tradições e suas contribuições culturais e históricas. Essa abordagem equilibrada fomenta o respeito à diversidade e promove o entendimento mútuo entre os alunos, fortalecendo a coesão social.

Ao promover a neutralidade religiosa, o Ensino Médio cria um ambiente propício para o desenvolvimento do pensamento crítico, da tolerância e da empatia. Os estudantes são estimulados a questionar, analisar e compreender as diferentes perspectivas religiosas e a refletir sobre suas próprias convicções, sem pressões externas.

Assim, ao buscar a neutralidade religiosa no Ensino Médio, estamos construindo uma educação inclusiva, plural e respeitosa, que prepara os jovens para serem cidadãos conscientes, capazes de conviver harmoniosamente em uma sociedade diversificada e multicultural.

34

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

3. Conheça as Ciências das Religiões

Considerando que o estudo e a expansão das Ciências das Religiões é relativamente recente no Brasil, ainda há um longo caminho para o desenvolvimento de conhecimentos e metodologias adequados para a abordagem da religião nas diversas fases da escolarização. Ainda há o preconceito, no senso comum, em acreditar que ao abordar a religião na educação formal o objetivo será o proselitismo e a imposição de doutrinas contrárias, muitas vezes, às tradições familiares dos estudantes.



As religiões, ou mesmo a não religião, não podem ser vistas como elementos dissociados entre o indivíduo e o coletivo, especialmente no âmbito escolar. Assim, as propostas pedagógicas voltadas para a abordagem de uma educação humanística devem considerar todas as esferas sociais, inclusive a relação entre o sagrado e as mentalidades. Afinal, a escola é um espaço para o crescimento humano e cultural da pessoa e, por consequência, da comunidade inteira. Por isso, é também um lugar de questionamentos das mais diversas dimensões dos seres humanos, entre elas o espiritual, ao levantar questões sobre a vida e os valores das coisas. A controvérsia proporcionada pelo discurso das religiões daria à abordagem científica do fenômeno religioso um ambiente confortável aos professores de humanidades, já que esses mais à vontade no ambiente de debates.

saber +

3. Conheça as Ciências das Religiões

Portanto, é essencial que o fenômeno religioso seja cada vez mais abordado com base nos métodos desenvolvidos pelas Ciências das Religiões na escolarização. No Ensino Médio, essa necessidade se torna ainda mais presente pela pluralidade das experiências vividas por cada indivíduo e de ser uma etapa essencial para o desenvolvimento do autoconhecimento e enfrentar os questionamentos essenciais da formação individual.

Diante da secularização da sociedade promovida pela modernidade e o embate entre a religião e a ciência, a abordagem pedagógica da religião necessita, cada vez mais, buscar o desenvolvimento nas Ciências das Religiões a fim de promover uma compreensão mais completa e contextualizada do fenômeno religioso. Essas disciplinas oferecem uma abordagem acadêmica e imparcial, permitindo aos estudantes explorar as diversas tradições religiosas, seus fundamentos teológicos, práticas rituais, história e impacto social.

Ao introduzir os métodos das Ciências das Religiões no currículo escolar, o Ensino Médio se torna um espaço propício para o diálogo interdisciplinar, no qual os estudantes podem refletir sobre questões fundamentais relacionadas à religião, como a busca por significado, moralidade, espiritualidade e a relação entre crença e razão. Isso proporciona uma base sólida para o desenvolvimento do autoconhecimento e da formação individual dos alunos, permitindo-lhes uma compreensão mais ampla da diversidade cultural e religiosa presente na sociedade contemporânea.



Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

4. Ensine a partir da condição humana

Devemos sempre ter em mente que a educação tem como objetivo fundamental a formação humana. Embora a preparação para o trabalho seja importante, não devemos subestimar o valor das questões morais e dos princípios éticos.

A religião, em sua essência, representa uma construção milenar de valores e princípios. Reconhecemos que, às vezes, esses valores podem ser distorcidos ou mal interpretados, mas não devemos esquecer sua essência. Nas disciplinas de humanidades do Ensino Médio, é crucial compreender que os jovens estão em uma fase crucial do desenvolvimento de seu caráter, e devemos mostrar a eles como a religião pode desempenhar um papel significativo na condição humana e na sociedade.

> Conhecer o humano é, antes de mais nada, situá-lo no universo, e não separá-lo dele.
>
> (Morin, 2000, p. 47)

É importante proporcionar aos alunos a oportunidade de explorar e compreender as diversas tradições religiosas e seus valores, promovendo um diálogo respeitoso e inclusivo. Ao fazer isso, estamos permitindo que os estudantes reflitam sobre o significado e a importância desses aspectos na vida cotidiana, incentivando-os a desenvolverem sua própria ética e senso de responsabilidade em relação ao mundo ao seu redor.

Ao valorizarmos o papel da religião na educação, estamos reconhecendo que os sistemas de crenças podem oferecer uma base sólida para a construção de uma sociedade justa, respeitosa e compassiva. Essa compreensão pode ajudar os alunos a encontrar significado, propósito e orientação em suas vidas, além de incentivá-los a tomar decisões éticas e morais fundamentadas.

Portanto, ao abordar a religião nas disciplinas de humanidades, devemos enfatizar a importância da sua essência e dos valores que ela promove, mostrando aos alunos como esses aspectos podem contribuir para o seu desenvolvimento pessoal, bem como para a construção de uma sociedade mais consciente e solidária.

5. Utilize o simbolismo religioso como elemento humanizador

Ao pensarmos a religião fora de uma disciplina específica, a utilização do seu fator simbólico se apresenta como uma forma de extrair de sua essência elementos que podem contribuir para o processo de educação. Através da análise dos símbolos religiosos, é possível ampliar o repertório cultural dos alunos, promover o diálogo intercultural e a reflexão sobre valores e significados profundos, enriquecendo assim sua formação integral.

A sociedade deve inquietar-se pelo fato de que, nas últimas décadas, houve crescimento significativo da tecnologia e a consequente revolução do trabalho, no entanto a escola continua com poucas transformações, e falta aplicabilidade de metodologias ativas em prol do protagonismo estudantil. (MACIEL, 2017,p.36)

A religião é um aspecto significativo para muitas pessoas, mesmo aquelas que possuem uma ligação menos estreita com ela. É importante reconhecer e utilizar a contribuição da religião em diversos conteúdos das ciências humanas. Muitas vezes, essa relação é abordada apenas sob a perspectiva dos aspectos negativos, o que pode afastar o interesse dos estudantes. Portanto, é fundamental buscar os aspectos positivos e atrair os jovens para esse ponto crucial de suas identidades.



Ao explorar o papel da religião nos estudos das ciências humanas, é importante destacar como ela influenciou eventos e fenômenos históricos, culturais e sociais de maneiras diversas. Isso envolve não apenas os aspectos negativos, mas também os positivos, como a inspiração para obras artísticas, a formação de valores morais, a construção de comunidades solidárias e a busca por sentido e propósito na vida.

Ao abordar a religião de maneira equilibrada e inclusiva, mostramos aos estudantes que ela desempenhou um papel importante na formação da sociedade em diferentes períodos históricos. Isso pode despertar um interesse maior

5. Utilize o simbolismo religioso como elemento humanizador

nos jovens, pois eles poderão compreender como a religião moldou a identidade coletiva de diferentes culturas e influenciou o desenvolvimento humano em várias áreas.

Além disso, ao enfatizar os aspectos positivos da religião, estamos proporcionando aos estudantes uma visão mais abrangente e enriquecedora, permitindo que eles desenvolvam uma compreensão crítica e respeitosa das diferentes tradições religiosas. Isso os ajudará a cultivar a empatia, a tolerância e a apreciação pela diversidade religiosa presente em nossa sociedade.

Portanto, ao abordar a religião nos conteúdos das ciências humanas, devemos buscar uma abordagem equilibrada, destacando tanto os aspectos positivos como os negativos, a fim de atrair o interesse dos estudantes e promover uma compreensão mais profunda e respeitosa da importância da religião em nossas vidas e na sociedade em geral.

> A revaloração de aspectos cidadãos, a habilidade para aprender a aprender por toda a vida, os desafios de "aprender a ser", no contexto da diversidade humana e na gestão e autogestão de conflitos, as competências necessárias para o delineamento e o enfrentamento de problemas de toda natureza, o que em grande medida denota demandas por inovação e um outro sem número de expectativas sociais para os cidadãos podem estar afetando os vetores que constituem as bases de novos modelos educacionais.
>
> Carvalho, 2011, p.18

39

6. Observe e identifique os símbolos

> Ter imaginação é ver o mundo na sua totalidade; pois as Imagens têm o poder e a missão de mostrar tudo que permanece refratário ao conceito. Isto explica a desgraça e a ruína do homem a quem "falta imaginação": ele é cortado da realidade profunda da vida e de sua própria alma.
>
> Eliade, 2012, p. 16

A frase de Mircea Eliade reflete a importância da imaginação como uma capacidade fundamental para a compreensão completa do mundo e da vida. Para o autor, ter imaginação significa ser capaz de perceber e apreciar aspectos da realidade que não podem ser totalmente capturados ou expressos através de conceitos ou ideias abstratas.

As "imagens" mencionadas na citação não se referem apenas a representações visuais, mas também a símbolos, metáforas e formas de expressão que transcendem a lógica estrita do pensamento conceitual. Essas imagens têm a habilidade singular de evocar uma sensação mais profunda e intuitiva da realidade, conectando-nos a aspectos mais profundos da existência.

Ao afirmar que as imagens têm o poder e a missão de mostrar o que permanece refratário ao conceito, Eliade sugere que elas têm a capacidade de revelar aspectos da realidade que escapam ao nosso entendimento racional. Elas nos levam além das limitações da mente lógica e nos permitem apreender a essência e o significado mais profundos das coisas.

O autor também destaca a consequência negativa para aqueles que "faltam imaginação". Para ele, a falta de imaginação leva a um distanciamento da realidade verdadeira da vida e do autoconhecimento. A pessoa que não consegue se conectar com as imagens e símbolos que permeiam a existência pode ficar restrita a uma compreensão superficial da realidade, ignorando os aspectos mais profundos de si mesma e da própria vida. Portanto, para Eliade, cultivar a imaginação é essencial para uma vivência mais enriquecedora e significativa do mundo. Através da imaginação, somos capazes de acessar a realidade profunda, desvendar significados ocultos e alcançar uma compreensão mais completa de nós mesmos e do mundo ao nosso redor.

40

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

7. Não ignore a força das imagens



Conforme mencionado anteriormente, as imagens possuem um simbolismo profundo e uma influência significativa na formação da sociedade. No entanto, seria um equívoco negligenciar o poder que elas exercem como agentes moldadores da cultura. Quando planejamos nossas aulas, é fundamental reconhecer como as forças de poder se utilizam dessas imagens, especialmente no contexto do consumo, para promover a coerção social e política.

As imagens não são meramente representações superficiais; elas possuem a capacidade de comunicar ideias, valores e estereótipos de forma impactante. Na educação, é crucial ensinar os alunos a serem conscientes das mensagens e narrativas transmitidas por meio das imagens que encontram diariamente em anúncios, mídias e até mesmo nas redes sociais. Ao desenvolver a capacidade crítica de interpretar essas imagens, os estudantes podem se tornar menos suscetíveis à manipulação e mais aptos a discernir a verdadeira intenção por trás delas.

Particularmente no âmbito do consumo, as imagens são utilizadas como uma ferramenta poderosa para influenciar o comportamento das pessoas, estimulando o desejo por determinados produtos e estilos de vida. A publicidade é um exemplo claro de como as imagens são empregadas para criar associações emocionais, induzindo os consumidores a adquirirem bens e serviços que nem sempre são essenciais às suas necessidades.

Além do consumo, a política também faz uso estratégico das imagens para moldar a opinião pública e obter apoio para suas ideias e programas. Campanhas políticas frequentemente se apoiam em imagens persuasivas para retratar

7. Não ignore a força das imagens

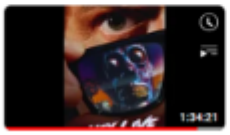
candidatos e suas propostas de maneira favorável, influenciando a percepção das pessoas sobre questões políticas complexas.

Nesse sentido, o ensino sobre a linguagem das imagens e sua utilização no contexto social e político torna-se crucial. Capacitar os alunos a decodificar o significado das imagens e compreender como elas são usadas para moldar a sociedade os tornará cidadãos mais críticos e informados. Ao desenvolver essa consciência, os estudantes estarão mais preparados para enfrentar os desafios impostos pelas estratégias de persuasão visual, tornando-se indivíduos mais autônomos e capazes de tomar decisões fundamentadas e conscientes em suas vidas.

Recomendamos o filme ***Eles Vivem*** sobre esse tema do consumo de imagens







Eles Vivem (1988) - Dublado

Documentário & Crítica Social I • 108 mil visualizações • há 1 ano

Dirigido por: John Carpenter 93 minutos John Nada (Roddy Piper) é um trabalhador braçal que chega a Los Angeles e encontra trabalho numa fábrica. Durante uma inusitada operação repressiva,...

Legendas

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

8. Entenda a dinâmica das "telas"

Hoje, por mais que o professor planeje uma ótima aula, ele estará competindo com um equipamento que tem muitos mais recursos do que ele: o smartphone. Não adianta tentar competir com esse equipamento ou outras telas, como TV, cinema, computadores, etc. A realidade é que a tecnologia avançou rapidamente e agora estamos lidando com uma geração de alunos altamente conectados, que estão constantemente imersos em um mundo digital repleto de informações e entretenimento.



Nesse contexto, a abordagem tradicional de ensino, centrada no professor como detentor do conhecimento, pode não ser mais suficiente para cativar e engajar os estudantes. Em vez de lutar contra a tecnologia, é fundamental que os educadores a integrem de forma inteligente e estratégica em sua prática pedagógica.



Uma maneira de fazer isso é aproveitar as possibilidades do smartphone como uma ferramenta educacional. Em vez de proibir o seu uso em sala de aula, o professor pode orientar os alunos a utilizá-lo como uma fonte de pesquisa, acesso a materiais complementares, participação em atividades interativas ou até mesmo como uma plataforma para compartilharem suas próprias ideias e perspectivas.

Além disso, é essencial que o educador desenvolva métodos de ensino mais dinâmicos e criativos, que estimulem a curiosidade dos alunos e promovam a aprendizagem ativa. Incorporar recursos audiovisuais, gamificação, debates e projetos práticos são algumas das formas de tornar o aprendizado mais envolvente e relevante.

8. Entenda a dinâmica das "telas"

Outro ponto importante é conscientizar os alunos sobre o uso responsável da tecnologia e a importância de balancear o tempo dedicado aos estudos com momentos de desconexão e reflexão. Afinal, a tecnologia pode ser uma aliada valiosa, mas também pode se tornar uma distração e prejudicar o rendimento acadêmico.

Em resumo, ao invés de competir com a tecnologia, o professor pode se adaptar e transformá-la em uma aliada para potencializar o processo educacional. Com uma abordagem inovadora e estratégica, é possível aproveitar os recursos digitais disponíveis para criar um ambiente de aprendizado mais eficiente, interativo e enriquecedor para os alunos.



Recomendamos o episódio 3 da 1ª temporada da série Black Mirror (disponível na Netflix). Toda a série é uma antologia que sempre aborda as utopias e distopias que giram em torno das tecnologias, principalmente aquelas ligadas às telas, que ironicamente têm no título da série "Espelhos Negros", isto é, um espelho que não reflete a realidade, mas um mundo virtual e, por vezes, assustador.

saber +

9. Respeito o mundo empírico

A grande valorização da ciência e da tecnologia na sociedade contemporânea frequentemente leva à ideia de que todas as relações humanas devam seguir regras específicas e racionais, moldando-se ao paradigma do pensamento positivista. No entanto, essa abordagem excessivamente racionalista, ainda presente em muitos aspectos da educação, acaba por desconsiderar a importância das relações empíricas, fundamentais para uma compreensão holística do mundo e para o enriquecimento do ensino médio, especialmente no contexto da abordagem da religião.

> O nascimento do pensamento é igual ao nascimento de uma criança: tudo começa com um ato de amor. Uma semente há de ser depositada no ventre vazio. E a semente do pensamento é o sonho. Por isso os educadores, antes de serem especialistas em ferramentas do saber, deveriam ser especialistas em amor: intérpretes de sonhos.
>
> Rubem Alves, 2000, p.63

O pensamento positivista, oriundo do século XIX e influenciado pelo avanço da ciência, prega a supremacia da razão e da empiria como únicas fontes válidas de conhecimento, relegando outros aspectos da experiência humana, como a subjetividade, a espiritualidade e a intuição, a um papel secundário. Essa visão limitada do conhecimento pode resultar na desvalorização das dimensões mais profundas e complexas da religião, reduzindo-a a um conjunto de fatos históricos e culturais.

No entanto, é importante reconhecer que a religião é uma parte intrínseca da experiência humana, abarcando aspectos emocionais, simbólicos e filosóficos, que vão além do escopo estritamente empírico. Ao negligenciar essas dimensões mais subjetivas da religião, perde-se a oportunidade de oferecer aos estudantes uma compreensão mais rica e significativa dessa área fundamental da cultura humana.

45

9. Respeito o mundo empírico

A abordagem da religião no Ensino Médio deve transcender as barreiras do positivismo e abraçar uma perspectiva mais abrangente, que inclua o mundo empírico, mas também valorize as vivências, experiências e crenças pessoais dos indivíduos. É necessário permitir que os estudantes explorem suas próprias relações empíricas com a religião, entendendo que cada pessoa pode vivenciar a espiritualidade de maneira única e individual.

Ao reconhecer a importância das relações empíricas, o ensino médio pode promover um diálogo enriquecedor e respeitoso sobre as diferentes religiões, fomentando o pluralismo religioso e o entendimento mútuo. Além disso, ao incluir a dimensão empírica, os estudantes têm a oportunidade de enxergar a religião como um fenômeno vivo e dinâmico, em constante interação com as culturas e sociedades em que está inserida.

Dessa forma, a valorização das relações empíricas na abordagem da religião no ensino médio permite uma educação mais completa, que englobe tanto os aspectos históricos e culturais quanto as dimensões subjetivas e espirituais das religiões. Essa abordagem equilibrada e inclusiva possibilita o desenvolvimento de alunos críticos, reflexivos e respeitosos em relação à diversidade religiosa, preparando-os para atuarem como cidadãos conscientes e tolerantes em uma sociedade plural e multicultural. Portanto, é fundamental superar as limitações do pensamento positivista e abraçar uma visão ampla e empática da religião, integrando os elementos empíricos em um contexto mais abrangente e significativo.

> É o conhecimento obtido ao acaso, após inúmeras tentativas, ou seja, o conhecimento adquirido através de ações não planejadas. É o conhecimento do dia a dia, que se obtém pela experiência cotidiana".
>
> Tartuce, 2006, p. 6

46

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

10. Use a interação como processo



O Interacionismo Simbólico é uma abordagem teórica da sociologia que enfatiza o papel fundamental da interação social na construção do significado e compreensão das dinâmicas sociais. Essa teoria pode ser aplicada de forma relevante e enriquecedora no contexto da educação do ensino médio, permitindo aos estudantes explorar e compreender as complexidades das interações humanas e suas influências na sociedade, sem necessariamente se basear na religião como condutora desse processo.

No ambiente educacional, é essencial incentivar os alunos a desenvolverem uma visão crítica e reflexiva das relações sociais e culturais que os cercam. Nesse sentido, o Interacionismo Simbólico pode ser utilizado como uma ferramenta para ajudá-los a compreender como os significados são criados e compartilhados entre as pessoas por meio das interações cotidianas.

Aqui estão algumas orientações sobre como incorporar o Interacionismo Simbólico no Ensino Médio, mantendo a abordagem livre de influências religiosas:

1- Foco na experiência humana: Inicie as aulas com exemplos concretos da vida cotidiana dos estudantes, permitindo que eles identifiquem e analisem os símbolos, gestos e significados presentes em suas próprias interações sociais.
2 - Estudo de símbolos e significados: Explore a importância dos símbolos na comunicação humana e como eles variam de cultura para cultura. Incentive a discussão sobre como os símbolos são atribuídos a diferentes significados em contextos específicos.
3 - Análise de interações sociais: Utilize casos ou cenários para discutir a dinâmica das interações sociais, destacando como as pessoas interpretam e reagem aos comportamentos e discursos uns dos outros.
4 - Papel da linguagem: Aborde como a linguagem influencia a construção de significados e como as palavras podem ser usadas para expressar emoções, atitudes e valores.

10. Use a interação como processo

> Para um indivíduo, o significado de um elemento nasce da maneira como outras pessoas agem em relação a si no tocante ao elemento.
>
> BLUMER, 1980, p.121



5 - Diversidade cultural: Promova a compreensão da diversidade cultural, discutindo como as interações sociais podem variar em diferentes grupos étnicos, religiões e comunidades.
6 - Papel dos media e da tecnologia: Analise o impacto das mídias sociais e tecnologias modernas na formação de símbolos e significados, bem como na maneira como as pessoas se relacionam virtualmente.
7 - Pesquisa de campo: Encoraje os alunos a conduzirem pesquisas de campo, entrevistando pessoas de diferentes origens e culturas para analisar suas interações sociais e como os símbolos são percebidos por elas.
8 - Consciência crítica: Promova o pensamento crítico sobre questões sociais, desafiando estereótipos e preconceitos presentes nas interações diárias.

Ao adotar essa abordagem no ensino médio, os estudantes terão a oportunidade de desenvolver uma compreensão mais profunda das relações sociais e dos significados atribuídos às interações humanas, sem depender de uma perspectiva religiosa para essa compreensão. Isso os ajudará a se tornarem cidadãos mais informados e conscientes das dinâmicas sociais ao seu redor.

Habilidades

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
EDUCAÇÃO É A BASE

49

Habilidades BNCC

"Aprender a viver em sociedade significa, então, submeter-se a processos de socialização, ou seja, processos de incorporação e internalização de valores, papéis e identidades. Portanto, a sociedade como teia de relações é fundamental para apreender o modo como as ações dos indivíduos configuram o mundo em que vivem, ao mesmo tempo em que constroem uma identidade coletiva que lhes permite se pensar como Nós diante do Outro (ou Outros de referência)" *(BNCC, 2017, p. 544)*

As religiões estão na base da formação dos valores dos indivíduos e influenciam na formação da individualidade. Compreender que o homem possui uma existência que transcende o campo material é fundamental para entender a relação do indivíduo consigo mesmo e com a sociedade. Listamos a seguir algumas habilidades da BNCC e possibilidades de utilização das Ciências das Religiões como ferramenta para alcançá-las.

> Compreender que a vida pode ser dotada de um sentido incondicional, indo além dos aspectos intelectuais destaca-se como um grande desafio." (BORIN, 2018, p. 37)



50

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

Habilidades BNCC

(EM13CHS501) Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade).

Dentre as habilidades que podem ser desenvolvidas, incluem-se:

1 - Pensamento crítico: Ao estudar diferentes religiões, os alunos podem aprender a analisar e questionar as crenças, práticas e valores associados a cada uma delas. Isso promove o pensamento crítico e a capacidade de avaliar informações de forma objetiva.
2 - Compreensão cultural: A religião desempenha um papel significativo na cultura de diferentes sociedades. Ao explorar a diversidade religiosa, os alunos podem desenvolver uma compreensão mais profunda das tradições, rituais e valores culturais de diferentes grupos.
3 - Empatia e respeito à diversidade: Ao aprender sobre as crenças religiosas de outras pessoas, os alunos podem desenvolver empatia e respeito pela diversidade religiosa. Isso ajuda a promover um ambiente escolar inclusivo e tolerante.
4 - Análise histórica: O estudo das religiões pode fornecer uma perspectiva sobre a história das civilizações e sociedades. Os alunos podem aprender sobre o papel que a religião desempenhou em eventos históricos e entender sua influência no desenvolvimento das culturas ao longo do tempo.
5 - Habilidades de pesquisa: O estudo das religiões pode envolver pesquisas em fontes históricas, literárias e antropológicas. Isso ajuda os alunos a desenvolver habilidades de pesquisa, análise e interpretação de fontes.
6 - Escrita e argumentação: Ao discutir questões religiosas e sociais em sala de aula, os alunos podem aprimorar suas habilidades de escrita e argumentação, apresentando ideias de forma clara e coerente.
7 - Consciência ética: O estudo das religiões também pode levar a discussões sobre questões éticas e morais. Os alunos podem refletir sobre diferentes sistemas de valores e desenvolver uma maior consciência ética.
8 - Conexões interdisciplinares: O estudo das religiões

51

Habilidades BNCC

(EM13CHS501) Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade).

pode ser abordado de maneira interdisciplinar, conectando-se a outras áreas das ciências humanas, como história, antropologia, sociologia, filosofia e literatura.
9 - Compreensão de identidades individuais e coletivas: A religião muitas vezes desempenha um papel importante na formação da identidade pessoal e coletiva. Ao explorar esse aspecto, os alunos podem entender como as crenças religiosas moldam a identidade das pessoas e grupos.
É importante ressaltar que o uso da religião como uma ferramenta de compreensão social no ensino médio deve ser abordado com sensibilidade, respeitando a diversidade religiosa e garantindo que o estudo seja acadêmico e imparcial. Dessa forma, as habilidades desenvolvidas pelos alunos podem contribuir para uma compreensão mais profunda das ciências humanas e enriquecer sua visão do mundo multicultural em que vivemos.



52

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

Habilidades BNCC

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.

As Ciências das Religiões podem desempenhar um papel relevante na análise de situações da vida cotidiana, desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e na proposição de ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e escolhas individuais. Essa disciplina acadêmica oferece uma perspectiva crítica e ampla sobre as crenças, práticas e valores religiosos presentes em diferentes culturas, permitindo aos estudantes uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais que influenciam atitudes e comportamentos.

1 - Desconstrução de estereótipos: Ao estudar as religiões de forma imparcial, os alunos têm a oportunidade de desconstruir estereótipos e preconceitos associados a determinadas crenças e grupos religiosos. Isso ajuda a promover uma visão mais aberta e respeitosa em relação à diversidade cultural e religiosa.

2 - Análise de valores e condutas: As Ciências das Religiões podem permitir aos estudantes analisar os valores e condutas presentes em diferentes sistemas religiosos. Ao compreender as raízes históricas e culturais desses valores, os alunos podem questionar formas de desigualdade e preconceito que podem estar enraizadas em crenças religiosas.

3 - Reflexão sobre a influência cultural: Ao estudar as religiões, os alunos podem refletir sobre como as práticas e valores religiosos podem ser influenciados pela cultura local. Isso os ajuda a entender que as diferenças culturais não devem ser tratadas como formas superiores ou inferiores de viver, mas sim como expressões da diversidade humana.

4 - Discussão sobre Direitos Humanos: A análise das religiões pode incluir debates sobre a relação entre os ensinamentos religiosos e os princípios dos Direitos Humanos. Os alunos podem refletir sobre como as crenças religiosas podem ser compatíveis ou conflitantes com os direitos fundamentais das pessoas.

53

Habilidades BNCC

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.

5 - Promoção da solidariedade e respeito: As Ciências das Religiões podem inspirar ações que promovam a solidariedade, o respeito às diferenças e escolhas individuais, e a valorização da igualdade. Os estudantes podem ser incentivados a desenvolver projetos que promovam a tolerância e o diálogo inter-religioso.

6 - Discussão sobre liberdade de crença: O estudo das religiões pode abordar o tema da liberdade de crença e como essa liberdade deve ser respeitada em uma sociedade plural e diversificada.

4 - Análise de narrativas religiosas: Ao analisar as narrativas religiosas, os alunos podem refletir sobre como certas histórias e mitos podem perpetuar ou desafiar padrões de desigualdade e preconceito presentes na sociedade.

As Ciências das Religiões oferecem uma abordagem crítica e reflexiva sobre a diversidade cultural e religiosa, permitindo aos alunos analisar situações da vida cotidiana sob uma perspectiva mais informada e respeitosa. Ao desnaturalizar e problematizar formas de desigualdade e preconceito, os estudantes podem ser encorajados a propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e escolhas individuais em prol de uma sociedade mais inclusiva e justa.



54

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

Habilidades BNCC

(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas

Ao estudar as diferentes tradições religiosas e suas interações com o contexto contemporâneo, os estudantes podem desenvolver uma compreensão mais profunda das questões éticas e políticas que emergem das mudanças tecnológicas e científicas, e como elas afetam a vida das pessoas e das comunidades.

Aqui estão algumas formas pelas quais as Ciências das Religiões podem contribuir nessa análise e avaliação:

1 - Reflexão sobre ética e valores: Ao estudar as religiões, os alunos podem analisar as diferentes abordagens éticas e valores morais presentes em cada tradição religiosa. Essa análise permite uma compreensão ampla de como os sistemas religiosos abordam questões éticas complexas, incluindo aquelas relacionadas a avanços científicos e tecnológicos.
2 - Debate sobre dilemas éticos contemporâneos: As Ciências das Religiões podem abordar dilemas éticos contemporâneos, como engenharia genética, inteligência artificial, mudanças climáticas, entre outros. Os alunos podem explorar como diferentes grupos religiosos respondem a esses desafios ético-políticos e como essas respostas podem impactar a sociedade e as culturas.
3 - Análise do papel das religiões na formulação de políticas públicas: Os estudantes podem estudar como as religiões influenciam e são influenciadas pelas políticas públicas relacionadas a questões científicas e tecnológicas, como a bioética, a proteção do meio ambiente e a privacidade digital.
4 - Compreensão das transformações culturais: O estudo das religiões pode revelar como as mudanças científicas e tecnológicas moldam as atitudes e valores de indivíduos, grupos sociais e culturas. Isso inclui como as crenças religiosas podem ser afetadas ou adaptadas a essas transformações.
5 - Exploração do diálogo inter-religioso e intercultural: As Ciências das Religiões podem promover o diálogo

55

Habilidades BNCC

(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas

inter-religioso e intercultural, permitindo que os alunos compreendam como diferentes tradições religiosas podem contribuir para a reflexão ética e política em questões contemporâneas.
6 - Desenvolvimento do pensamento crítico: Ao estudar as questões éticas e políticas relacionadas às transformações científicas e tecnológicas, os alunos são incentivados a desenvolver o pensamento crítico, a análise cuidadosa de informações e a formulação de argumentos sólidos.
7 - Promoção de uma cidadania consciente: Através do estudo das Ciências das Religiões, os estudantes podem se tornar cidadãos mais informados e conscientes sobre as implicações ético-políticas das transformações científicas e tecnológicas, contribuindo para a participação responsável na tomada de decisões políticas.

Em resumo, as Ciências das Religiões oferecem uma perspectiva interdisciplinar e crítica para analisar e avaliar os impasses ético-políticos que surgem das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo. Essa compreensão é essencial para a formação de indivíduos capazes de enfrentar os desafios éticos e políticos do século XXI de forma responsável e informada.



56

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

Conclusão

A ausência de uma disciplina específica que aborde a religião no Ensino Médio impõe desafios aos professores ao abordarem um tema tão rico e sensível a todos. Os valores religiosos estão presentes em diversas culturas e sociedades, e sua compreensão é fundamental para uma educação abrangente e inclusiva.

Nesse sentido, é importante que os educadores busquem abordar as questões religiosas com uma perspectiva imparcial, acadêmica e respeitosa, evitando qualquer forma de doutrinação ou promoção de crenças particulares. O estudo das Ciências das Religiões pode ser uma ferramenta valiosa para oferecer aos alunos uma compreensão ampla das diferentes tradições religiosas, suas influências históricas e culturais, bem como seus impactos na formação dos valores e da identidade dos indivíduos.

Além disso, é fundamental promover um ambiente de diálogo intercultural, onde os estudantes sejam encorajados a respeitar a diversidade religiosa e a trocar ideias de forma respeitosa e enriquecedora. Isso pode ajudar a quebrar estereótipos e preconceitos, promovendo uma maior compreensão e tolerância entre os alunos.

Embora a falta de uma disciplina específica sobre religião possa ser um desafio, os educadores podem aproveitar oportunidades interdisciplinares para incorporar questões religiosas em outras disciplinas, como história, literatura, filosofia e ciências sociais. Essa abordagem permite que os alunos explorem a influência das religiões em diferentes contextos e ampliem sua compreensão sobre as complexidades culturais e éticas da sociedade contemporânea.

Em suma, a inclusão da discussão sobre religião no currículo do Ensino Médio pode enriquecer a formação dos estudantes, capacitando-os a lidar com as diferenças culturais e religiosas de forma respeitosa e aberta. Ao fomentar o estudo acadêmico das Ciências das Religiões e promover o diálogo intercultural, podemos contribuir para uma educação mais abrangente e alinhada aos princípios da diversidade e do respeito mútuo.

Referências

ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: Introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

ALVES, RUBEM. A alegria de ensinar. Indaiatuba, SP: ARS POETICA, 1994

BAITELLO JUNIOR, Norval. A era da iconofagia: reflexões sobre a imagem, comunicação, mídia e cultura. São Paulo: Paulus, 2014.

BERGER, Peter L. O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 1985.

BLUMER, H. A natureza do interacionismo simbólico. In: MORTENSEN, Charles (Org.) Teoria da Comunicação: textos básicos. SP: Mosaico, 1980.

CARVALHO NETO, Cassiano Zeferino. Educação digital: paradigmas, tecnologias e complexmedia dedicada à gestão do conhecimento. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

ELIADE, Mircea. Imagens e Símbolos. Ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso. Editora Martins Fontes, 2012.

GALVÃO, Lucia Helena. A linguagem simbólica da vida - Sim, a vida fala conosco o tempo todo!! [YouTube, 12 out. 2018]. Brasília: Nova Acrópole Brasil, 2016. (31min 46s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3FqDSsCR22o&t=456s. Acesso em: 04 mai. 2022.

MACIEL-BARBOSA, T.A. Protagonismo do aluno e uso de metodologias ativas em prol da aprendizagem significativa e da educação humanista. Rev. Educ., Brasília, ano 40, n. 154, p. 32-56, jul./dez. 2017

MIZAN, Souzana. *Letramento Visual na Mídia. In*: TAKAKI, N. H.; MACIEL, R. F. (Orgs). Letramentos em Terra de Paulo Freire. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NASCIMENTO, A. C. de A. "Objetos de aprendizagem: entre a promessa e a realidade". In: NASCIMENTO, A. C. de A; PRATA, C. (org.). Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico. Brasília: MEC, SEED, 2007, p. 135-145

Referências

SOARES, Afonso Maria; STIGAR, Robson. Perspectivas para o Ensino Religioso: A Ciência da Religião como novo paradigma. Rever (PUCSP), v. 16, p. 137, 2016.

TARTUCE, T. J. Métodos de pesquisa. Fortaleza: UNICE – Ensino Superior, 2006.

59

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 30/06/2023.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória